



CARTA CONCELHIA DA JUVENTUDE CONCELHO DE VALONGO

João Teixeira Lopes – Coordenação Científica

(Departamento de Sociologia da FLUP e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto)

Marta Lima

(Instituto de Sociologia da Universidade do Porto)

Helena Oliveira

(Câmara Municipal de Valongo)

Porto, junho de 2016

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | CARTA CONCELHIA DA JUVENTUDE - CONCELHO DE VALONGO

PRODUÇÃO | Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA | João Teixeira Lopes - Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

EQUIPA TÉCNICA | Helena Oliveira - Câmara Municipal de Valongo
Marta Lima - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

COLABORAÇÃO | Gisela Barbosa – Câmara Municipal de Valongo
Miguel Nogueira - Oficina do Mapa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Pedro Pimenta - Câmara Municipal de Valongo

DATA | junho de 2016

ÍNDICE

Apresentação	5
Parte I: Caracterização geral do território	7
A. Introdução	7
B. População	8
C. Educação e Ensino	29
D. Emprego	42
E. Proteção Social	50
F. Síntese conclusiva	55
Parte II: Mapeamento dos equipamentos na área da Juventude	57
A. Introdução	57
B. Apoio Social	60
C. Cultura	61
D. Desporto	62
E. Emprego e Formação Profissional	64
F. Ensino	65
G. Política	66
H. Religião	67
I. Saúde	68
J. Síntese interpretativa dos equipamentos na área da juventude	69
Parte III: Perspetivas sobre a condição juvenil concelhia através de grupos focais	71
A. Introdução	71
B. Análise SWOT dos grupos focais	73
i. Agentes e instituições de inserção no mercado de trabalho e formação profissional	73
ii. Dirigentes de Associações – Desporto e Cultura (Campo/Sobrado e Valongo) Bombeiros Voluntários de Valongo	77
iii. Dirigentes de Associações – Desporto e Cultura (Ermesinde e Alfena) Bombeiros Voluntários de Ermesinde Instituto Português do Desporto e da Juventude ...	79
iv. Dirigentes de Associações de Estudantes	83

v. Dirigentes de grupos e de associações de índole religiosa	86
vi. Dirigentes Políticos do concelho	89
vii. Entidades de Apoio Social	92
viii. Jovens inseridos no sistema de aprendizagem	96
ix. Jovens e jovens adultos com deficiência	97
x. Professores e Dirigentes de Agrupamentos Escolares Públicos e Privados	99
xi. Técnicos do Município	101
xii. Jovens em situação de desemprego	104
C. Algumas pistas interpretativas	105
Parte IV: Recomendações	107
Bibliografia	112
ANEXOS	113
Anexo 1 – Equipamentos na área da juventude	114
Anexo 2 – Entidades convidadas para participação nos grupos focais	174

APRESENTAÇÃO

Este estudo pretende ser um ponto de partida. Ao assumir-se como uma proposta de Carta Concelhia da Juventude, não ambiciona responder a todas as inquietações sobre as realidades juvenis, antes seleciona dimensões estratégicas, concentrando-se no levantamento sociodemográfico da condição juvenil, na identificação e cartografia dos equipamentos com potencial uso juvenil e na auscultação dos atores concelhios relevantes para a definição de políticas públicas municipais de juventude.

Adotamos, para efeitos práticos, uma definição administrativa que considera como jovens os indivíduos até 35 anos, pois esta aproxima-se da dimensão sociológica do fenómeno, respeitando a dilatação contemporânea das transições para a vida adulta.

Sabemos, todavia, que qualquer tentativa de definição administrativa de juventude é arbitrária, por isolá-la das práticas e representações dos atores, bem como dos contextos em que se movem. De igual modo, pressupõe uma neutralidade ingénuas sobre os termos em as próprias categorias se constituem. Ora, as construções e os usos de categorias não são neutros e têm fortes implicações políticas, mas também identitárias, por contribuírem para moldar a imagem que os atores fazem de si mesmos e que vão negociando nos processos simbólicos e comunicativos através dos quais estabelecem uma dada ordem normativa. Estas nomenclaturas servem interesses (das instituições, das classes, dos grupos, das culturas e subculturas) e são, por isso, alvo de disputa.

Pela nossa parte, parece-nos interessante pensar na juventude como um conjunto de atores, socializado num tempo histórico e geográfico comum, em moldes amplos, mas atravessado por diferenças internas significativas (de classe, de género, de território, de etnia...). Nos dias que correm, os jovens partilham, todavia, duas circunstâncias: postergam cada vez mais a entrada na vida adulta, em boa medida contra a sua vontade (por dificuldade em encontrar um emprego após a escolaridade, crescentemente prolongada, dependendo até tarde dos pais) e incorporam uma cultura de precariedade, em que (quase) tudo é provisório e experimental.

Neste estudo, utilizamos quatro procedimentos técnicos para analisar a situação da juventude de Valongo, articulando quantitativo e qualitativo:

- um diagnóstico sociodemográfico, sempre que possível transversal e multidimensional (população, educação, cultura, emprego...);

- um levantamento e cartografia dos equipamentos com potencial usufruto juvenil;
- um conjunto de grupos focais, representando os principais atores e dinâmicas implicados na conceção e execução de políticas e atividades de e para a juventude, analisados segundo o modelo SWOT (em português: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças);
- entrevistas semi-diretivas ao Presidente da autarquia, Dr. José Manuel Pereira Ribeiro, e ao Vereador da Educação, Juventude e Desporto, Dr. Orlando Rodrigues, essenciais para detetarmos os objetivos e orientações estratégicas das políticas públicas municipais.

O estudo termina com um conjunto de recomendações, em jeito de guião de possibilidades de intervenção e estímulo ao debate organizado.

Em nosso entender, o presente documento deverá ser revisto de cinco em cinco anos ou quando a rede de equipamentos assim o exigir em virtude de alterações significativas na sua configuração. Sugere-se que seja o Conselho Municipal da Juventude a avaliar essa necessidade com base numa monitorização com uma periodicidade anual.

De modo a operacionalizar as recomendações será de todo pertinente a elaboração de Planos de Ação anuais. A avaliação do grau de execução dos referidos planos de ação servirá ainda para a monitorização da Carta Concelhia da Juventude.

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

A. Introdução

O concelho de Valongo, localizado na região Norte de Portugal Continental, integra, a nível municipal, a Divisão Territorial NUTS III – Grande Porto, juntamente com Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Integra, ainda, a Área Metropolitana do Porto (AMP), que engloba, para além dos concelhos anteriormente referidos, Arouca, Oliveira de Azeméis, Paredes, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra, num total de dezassete concelhos.

Na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias, e em conformidade com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, foi criada uma freguesia por agregação, no concelho de Valongo, o qual é atualmente constituído por quatro freguesias: Alfena, Ermesinde, União das Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, sendo esta última, sede do concelho (Figura 1). Valongo é delimitado pelos concelhos de Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes, Gondomar e Maia.

Figura 1 – Concelho de Valongo



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (2015)

O concelho abrange uma área geográfica de 75,8 Km², na qual residem, de acordo com dados mais recentes disponibilizados pelo INE, 95.123 habitantes (2013).

Para o enquadramento das temáticas no domínio de juventude, os dados estatísticos sistematizados serão apresentados, sempre que possível, atendendo às seguintes áreas geográficas: Europa, Portugal, região Norte, AMP, concelho e freguesias de Valongo. No que concerne à divisão territorial por freguesia, uma vez que os dados estatísticos estão agregados de acordo com a divisão anterior, ou seja, cinco freguesias, será considerado, no presente documento, esta última divisão territorial.

B. População

Os 28 países que constituem a União Europeia – UE28 – integravam 507.037.983 habitantes em 2013 (Quadro 1), registando-se um crescimento populacional de 3,77%, face a 2011. Em Portugal esse crescimento foi inferior (0,69%), o que corresponde a uma variação populacional de 10.356.177 habitantes, em 2011, para 10.427.301 habitantes, em 2013.

No que se refere à região Norte de Portugal, verifica-se uma diminuição da população em cerca de -1,17%, no mesmo período, o que significa que a população residente passou de 3.687.293 para 3.644.195 habitantes. Uma análise mais detalhada, ao nível da AMP, permite-nos perceber a existência de uma grande disparidade entre concelhos relativamente à variação populacional no período de referência. Assim, dos sete concelhos que perderam população residente, destaca-se o Porto com -15,54%, seguindo-se Arouca (-10,22%), Vale de Cambra (-10,00%) e Espinho (-9,74%) como os concelhos com maior variação negativa ocorrida. Por seu turno, dos dez concelhos que registaram um aumento populacional, destaca-se a Maia com 13,17%, seguido de Valongo e Vila de Conde, com 10,60% e 7,19%, respetivamente. De uma maneira geral, verifica-se que a AMP cresceu, em termos de população residente, cerca de 0,59%.

A informação estatística relativa à distribuição de género da população residente na UE28, em 2011, mostra-nos que, dos 505.529.936 habitantes, 246.662.613 pertenciam ao género masculino e 258.867.323 ao género feminino.¹ Em todas as zonas geográficas verifica-se um predomínio do género feminino.

¹ A informação estatística relativa à distribuição de género da população residente na UE28, em 2013, não se encontra disponível.

**Quadro 1 – População residente por local de residência e género
(variação entre 2001 e 2013)**

Zona Geográfica	2001		TOTAL	2013		TOTAL	Var. Total	
	M	F		M	F			
UE28	237.876.157	250.731.821	488.607.978	507.037.983	3,77%	
Portugal	5.000.141	5.355.976	10.356.177	4.958.020	5.469.281	10.427.301	0,69%	
Continente	4.765.444	5.103.899	9.869.343	4.714.328	5.204.220	9.918.548	0,50%	
Norte	1.782.931	1.904.362	3.687.293	1.736.838	1.907.357	3.644.195	-1,17%	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	11.876	12.351	24.227	10.438	11.313	21.751	-10,22%
	Espinho	16.218	17.483	33.701	14.350	16.068	30.418	-9,74%
	Gondomar	80.103	83.993	164.096	80.144	87.381	167.525	2,09%
	Maia	58.387	61.724	120.111	64.778	71.146	135.924	13,17%
	Matosinhos	80.959	86.067	167.026	82.544	92.146	174.690	4,59%
	Oliveira de Azeméis	34.683	36.038	70.721	32.588	35.168	67.756	-4,19%
	Paredes	41.310	42.066	83.376	42.421	44.455	86.876	4,20%
	Porto	119.715	143.416	263.131	100.513	121.739	222.252	-15,54%
	Póvoa de Varzim	30.542	32.928	63.470	29.733	33.266	62.999	-0,74%
	Santa Maria da Feira	66.518	69.446	135.964	67.432	72.606	140.038	3,00%
	Santo Tirso	35.216	37.180	72.396	33.568	36.909	70.477	-2,65%
	S. João da Madeira	10.072	11.030	21.102	10.186	11.439	21.625	2,48%
	Trofa	18.475	19.106	37.581	18.534	20.108	38.642	2,82%
	Vale de Cambra	12.226	12.572	24.798	10.761	11.558	22.319	-10,00%
	VALONGO	41.915	44.090	86.005	45.318	49.805	95.123	10,60%
Vila do Conde	36.338	38.053	74.391	38.390	41.350	79.740	7,19%	
Vila Nova de Gaia	139.808	148.941	288.749	143.789	159.039	302.828	4,88%	
TOTAL	834.361	896.484	1.730.845	825.487	915.496	1.740.983	0,59%	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

Uma análise ao nível da unidade geográfica freguesia permite-nos constatar que, no concelho de Valongo, entre os dois últimos momentos censitários, houve um acréscimo populacional em todas as freguesias (Quadro 2). A este nível destaca-se a freguesia de Valongo, que registou um crescimento de 27,95%, entre 2001 e 2011. Com os crescimentos percentuais mais baixos encontramos Ermesinde e Sobrado, com 1,26% e 0,67%, respetivamente.

No que respeita à variável género, verifica-se igualmente uma predominância do género feminino em todas as freguesias, tendo como referência os últimos censos.²

² Não são utilizados dados mais recentes, uma vez que não estão disponíveis estimativas de população residente desagregadas por freguesia.

Quadro 2 – População residente no concelho de Valongo (N.º) por local de residência e género (variação entre 2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001		TOTAL	2011		TOTAL	Var. Total
	M	F		M	F		
Alfena	6.654	7.011	13.665	7.372	7.839	15.211	11,31%
Campo	4.323	4.322	8.645	4.538	4.659	9.197	6,39%
Ermesinde	18.496	19.819	38.315	18.358	20.440	38.798	1,26%
Sobrado	3.280	3.402	6.682	3.262	3.465	6.727	0,67%
Valongo	9.162	9.536	18.698	11.486	12.439	23.925	27,95%
TOTAL	41.915	44.090	86.005	45.016	48.842	93.858	9,13%

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011.

Com base nos Censos de 2011, verificamos que, em termos de densidade populacional, no concelho de Valongo residiam, em média, 1.238,23 pessoas por Km². Uma leitura a nível de freguesia permite-nos constatar que existem diferenças acentuadas neste âmbito (Quadro 3). A este nível, Ermesinde surge como a freguesia com maior concentração populacional, albergando 41% da população do concelho, pese embora o facto de ser a freguesia com a menor área territorial. Com uma área de 7,6 Km², residiam nesta freguesia 38.798 habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 5.105,00 habitantes/Km².

A freguesia com a maior área territorial (22,0 Km²) – Sobrado – era a que apresentava o menor número de população residente (6.727 habitantes), comparativamente com as restantes freguesias, com uma densidade populacional de apenas 305,77 habitantes/Km².

Relativamente à freguesia sede do concelho – Valongo – salienta-se que, embora tendo uma área total muito próxima à de Sobrado, apresentava uma densidade populacional na ordem dos 1.097,48 habitantes/Km².

Quadro 3 – Densidade populacional por local de residência (2011)

Zona Geográfica	Área Total	N.º de residentes	Densidade Populacional
Alfena	11,1 Km ²	15.211	1.370,36 hab./Km ²
Campo	13,3 Km ²	9.197	691,50 hab./Km ²
Ermesinde	7,6 Km ²	38.798	5.105,00 hab./Km ²
Sobrado	22,0 Km ²	6.727	305,77 hab./Km ²
Valongo	21,8 Km ²	23.925	1.097,48 hab./Km ²
TOTAL	75,8 Km²	93.858	1.238,23 hab./Km²

Fonte: INE – Censos 2011.

Relativamente à evolução da população, entre 2001 e 2013, os grupos etários dos 0 aos 14 anos (-4%) e dos 15 aos 24 anos (-7%) registaram um decréscimo de população, ao contrário do verificado nos grupos etários dos 25 aos 64 anos (5%) e dos 65 ou mais anos (15%), que registaram um crescimento populacional. Tendência que, entre 2001 e 2013, se evidenciou em Portugal, na região Norte de Portugal e na generalidade dos concelhos da AMP (Quadro 4).³

A nível concelhio e por referência aos diferentes grupos etários, no grupo etário dos 0 aos 14 anos, destaca-se o concelho da Maia como o único concelho que regista um aumento populacional (4,08%), no referido período. Os restantes municípios apresentaram perdas populacionais neste grupo, que variam entre os -2,16% e os -32,26%. Valongo é o concelho com a variação negativa mais baixa, ou seja, neste período a população dos 0 aos 14 anos diminui apenas -2,16 pontos percentuais.

No grupo etário dos 15 aos 24 anos, todos os concelhos da AMP registaram uma variação populacional negativa, sendo que os três concelhos com perdas mais elevadas foram o Porto (-45%), Arouca (-37,05%) e Vale de Cambra (-36,48%). Valongo apresentou um decréscimo populacional na ordem dos -18,61%. É um dos concelhos com menores perdas de população neste grupo etário. Com variação igual temos Vila Nova de Gaia, havendo apenas um concelho com valor inferior: o concelho da Maia (-16,49%).

No que respeita ao grupo etário das 25 aos 64 anos, apenas três concelhos registaram variações negativas – Porto (-16,43%), Espinho (-10,41%) e Vale de Cambra (-5,64%). Neste grupo etário, o concelho de Valongo registou um crescimento de 12,89% em termos populacionais.

Por último, no grupo etário dos 65 e mais anos registou-se um crescimento populacional em todos os concelhos da AMP. Valongo é o concelho com maior crescimento neste grupo etário, na ordem dos 65,76%. Seguem-se a Maia (59,03%), Matosinhos (50,41%), Gondomar (51,40%) e Trofa (50,57%).

Em termos etários, o período compreendido entre 2001 e 2013 fica marcado por um decréscimo generalizado da população mais jovem e, simultaneamente, por um aumento da população dos grupos etários mais elevados.

³ Não são apresentados dados desagregados por grupo etário relativamente aos 28 países da UE em 2013, à semelhança da variável género, por não haver informação disponível.

Quadro 4 – População residente (N.º) por local de residência e grupo etário (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica	2001				TOTAL	2013				TOTAL	Var. por Grupo Etário				Var. Total	
	0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 +		0-14	15-24	25-64	65 ou +		
UE28	82.729.103	63.816.240	264.297.144	77.765.373	488.607.978 ⁴	507.037.983	3,77%	
Portugal	1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493	10.356.177	1.521.854	1.110.874	5.724.730	2.069.843	10.427.301	-8,13%	-24,92%	3,59%	22,22%	0,69%	
Continente	1.557.934	1.399.635	5.283.178	1.628.596	9.869.343	1.438.422	1.043.094	5.438.369	1.998.663	9.918.548	-7,67%	-25,47%	2,94%	22,72%	0,50%	
Norte	644.948	558.278	1.969.309	514.758	3.687.293	520.775	414.195	2.056.932	652.293	3.644.195	-19,25%	-25,81%	4,45%	26,72%	-1,17%	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.391	4.024	11.897	3.915	24.227	3.181	2.533	12.039	3.998	21.751	-27,56%	-37,05%	1,19%	2,12%	-10,22%
	Espinho	5.134	4.898	18.778	4.891	33.701	3.725	3.168	16.823	6.702	30.418	-27,44%	-35,32%	-10,41%	37,03%	-9,74%
	Gondomar	28.411	23.641	94.065	17.979	164.096	24.203	18.520	97.582	27.220	167.525	-14,81%	-21,66%	3,74%	51,40%	2,09%
	Maia	20.940	16.794	69.733	12.644	120.111	21.794	14.025	79.997	20.108	135.924	4,08%	-16,49%	14,72%	59,03%	13,17%
	Matosinhos	26.686	24.035	95.807	20.498	167.026	24.261	18.084	101.513	30.832	174.690	-9,09%	-24,76%	5,96%	50,41%	4,59%
	Oliveira Azeméis	12.198	10.357	38.840	9.326	70.721	8.718	7.496	39.049	12.493	67.756	-28,53%	-27,62%	0,54%	33,96%	-4,19%
	Paredes	17.589	13.955	44.566	7.266	83.376	14.846	10.946	50.362	10.722	86.876	-15,59%	-21,56%	13,01%	47,56%	4,20%
	Porto	34.584	36.850	140.694	51.003	263.131	27.287	20.037	117.576	57.352	222.252	-21,10%	-45,63%	-16,43%	12,45%	-15,54%
	Póvoa de Varzim	12.081	10.231	34.031	7.127	63.470	10.029	7.452	35.739	9.779	62.999	-16,99%	-27,16%	5,02%	37,21%	-0,74%
	Santa Maria da Feira	25.028	20.087	75.817	15.032	135.964	20.659	15.888	81.404	22.087	140.038	-17,46%	-20,90%	7,37%	46,93%	3,00%
	Santo Tirso	12.193	10.696	40.098	9.409	72.396	8.962	7.669	40.860	12.986	70.477	-26,50%	-28,30%	1,90%	38,02%	-2,65%
	S. João da Madeira	3.656	3.145	11.745	2.556	21.102	2.991	2.498	12.487	3.649	21.625	-18,19%	-20,57%	6,32%	42,76%	2,48%
	Trofa	7.206	5.860	20.762	3.753	37.581	5.563	4.743	22.685	5.651	38.642	-22,80%	-19,06%	9,26%	50,57%	2,82%
	Vale de Cambra	3.931	3.768	13.060	4.039	24.798	2.663	2.394	12.324	4.938	22.319	-32,26%	-36,46%	-5,64%	22,26%	-10,00%
	VALONGO	15.349	13.060	49.173	8.423	86.005	15.018	10.630	55.513	13.962	95.123	-2,16%	-18,61%	12,89%	65,76%	10,60%
	Vila do Conde	13.369	11.276	41.066	8.680	74.391	12.339	9.144	45.594	12.663	79.740	-7,70%	-18,91%	11,03%	45,89%	7,19%
Vila Nova de Gaia	49.222	40.611	164.569	34.347	288.749	45.036	33.052	174.975	49.765	302.828	-8,50%	-18,61%	6,32%	44,89%	4,88%	
TOTAL	291.968	253.288	964.701	220.888	1.730.845	257.403	191.729	1.007.835	303.136	1.760.103	-11,84%	-24,30%	4,47%	37,24%	1,69%	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

⁴ Ressalva-se que este valor não coincide com o somatório das parcelas (488.607.860). Como indicado na metainformação da PORDATA, “Nas parcelas consideradas não se inclui a categoria ‘desconhecido’”, o que significa que não se conhece a que grupo etário pertencem 118 pessoas residentes na UE28.

O Quadro 5 permite a leitura da distribuição da população residente nas freguesias do concelho de Valongo, por grupo etário, bem como, e à semelhança do anterior, a análise da variação populacional, desta feita, entre o período 2001 e 2011, uma vez que, como anteriormente referido, não estão disponíveis estimativas de população residente desagregadas por freguesia.

Neste período, Ermesinde destacava-se como a freguesia com maior número de habitantes, seguida da freguesia de Valongo, o que se reflete em todos os grupos etários.

No que concerne à variação populacional, como anteriormente referido, registou-se um aumento da população residente em todas as freguesias, com destaque para a sede do concelho – Valongo (27,95%).

É de realçar, neste período, um acréscimo populacional no grupo etário dos 0 aos 14 anos, nas freguesias de Valongo (28,03%) e de Alfena (3,82%), sendo que as restantes sofreram uma redução no número de crianças e jovens.

Relativamente à população com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, registou-se uma diminuição em todas as freguesias do concelho. Ermesinde é a freguesia que registou um maior decréscimo populacional nestas idades (-24,84%), à qual se segue Sobrado (-20,90%). Destaque ainda para a freguesia de Valongo, que apresentou o menor decréscimo populacional neste grupo (-11%).

O grupo etário dos 25 aos 64 anos registou um acréscimo de residentes em todas as freguesias, sendo a freguesia de Valongo a que registou o crescimento mais acentuado (34,03%), nos antípodas da freguesia de Ermesinde, que registou, por seu turno, o crescimento mais baixo (2,72%).

Da mesma forma, no grupo dos 65 ou mais anos, verificou-se um aumento populacional em todas as freguesias, registando, inclusive, variações com grande expressão. A nível concelhio assiste-se a um crescimento populacional na ordem dos 48,24%, com variações distintas entre freguesias. Assim, a freguesia de Valongo assistiu a um acréscimo de 60,85% ao nível da população residente com 65 ou mais anos, enquanto a freguesia de Sobrado se ficou por um aumento na ordem dos 37,85%.

Em síntese, destacam-se duas tendências que são características do fenómeno de duplo envelhecimento demográfico: por um lado, uma acentuada redução no número de crianças e jovens; e, por outro, um incremento substancial de pessoas com 65 ou mais anos.

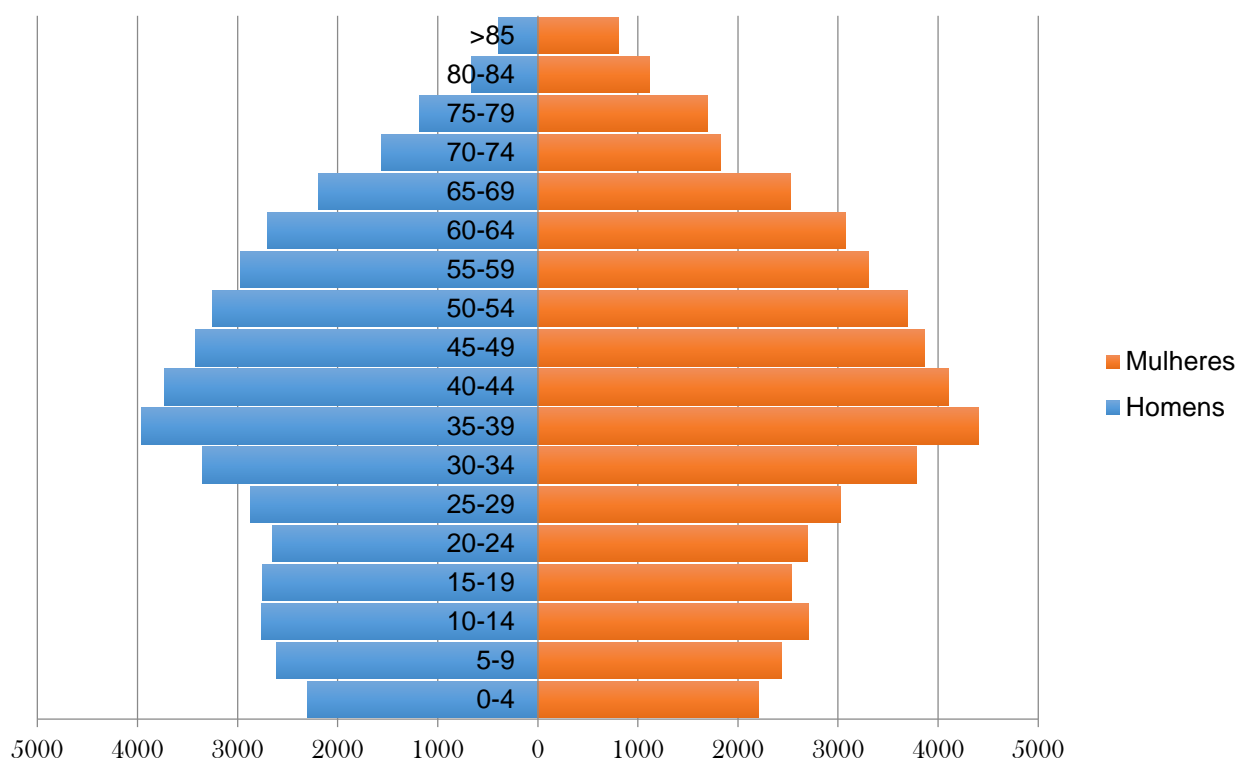
Quadro 5 – População residente no concelho de Valongo (N.º) por local de residência e grupo etário (variação entre 2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001				TOTAL	2011				TOTAL	Var. por Grupo Etário				Var. Total
	0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +	
Alfena	2.490	2.083	7.714	1.378	13.665	2.585	1.710	8.882	2.034	15.211	3,82%	-17,91%	15,14%	47,61%	11,31%
Campo	1.661	1.324	4.911	749	8.645	1.575	1.066	5.492	1.064	9.197	-5,18%	-19,49%	11,83%	42,06%	6,39%
Ermesinde	6.426	5.631	22.086	4.172	38.315	5.758	4.232	22.687	6.121	38.798	-10,40%	-24,84%	2,72%	46,72%	1,26%
Sobrado	1.276	1.086	3.670	650	6.682	1.145	859	3.827	896	6.727	-10,27%	-20,90%	4,28%	37,85%	0,67%
Valongo	3.496	2.936	10.792	1.474	18.698	4.476	2.613	14.465	2.371	23.925	28,03%	-11,00%	34,03%	60,85%	27,95%
TOTAL	15.349	13.060	49.173	8.423	86.005	15.539	10.480	55.353	12.486	93.858	1,24%	-19,75%	12,57%	48,24%	9,13%

Fonte: INE – Censos de 2001 e de 2011.

O fenómeno de duplo envelhecimento demográfico é visível na pirâmide etária concelhia. Como se pode observar através do traçado da pirâmide, a base estreita reflete facilmente a diminuição da população jovem, consequência da diminuição de natalidade. De facto, entre 2001 e 2013, verificou-se uma diminuição da população jovem (0-14 anos) e da população jovem em idade ativa (15-24 anos) em, respetivamente, -2,16% e -18,61%, tendo aumentado, em contrapartida, o grupo da população situada entre os 25 e os 64 anos, em 12,89%, e o número de pessoas com 65 ou mais anos, desta feita, em 65,76%, o que nos remete para uma pirâmide etária tipicamente envelhecida (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Pirâmide Etária – Concelho de Valongo 2013



No que respeita à dimensão de género, verificamos que a população residente no concelho de Valongo pertence maioritariamente ao género feminino. Em 2013 residiam no concelho 95.123 pessoas, entre as quais 49.805 do género feminino, o que corresponde a 52,3% da população total.

No que concerne à variável relação de masculinidade⁵, assiste-se, de uma maneira global, a uma diminuição da população do género masculino por 100 elementos do género feminino.⁶

Portugal apresentava, em 2001, uma relação de masculinidade na ordem dos 93%, o que significa que existiam 93 homens por 100 mulheres, valor que diminuiu para aproximadamente 90 homens, em 2013. Verificamos a mesma tendência e com valores muito próximos na região Norte de Portugal.

O concelho da AMP com a relação de masculinidade mais elevada, em 2001, era Paredes, com cerca de 98 homens por 100 mulheres. Este concelho manteve-se em 2013

⁵ INE – Quociente entre os efetivos populacionais do género masculino e os do género feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).

⁶ Conforme já referido, não existem dados disponíveis para o cálculo da relação de masculinidade relativamente aos países da UE28. Em 2011, a relação de masculinidade era de 95,2%, na referida zona geográfica.

na mesma posição, embora o número de homens por cada 100 mulheres tenha descido para cerca de 95. Por sua vez, o Porto era o concelho com menor número de homens por mulher, tanto em 2001 como em 2013, passando de aproximadamente 83 homens por 100 mulheres para 82 (Quadro 6).

Quadro 6 – Relação de masculinidade por (%) por local de residência (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica		Relação de Masculinidade	
		2001	2013
UE28		94,87
Portugal		93,36	90,65
Continente		93,37	90,59
Norte		93,62	91,06
Área Metropolitana do Porto	Arouca	96,15	92,27
	Espinho	92,76	89,31
	Gondomar	95,37	91,72
	Maia	94,59	91,05
	Matosinhos	94,07	89,58
	Oliveira de Azeméis	96,24	92,66
	Paredes	98,20	95,42
	Porto	83,47	82,56
	Póvoa de varzim	92,75	89,38
	Santa Maria da Feira	95,78	92,87
	Santo Tirso	94,72	90,95
	S. João da Madeira	91,31	89,05
	Trofa	96,70	92,17
	Vale de Cambra	97,25	93,10
	VALONGO	95,07	90,99
	Vila do Conde	95,49	92,84
Vila Nova de Gaia	93,87	90,41	
TOTAL		93,07	90,17

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

Em 2013, no concelho de Valongo, a relação de masculinidade era de 90,9%, significando que existiam cerca de 90 homens por 100 mulheres, valor que diminuiu em referência aos dois últimos momentos censitários, cujos valores obtidos foram, respetivamente, de 95,0% e de 92,1%.

Como se pode observar pela leitura do Quadro 7, a preponderância da população feminina no concelho de Valongo surge no grupo etário dos 25 aos 64 anos e é reforçada à medida que a idade avança.

Assim, se nos grupos etários mais jovens a população residente é maioritariamente do género masculino, a partir dos 25 anos ocorre uma inversão numa proporção que, a nível concelhio, permite caracterizar a população residente como maioritariamente feminina. A menor esperança de vida à nascença e a maior mortalidade da população masculina ajudam a compreender estes resultados.

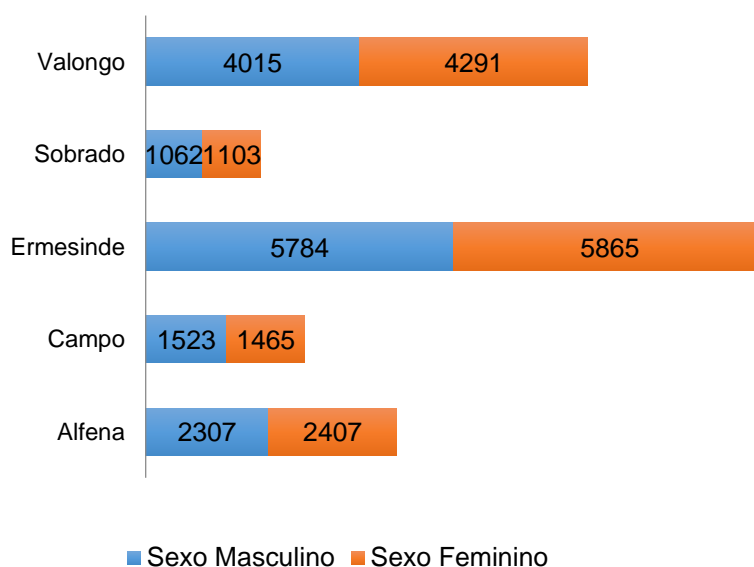
Quadro 7 – Relação de masculinidade no concelho de Valongo (%) por grupo etário (2013)

Grupo Etário	Género		TOTAL	Relação de Masculinidade
	M	F		
0-14	7.678	7.340	15.018	104,60
15-24	5.396	5.234	10.630	103,10
25-64	26.253	29.260	55.513	89,72
65 ou +	5.991	7.971	13.962	75,16
TOTAL	45.318	49.805	95.123	90,99

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente.

De acordo com os Censos de 2011, residiam, no Concelho de Valongo, 29.822 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 35 anos. Conforme se pode observar através do gráfico 2, é na freguesia de Ermesinde que se concentrava grande parte desta população, correspondendo a 39% da população concelhia, à qual se segue Valongo, com 28%. Com valores percentuais mais baixos, surge Alfena (16%), Campo (10%) e, por último, Sobrado (7%).

Gráfico 2 – População residente (N.º) por local de residência e género no grupo etário 12-35 anos (2011)



No que concerne à variável género, também se constata, a nível concelhio, que a população em causa pertence maioritariamente ao género feminino (51%), apresentando uma relação de masculinidade de 97,09%.

O envelhecimento demográfico, consequência do aumento progressivo de pessoas com idades mais avançadas relativamente ao grupo etário da população jovem, reflete uma dinâmica sociodemográfica diretamente relacionada com o aumento da esperança média de vida e com a redução da natalidade.

Não obstante a tendência de envelhecimento, conforme se pode observar no Quadro 8, este processo ocorre a ritmos diferentes dependendo da zona geográfica em análise. Efetivamente, em 2013, acentuou-se, de uma maneira geral, um aumento da população idosa face à população jovem.

Quadro 8 – Índice de envelhecimento (%) por local de residência (2001 e 2013)

Zona Geográfica		Índice de Envelhecimento	
		2001	2013
UE28		94,0	...
Portugal		102,6	136,0
Continente		104,8	138,9
Norte		80,7	125,3
Área Metropolitana do Porto	Arouca	90,5	125,7
	Espinho	96,6	179,9
	Gondomar	63,6	112,5
	Maia	60,2	92,3
	Matosinhos	77,8	127,1
	Oliveira de Azeméis	77,8	143,3
	Paredes	42,0	72,2
	Porto	146,7	210,2
	Póvoa de Varzim	59,3	97,5
	Santa Maria da Feira	61,2	106,9
	Santo Tirso	79,2	144,9
	S. João da Madeira	72,5	122,0
	Trofa	53,0	101,6
	Vale de Cambra	104,4	185,4
	VALONGO	55,6	93,0
	Vila do Conde	66,3	102,6
Vila Nova de Gaia	70,4	110,5	
TOTAL		75,7	107,9

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente.

Em Portugal, o índice de envelhecimento⁷ aumentou de 102,6, em 2001, para 136,0, em 2013, traduzindo-se num aumento de 102 para 136 pessoas com 65 ou mais anos por 100 pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos, o que significa que Portugal tem mais população idosa do que jovem.

O mesmo acontece na UE28, embora com valores inferiores.⁸

Quadro 9 – Taxa bruta de natalidade (%), taxa bruta de mortalidade (%) e taxa de crescimento natural (%) por local de residência (2001 e 2013)

Zona Geográfica		2001			2013		
		Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural
UE28		10,4‰	9,9‰	...	10,0‰	9,9‰	...
Portugal		10,9‰	10,1‰	0,07	7,9‰	10,2‰	-0,23
Continente		10,8‰	10,1‰	0,07	7,9‰	10,2‰	-0,23
Norte		11,2‰	8,7‰	0,26	7,3‰	9,0‰	-0,17
Área Metropolitana do Porto	Arouca	9,9‰	9,5‰	0,05	8,0‰	11,2‰	-0,32
	Espinho	11,4‰	8,6‰	0,29	6,2‰	10,8‰	-0,47
	Gondomar	11,9‰	7,3‰	0,46	7,5‰	7,9‰	-0,03
	Maia	12,7‰	6,2‰	0,65	8,5‰	6,8‰	0,16
	Matosinhos	10,7‰	7,5‰	0,31	7,8‰	8,5‰	-0,07
	Oliveira de Azeméis	10,13‰	7,7‰	0,27	6,5‰	9,6‰	-0,31
	Paredes	13,5‰	5,9‰	0,76	7,9‰	6,5‰	0,14
	Porto	9,2‰	12,4‰	-0,32	8,3‰	12,6‰	-0,43
	Póvoa de Varzim	13,5‰	8,2‰	0,53	8,0‰	8,3‰	-0,03
	Santa Maria da Feira	11,7‰	6,6‰	0,51	7,6‰	7,1‰	0,05
	Santo Tirso	10,8‰	8,1‰	0,28	5,7‰	8,7‰	-0,31
	S. João da Madeira	11,5‰	7,2‰	0,43	7,5‰	7,5‰	0
	Trofa	11,6‰	6,4‰	0,52	7,3‰	7,0‰	0,02
	Vale de Cambra	9,1‰	9,5‰	-0,04	5,6‰	11,2‰	-0,56
	VALONGO	12,1‰	6,7‰	0,54	8,2‰	6,3‰	0,19
	Vila do Conde	11,3‰	7,9‰	0,34	8,2‰	7,5‰	0,07
Vila Nova de Gaia	11,5‰	7,4‰	0,41	8,0‰	7,9‰	0,02	
TOTAL		11,3‰	8,1‰	...	7,8‰	8,5‰	...

Fonte: PORDATA; INE – Indicadores Demográficos.

⁷ INE – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente pelo número de pessoas idosas por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

⁸ Não existem dados disponíveis para 2013. Contudo, em 2011, o índice de envelhecimento regista-se na ordem das 113 pessoas idosas por 100 jovens.

Em 2001, havia na AMP quinze municípios com o índice de envelhecimento menor a 100, incluindo-se Valongo, com cerca de 55 pessoas idosas por 100 jovens. Em 2013, este índice aumentou em todos os municípios, reduzindo-se a quatro o número de municípios com população idosa em número inferior à população jovem, ou seja, inferior a 100 – Paredes (72,2), Maia (92,3), Valongo (93,0) e Póvoa de Varzim (97,5). No oposto, destaca-se o concelho do Porto com cerca de 146 pessoas idosas por 100 jovens em 2001, valor que ascendia às 210 pessoas idosas por 100 jovens em 2013.

No que concerne à taxa bruta de natalidade⁹, verifica-se, em termos gerais, uma diminuição no número de nados vivos entre 2001 e 2013 (Quadro 9).

De acordo com os dados mais recentes, a taxa bruta de natalidade nos países da UE28 situava-se nos 10 nados vivos por 1000 habitantes, ligeiramente superior à de Portugal, com aproximadamente 8 nados vivos por 1000 habitantes. Na região Norte, o mesmo valor fixava-se em cerca de 7 nados vivos por 1000 habitantes. Ao nível da AMP, Valongo era o terceiro município com a maior taxa bruta de natalidade – 8,2 nados vivos por 1000 habitantes.

Passando para a taxa bruta de mortalidade¹⁰, é de referir que, entre 2001 e 2013, a nível europeu, não ocorreu qualquer variação, fixando-se aproximadamente em 10 óbitos por 1000 habitantes. Em Portugal verifica-se um ligeiro aumento de 10,1 para 10,2 óbitos por 1000 habitantes, o mesmo acontecendo na Zona Norte – de 8,7 para 9 óbitos por 1000 habitantes. Numa perspetiva de concelho, à exceção de Valongo e de Vila do Conde, constata-se um aumento em todos os outros concelhos da AMP, no número de óbitos por 1000 habitantes. Em 2013, Valongo registava um valor na ordem dos 6 óbitos por 1000 habitantes.

Conforme se pode observar no mesmo quadro, de 2001 para 2013, ocorreu uma diminuição na taxa de crescimento natural¹¹ em todas as zonas geográficas em causa. De realçar que não estão disponíveis dados relativamente aos países da UE28. Assim, Portugal, com uma taxa de crescimento natural de 0,07 pessoas por 100 habitantes em 2001, passa em 2013 para um crescimento negativo, tendência igualmente registada na região Norte, com um crescimento, em 2001, de 0,26 pessoas por 100 habitantes. Numa perspetiva de Área Metropolitana, é de realçar que, já em 2001, dois concelhos – Porto e

⁹ INE – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

¹⁰ INE – Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

¹¹ INE – Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

Vale de Cambra – assinalavam um crescimento negativo, passando a nove em 2013. Valongo mantém um saldo positivo nos dois anos, apesar de não se excluir da tendência geral.

Atentando na taxa de mortalidade infantil¹² por local de residência, constatamos que, pese embora a inexistência de dados disponibilizados quanto aos países da UE28, sabe-se que, em 2011, ocorriam 3,9 óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos, um número inferior ao registado em 2001 (Quadro 10).

Quadro 10 – Taxa de mortalidade infantil (‰) por local de residência (2001 e 2013)

Zona Geográfica		Taxa de Mortalidade Infantil	
		2001	2013
UE28		5,8‰	...
Portugal		5,0‰	2,9‰
Continente		4,8‰	2,9‰
Norte		5,9‰	2,8‰
Área Metropolitana do Porto	Arouca	8,3‰	5,7‰
	Espinho	0,0‰	0,0‰
	Gondomar	6,6‰	7,1‰
	Maia	7,2‰	3,5‰
	Matosinhos	5,0‰	2,9‰
	Oliveira de Azeméis	8,2‰	0,0‰
	Paredes	6,2‰	4,3‰
	Porto	9,1‰	2,1‰
	Póvoa de Varzim	5,8‰	2,0‰
	Santa Maria da Feira	4,4‰	5,7‰
	Santo Tirso	3,8‰	5,0‰
	S. João da Madeira	4,1‰	0,0‰
	Trofa	4,6‰	7,1‰
	Vale de Cambra	4,5‰	8,0‰
	VALONGO	3,8‰	2,6‰
	Vila do Conde	11,9‰	1,5‰
Vila Nova de Gaia	4,5‰	3,3‰	
TOTAL		6,0‰	3,5‰

Fonte: PORDATA; INE – Indicadores Demográficos.

Em Portugal, de 2001 para 2013, registou-se uma diminuição no número de óbitos nas crianças com menos de 1 ano, face à população de referência, de 5 para cerca de 3

¹² INE – Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

óbitos. Tendência idêntica verifica-se na Zona Norte, embora com um valor ligeiramente superior a Portugal, em 2001. Uma leitura por concelho permite-nos observar que, em cinco concelhos, existiu um aumento da taxa de mortalidade infantil – Gondomar, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa e Vale de Cambra. De realçar que Espinho manteve a taxa de mortalidade, que se fixou em zero óbitos de crianças com menos de 1 ano por mil nados vivos.

Desagregando-se os dados por género e de acordo com os dados disponíveis, conclui-se que, em Portugal, a taxa de mortalidade infantil era superior no género masculino, tanto em 2001, como em 2013. Assim, percebemos a esperança de vida à nascença atendendo à dimensão de género (Quadro 11).

Quadro 11 – Taxa de mortalidade infantil (%o) por género em Portugal (2001 e 2013)

Zona Geográfica	2001			2013		
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Portugal	5,64%o	4,25%o	4,97%o	3,43%o	2,42%o	2,95%o

Fonte: INE – Indicadores Demográficos.

O índice de dependência total¹³, traduzindo a relação entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idade inferior a 15 anos, reflete o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa.

A leitura do Quadro 12 permite-nos desvendar uma tendência geral de agravamento do índice de dependência total, comparando os valores de 2001 com os de 2011. Nos países da UE28, em 2011, havia cerca de 50 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos. Em Portugal, o valor é ligeiramente superior, fixando-se na ordem das 51 pessoas inativas por 100 em idade ativa. Autonomizando a Região Norte, verifica-se que o índice em causa, apesar de ter aumentado em relação a 2001, é inferior aos dois anteriores (47,5%). Na AMP há concelhos em que o índice de dependência total baixou, designadamente em Arouca, Paredes e Trofa. Valongo registava, em 2011, um índice de dependência total de 42,6%, significando um agravamento face a 2001, consequência do aumento do índice de dependência de idosos/as neste período.

¹³ INE – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Corresponde à soma do índice de dependência de jovens e do índice de dependência de pessoas idosas.

Quadro 12 – Índice de dependência de pessoas idosas, índice de dependência de jovens e índice de dependência total (%) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001			2011			
	Índice de Dependência Total	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência de Idosos/as	Índice de Dependência Total	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência de Idosos/as	
UE28	48,9	25,2	23,7	50,0	23,5	26,6	
Portugal	47,8	23,6	24,2	51,3	22,5	28,8	
Continente	47,7	23,3	24,4	51,6	22,4	29,2	
Norte	45,9	25,5	20,4	47,5	22,3	25,2	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	52,2	27,6	24,6	50,3	23,3	27,1
	Espinho	42,3	21,7	20,7	50,0	19,1	30,9
	Gondomar	39,4	24,1	15,3	43,6	22,1	21,5
	Maia	38,8	24,2	14,6	43,3	24,1	19,2
	Matosinhos	39,4	22,3	17,1	43,7	20,6	23,2
	Oliveira de Azeméis	43,8	24,8	19,0	46,3	20,6	25,7
	Paredes	48,2	30,1	12,4	42,5	26,5	16,0
	Porto	42,5	19,5	28,7	54,2	18,4	35,7
	Póvoa de Varzim	43,4	27,3	16,1	45,8	23,9	21,8
	Santa Maria da Feira	41,8	26,1	15,7	44,1	22,8	21,3
	Santo Tirso	42,5	24,0	18,5	45,0	20,0	25,0
	S. João da Madeira	41,7	24,6	17,2	44,6	20,8	23,8
	Trofa	41,2	27,1	14,1	40,7	21,9	18,8
	Vale de Cambra	47,4	23,4	24,0	51,1	19,2	31,9
	VALONGO	38,2	24,7	13,5	42,6	23,6	19,0
	Vila do Conde	42,1	25,5	16,6	44,9	23,6	21,3
Vila Nova de Gaia	40,7	24,0	16,7	44,6	22,3	22,3	
TOTAL	42,7	24,4	18,3	45,2	21,8	23,4	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Estes valores são o reflexo do perfil sociodemográfico do país, caracterizado pelo aumento da população idosa em detrimento da população jovem. Não se verificando uma inversão na diminuição da natalidade, prevê-se que esta tendência se agrave nas próximas décadas.

No que ao índice de dependência de jovens¹⁴ diz respeito, verifica-se, de uma maneira geral, uma diminuição no número de jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 15 – 64 anos, entre 2001 e 2011. Os países da

¹⁴ INE – Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

UE28 registaram, em 2011, um índice de dependência de jovens na ordem dos 23 jovens por cada 100 pessoas com idades entre os 14 e 64 anos, valor ligeiramente superior ao de Portugal (22,5%). A região Norte tinha, em 2011, um índice de 22,3%. Dentro desta zona geográfica destacamos Valongo, que, à semelhança de todos os outros concelhos, viu a sua população mais jovem diminuir face ao grupo etário dos 14 aos 64 anos, registando, de acordo com os dados mais atuais, um índice de 23,6%.

Por sua vez, o índice de dependência de pessoas idosas¹⁵, comparando 2001 e 2011, aumentou nos países da UE28 e em Portugal, situando-se, respetivamente e segundo os dados mais recentes, nas 23 e 22 pessoas com idades entre os 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos. Em Valongo, o índice de dependência de pessoas idosas aumentou de 13,5% para 19%.

O Índice de renovação da população em idade ativa¹⁶ traduz a capacidade de renovação da população em idade ativa através da indicação do número de pessoas com idades entre os 20 e os 29 anos por cada 100 pessoas entre os 55 e os 64 anos. Deste modo, de acordo com os dados disponíveis, o índice de capacidade de renovação da população em idade ativa decresceu entre 2001 e 2013 em todas as zonas geográficas definidas no Quadro 13, indiciando uma tendência global de envelhecimento da população em idade ativa.

Uma análise comparativa entre municípios permite concluir que, em 2013, Valongo apresentava o segundo maior índice de renovação da população em idade ativa da AMP, ou seja, tinha cerca de 93 pessoas com idade entre os 20 e os 29 anos por cada 100 pessoas entre os 55 e os 64 anos.

Com base nos Censos 2011, constatamos que as variáveis estado civil e união de facto foram sistematizadas de forma diferente relativamente aos momentos censitários anteriores, havendo alterações no respetivo conteúdo, de acordo com o estabelecido no Regulamento n.º 763/2008 do Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia. Acresce ainda uma alteração nos conceitos de casamento e de união de facto, que passam

¹⁵ INE – Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

¹⁶ INE – Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).

a contemplar o casamento e união de facto entre pessoas do mesmo género. Neste sentido, não iremos efetuar comparações com dados anteriores aos atuais censos.¹⁷

Quadro 13 – Índice de renovação da população em idade ativa (%) por local de residência

Zona Geográfica		Índice de Renovação da População em Idade Ativa	
		2001	2013
UE28	
Portugal		142,4	86,2
Continente		140,6	84,5
Norte		164,1	88,9
Área Metropolitana do Porto	Arouca	189,9	90,1
	Espinho	130,2	64,0
	Gondomar	164,9	82,7
	Maia	175,0	88,6
	Matosinhos	149,6	77,3
	Oliveira de Azeméis	154,8	83,8
	Paredes	233,8	113,0
	Porto	123,2	63,4
	Póvoa de Varzim	194,9	91,8
	Santa Maria da Feira	174,5	88,8
	Santo Tirso	153,9	76,7
	S. João da Madeira	168,2	88,3
	Trofa	186,6	95,6
	Vale de Cambra	141,2	77,2
	VALONGO	182,3	93,3
Vila do Conde	168,1	93,0	
Vila Nova de Gaia	164,3	86,8	

Fonte: INE – Indicadores Demográficos.

Em 2011, a população residente pertencia maioritariamente aos estados civis solteiro/a ou casado/a. Em Portugal, o grupo com maior expressão enquadrava-se no estado civil casado/a (46,5%), ao qual se segue o grupo das pessoas solteiras, que representava 40,5% da população total. A mesma tendência ocorre na Região Norte de Portugal, onde quase metade da população tinha estado civil casado/a – 49,5%. Por seu turno, as pessoas solteiras representavam, neste mesmo ano, cerca de 39% da população global. A nível municipal, o concelho de Valongo destacava-se com 48,9% de pessoas

¹⁷ Uma vez mais, não há dados disponíveis relativamente aos países da UE28.

casadas e 40,1% de pessoas solteiras. Com valores iguais surgem os grupos das pessoas viúvas e divorciadas – 5,5% (Quadro 14).

Quadro 14 – População residente (%) por local de residência e estado civil (2011)

Zona Geográfica		Estado Civil				TOTAL
		Solteiro/a	Casado/a	Viúvo/a	Divorciado/a	
UE28	
Portugal		40,5%	46,5%	7,3%	5,6%	100,0%
Continente		40,3%	46,7%	7,3%	5,7%	100,0%
Norte		39,3%	49,5%	6,7%	4,5%	100,0%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	39,0%	51,8%	6,6%	2,6%	100,0%
	Espinho	39,0%	51,8%	6,6%	2,6%	100,0%
	Gondomar	39,0%	51,8%	6,6%	2,6%	100,0%
	Maia	40,0%	48,5%	5,3%	6,2%	100,0%
	Matosinhos	39,8%	46,9%	6,5%	6,8%	100,0%
	Oliveira de Azeméis	35,9%	53,3%	6,3%	4,5%	100,0%
	Paredes	41,4%	50,5%	4,8%	3,3%	100,0%
	Porto	42,8%	40,5%	8,7%	8,0%	100,0%
	Póvoa de Varzim	40,2%	48,6%	6,4%	4,9%	100,0%
	Santa Maria da Feira	38,6%	51,5%	5,4%	4,5%	100,0%
	Santo Tirso	36,2%	53,5%	6,4%	3,8%	100,0%
	S. João da Madeira	39,7%	47,3%	6,0%	6,9%	100,0%
	Trofa	38,6%	51,6%	5,6%	4,2%	100,0%
	Vale de Cambra	34,6%	53,8%	7,4%	4,2%	100,0%
	VALONGO	40,1%	48,9%	5,5%	5,5%	100,0%
Vila do Conde	38,7%	50,2%	6,5%	4,6%	100,0%	
Vila Nova de Gaia	40,3%	47,5%	5,9%	6,3%	100,0%	

Fonte: INE – Censos 2011.

Cruzando o estado civil com a estrutura etária da população residente no concelho de Valongo, em 2011, verifica-se que 41% das pessoas solteiras situava-se naturalmente no grupo etário dos 0 aos 14 anos. Ainda no grupo das pessoas solteiras, 38,3% tem idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, decrescendo a partir daí até ao valor residual de 0,3%. No grupo das pessoas casadas, importa realçar que 68,5% têm idades compreendidas entre os 30 e os 59 anos, 5,2% entre os 20 e 29 anos e, nos antípodas, 26,4% têm idades compreendidas entre os 64 e os 75 ou mais anos. Por sua vez, na totalidade das pessoas divorciadas, os valores mais elevados registavam-se também nas idades entre os 30 e os 59 anos, com 82,6% de pessoas em situação de divórcio. Por último, no grupo das pessoas viúvas, os valores mais elevados situam-se sobretudo a partir

dos 65 anos, destacando-se os 75 ou mais anos, com 46,2% de pessoas viúvas face à totalidade da população integrada neste estado civil.

Quadro 15 – População residente no concelho de Valongo (N.º) por estado civil e grupo etário (2011)

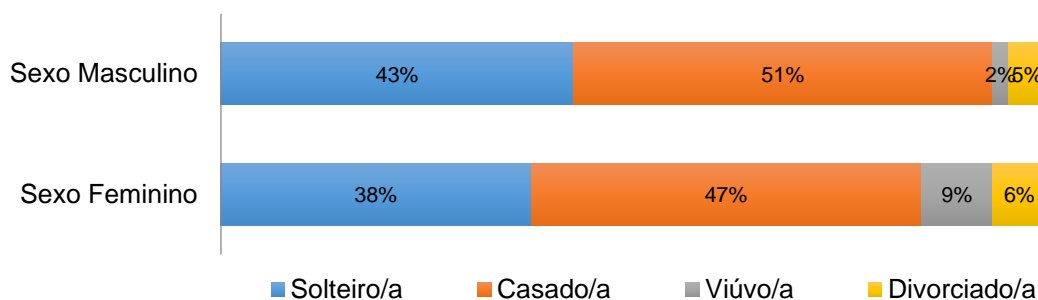
Grupo Etário	Solteiro/a		Casado/a		Viúvo/a		Divorciado/a		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	
até 14	15.539	41,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15.539
15-19	5.151	13,7%	12	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5.163
20-24	4.949	13,2%	347	0,8%	1	0,0%	20	0,4%	5.317
25-29	4.270	11,4%	2.026	4,4%	4	0,1%	166	3,2%	6.466
30-34	2.747	7,3%	4.623	10,1%	11	0,2%	542	10,5%	7.923
35-39	1.661	4,4%	5.956	13,0%	47	0,9%	847	16,3%	8.511
40-44	1.031	2,7%	5.395	11,7%	97	1,9%	880	17,0%	7.403
45-49	735	2,0%	5.547	12,1%	180	3,5%	803	15,5%	7.265
50-54	444	1,2%	5.203	11,3%	266	5,2%	675	13,0%	6.588
55-59	311	0,8%	4.715	10,3%	367	7,1%	535	10,3%	5.928
60-64	200	0,5%	4.264	9,3%	481	9,4%	324	6,3%	5.269
65-69	135	0,4%	3.174	6,9%	571	11,1%	183	3,5%	4.063
70-74	126	0,3%	2.343	5,1%	738	14,4%	109	2,1%	3.316
75 ou +	307	0,8%	2.325	5,1%	2.377	46,2%	98	1,9%	5.107
TOTAL	37.606	100,0%	45.930	100,0%	5.140	100,0%	5.182	100,0%	93.858

Fonte: INE – Censos 2011.

A análise do estado civil pela dimensão de género evidencia algumas diferenças entre o género masculino e o género feminino (Gráfico 3). Neste sentido, a percentagem de homens solteiros e de homens casados era maior do que a mesma percentagem nas mulheres, situação que se inverte nos estados civis relacionados com situações de viuvez ou de divórcio.

A percentagem de homens solteiros era de 43% e a de mulheres era de 38%. O mesmo acontece com o estado civil casado, com 51% de homens e 47% de mulheres. Por sua vez, a percentagem de mulheres viúvas era de 9%, contra 2% de homens viúvos. No estado civil divorciado/a, homens e mulheres apresentavam valores semelhantes, com 5% e 6%, respetivamente.

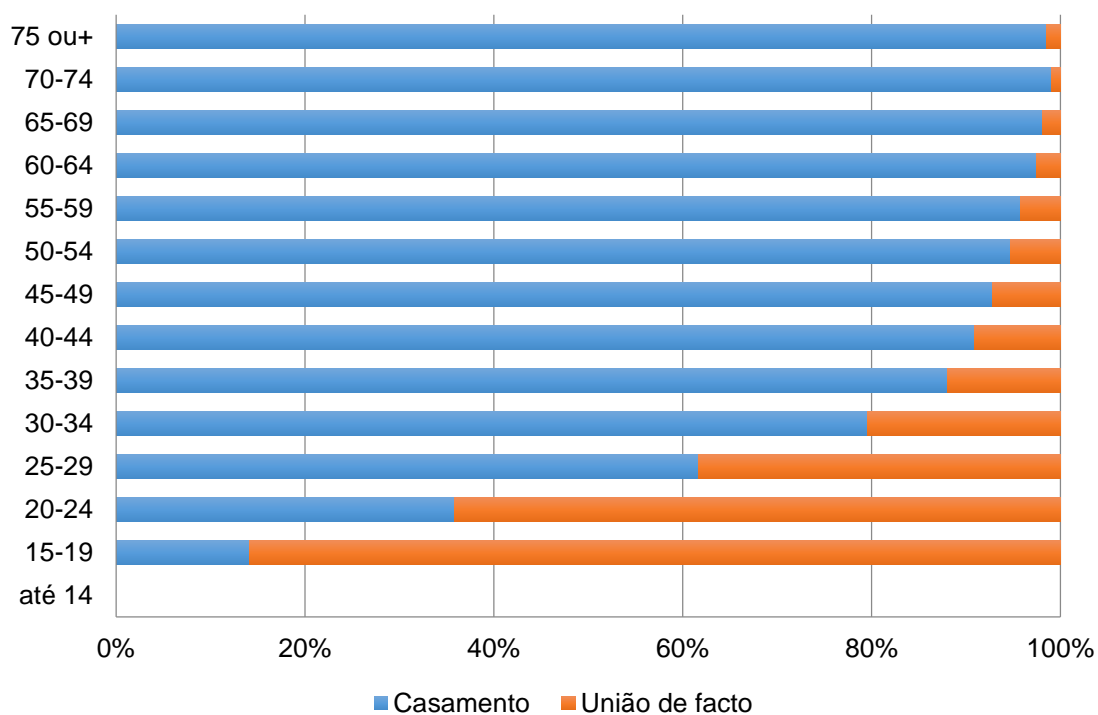
Gráfico 3 – Estrutura da população residente no concelho de Valongo (%) por estado civil e género (2011)



No que concerne à conjugalidade – casamento e união de facto – as uniões conjugais são maioritariamente formalizadas através do casamento (89%). Ou seja, em 2011, existiam, no concelho de Valongo, 45.930 pessoas casadas e 5.639 pessoas a viver em união de facto.

Uma análise por grupo etário permite concluir que as uniões de facto diminuem à medida que a idade avança (Gráfico 4).

Gráfico 4 – População residente no concelho de Valongo (%) por tipo de conjugalidade e grupo etário (2011)



C. Educação e Ensino

Procede-se, em seguida, à análise de alguns indicadores que permitem caracterizar a população residente no domínio educativo.

Neste sentido, no que concerne ao analfabetismo, como se pode observar no Quadro 16, verifica-se uma redução na taxa de analfabetismo¹⁸, em todas as zonas geográficas, entre os dois últimos momentos censitários. Mais uma vez, não há dados disponíveis neste âmbito relativamente aos países da UE28.

Quadro 16 – Taxa de analfabetismo (%) por local de residência e género (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
UE28	
Portugal		6,3	11,5	9,0	3,5	6,8	5,2
Continente		6,1	11,5	8,9	3,4	6,8	5,2
Norte		5,5	10,9	8,3	3,2	6,6	5,0
Área Metropolitana do Porto	Arouca	7,5	15,7	11,7	4,6	9,8	7,3
	Espinho	3,9	9,7	7,0	2,7	6,4	4,7
	Gondomar	3,3	7,5	5,5	1,9	4,6	3,3
	Maia	3,1	6,5	4,8	1,5	3,4	2,5
	Matosinhos	2,8	7,4	5,2	1,7	4,5	3,2
	Oliveira de Azeméis	4,3	9,2	6,8	2,5	5,6	4,1
	Paredes	5,1	8,6	6,9	3,2	5,1	4,2
	Porto	2,1	7,0	4,8	1,3	4,1	2,8
	Póvoa de Varzim	3,4	8,1	5,9	2,1	5,0	3,7
	Santa Maria da Feira	4,3	9,1	6,7	2,5	5,3	4,0
	Santo Tirso	4,7	9,5	7,2	2,8	5,6	4,3
	S. João da Madeira	2,9	6,5	4,8	1,7	4,0	2,9
	Trofa	3,7	7,4	5,6	2,2	4,7	3,5
	Vale de Cambra	5,1	14,2	9,7	3,2	9,1	6,3
	VALONGO	3,1	6,8	5,0	1,7	3,8	2,8
Vila do Conde	4,1	8,3	6,2	2,5	5,0	3,8	
Vila Nova de Gaia	3,1	7,6	5,4	1,8	4,4	3,2	

Fonte: INE – Censos 2011.

Numa perspetiva de género, o território português apresentava uma taxa de analfabetismo mais elevada entre os indivíduos do género feminino, tanto em 2001 como

¹⁸ INE – Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual uma pessoa que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, o equivalente à conclusão do ensino básico primário. Traduz a relação entre o número de pessoas com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas com 10 ou mais anos.

em 2011. Tendência similar verifica-se na região Norte e em todos os municípios da AMP.

Em 2011, Portugal apresentava uma taxa de analfabetismo de 5,2%, o que representa uma redução face aos 9% registados em 2001. A região Norte registava valores muito próximos: 5% em 2011 e 8,3% em 2001.

Uma análise comparativa entre municípios permite concluir que, em 2011, Valongo era o concelho, a par do Porto, com a segunda taxa de analfabetismo mais baixa – 2,8%, ou seja, cerca de 3 pessoas com dez ou mais anos não sabe ler nem escrever, por cada 100 pessoas residentes com dez ou mais anos. Uma análise por género não foge à tendência geral, registando-se um predomínio do analfabetismo no género feminino – de 3,8% contra 1,7%.

Quadro 17 – População residente (N.º) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

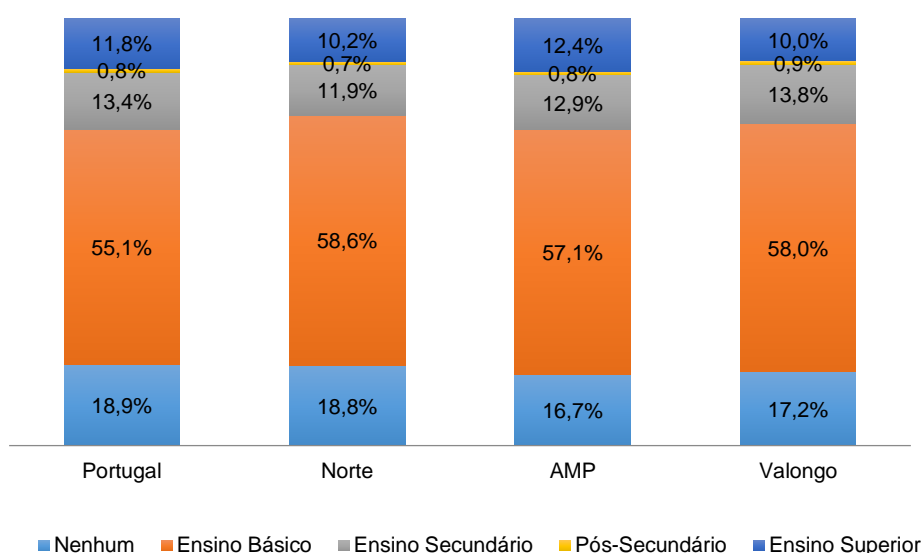
Zona Geográfica	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	TOTAL	
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo					
UE28	258.867.323	
Portugal	1.999.754	26.88.308	14.12.580	1.716.970	1.411.801	88.023	1.244.742	10.562.178	
Continente	1.890.167	2.552.130	1.329.508	1.638.624	1.355.254	83.485	1.198.453	10.047.621	
Norte	688.842	1.018.389	563.972	578.950	437.916	26.221	375.392	3.689.682	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.785	6.866	4.058	3.125	1.943	189	1.393	22.359
	Espinho	5.318	9.183	4.327	4.956	3.867	177	3.958	31.786
	Gondomar	28.273	45.128	24.930	29.086	23.336	1.455	15.819	168.027
	Maia	22.340	30.957	16.579	22.052	20.416	1.435	21.527	135.306
	Matosinhos	28.281	44.071	22.358	27.469	24.602	1.677	27.020	175.478
	Oliveira de Azeméis	11.662	20.473	12.435	11.381	7.358	502	4.800	68.611
	Paredes	17.528	25.770	16.448	13.466	8.205	474	4.963	86.854
	Porto	32.558	55.297	26.265	35.633	32.936	1.917	52.985	237.591
	Póvoa de Varzim	11.343	16.666	11.182	9.989	7.441	417	6.370	63.408
	Santa Maria da Feira	25.295	39.439	23.841	22.000	15.581	980	12.176	139.312
	Santo Tirso	12.218	22.988	11.704	11.055	7.599	492	5.474	71.530
	S. João da Madeira	3.365	5.563	3.263	3.793	3.037	210	2.482	21.713
	Trofa	6.618	11.177	6.548	6.666	4.714	361	2.915	38.999
	Vale de Cambra	4.378	6.923	3.623	3.352	2.505	195	1.888	22.864
	VALONGO	16.173	24.328	14.396	15.754	12.981	852	9.374	93.858
Vila do Conde	14.234	22.061	13.311	12.507	9.091	594	7.735	79.533	
Vila Nova de Gaia	50.351	78.172	41.718	49.875	41.476	2.752	37.951	302.295	
TOTAL	294.720	465.062	256.986	282.159	227.088	14.679	218.830	1.759.524	

Fonte: INE – Censos 2011.

Mediante a observação do Quadro 17, constata-se que a maior parte da população possui habilitações escolares ao nível do ensino básico. Apesar de uma fatia significativa da população não possuir qualquer nível de ensino, este número inclui a população que não se encontra em idade escolar (0-5 anos). Por esta razão, não são apresentados dados de anos anteriores, nomeadamente dos Censos de 2001, uma vez que o Instituto Nacional de Estatística alterou a forma de sistematização dos mesmos. E, mais uma vez, não há dados neste âmbito relativamente aos países da UE28.

Neste sentido e conforme ilustra o gráfico 5, 58,0% da população residente no concelho de Valongo possui habilitações escolares ao nível do ensino básico, valor ligeiramente inferior ao da região Norte (58,6%) e ligeiramente superior aos da AMP (57,1%) e de Portugal (55,1%). Segue-se o ensino secundário, registando o concelho de Valongo (13,8%) o valor mais elevado face às zonas geográficas anteriormente referidas, designadamente a AMP (12,9%), Norte (11,9%) e Portugal (13,4%). Relativamente ao ensino pós-secundário, nenhuma destas zonas assume valores iguais ou superiores a 1%. Por último, 10,0% da população residente concelhia possui formação escolar ao nível do ensino superior, o valor mais baixo comparando com as restantes áreas geográficas – AMP (12,4%), Norte (10,2%) e Portugal (11,8%).

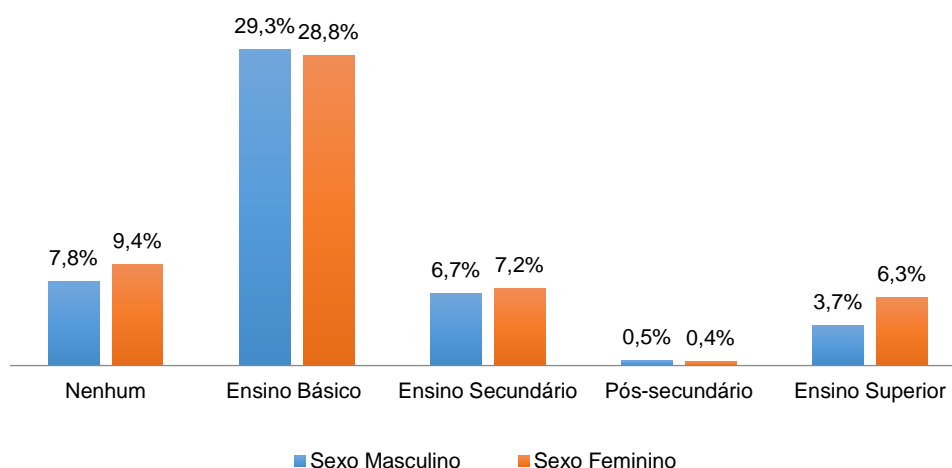
Gráfico 5 – População residente (%) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)



No que concerne à distribuição por género, conforme anteriormente referido, a população concelhia, à data dos Censos de 2011, era composta maioritariamente por

peçoas do género feminino – 52%. Conforme ilustra o gráfico 6, no grupo das peçoas que não têm qualquer nível de escolaridade, 7,8% pertencem ao género masculino e 9,4% ao género feminino, estando aqui incluídas as crianças entre os 0 e os 5 anos. Com o ensino básico verifica-se uma ligeira predominância do género masculino (29,3%) face ao género feminino (28,8%), que se inverte no número de peçoas com o ensino secundário – 6,7% do género masculino e 7,2% do género feminino. Ao nível do ensino superior, destaca-se a supremacia de peçoas do género feminino, que representam 6,3% da população concelhia, contra os 3,7% registados pelo género masculino.

Gráfico 6 – População residente no concelho de Valongo (%) segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e género (2011)



No concelho de Valongo, as freguesias de Valongo e Ermesinde destacam-se pela percentagem da população com habilitações escolares ao nível do ensino superior, pós-secundário e secundário, a qual é superior aos valores médios do concelho. Por sua vez, em Campo, Sobrado e Alfena registam-se os valores mais elevados de população sem qualquer nível de ensino, em relação à totalidade da respetiva população, valores que excedem a média concelhia, registando-se, ainda, nas referidas zonas geográficas, os valores mais elevados quanto ao 1.º e ao 2.º ciclos do ensino básico (Quadro 18).

De acordo com os dados disponíveis, entre os anos letivos de 2004/2005 e de 2012/2013 verificou-se um decréscimo de cerca de 1,7% no número de crianças e alunos/as que frequentam o ensino não superior em Portugal, tendência que também se verificava na região Norte, que registava uma variação negativa na ordem dos 4,7%. Muito embora se verifiquem oscilações desiguais entre os municípios que compõem a AMP, na globalidade, regista-se que a referida população escolar aumentou em 1%.

Valongo, neste contexto, sofreu um decréscimo de 3,9% na respetiva população escolar. Vale de Cambra destaca-se como o concelho que perdeu maior número de população escolar (-27,7%), seguindo-se, embora com algum distanciamento, Oliveira de Azeméis (-13,8%). Por seu turno, a Maia e o Porto viram a sua população escolar aumentar, em 17,4% e 8,6%, respetivamente.

Quadro 18 – População residente (N.º) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

Zona Geográfica	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	TOTAL
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Alfena	19,2%	27,9%	15,8%	15,4%	12,3%	0,8%	8,7%	100,0%
Campo	20,1%	30,0%	17,4%	15,9%	10,1%	0,5%	6,1%	100,0%
Ermesinde	15,5%	25,9%	14,2%	17,3%	14,8%	1,0%	11,3%	100,0%
Sobrado	19,2%	31,3%	21,1%	15,4%	8,4%	0,8%	3,7%	100,0%
Valongo	17,1%	21,6%	14,4%	17,6%	16,2%	1,1%	12,0%	100,0%
TOTAL	17,2%	25,9%	15,3%	16,8%	13,8%	0,9%	10,0%	100,0%

Fonte: INE – Censos 2011.

No ano letivo de 2012/2013, a população escolar no concelho de Valongo totalizava 15.387 alunos/as, incluindo os estabelecimentos das redes pública e privada, bem como todas as modalidades de educação e ensino, designadamente ensino regular, ensino artístico especializado, cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos vocacionais, cursos de educação e formação para jovens, percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação de adultos, ensino recorrente, processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e formações modulares. Este grupo distribui-se pelos diferentes níveis de educação e ensino da seguinte forma: 2.613 no ensino pré-escolar, 4.084 no 1.º CEB, 2.523 no 2.º CEB, 3.660 no 3.º CEB e, por último, 2.508 no ensino secundário (Quadro 19).

Quadro 19 – População escolar do ensino não superior na rede pública e na rede privada (N.º) por local de residência segundo o nível de educação e ensino (2004/2005 - 2012/2013)¹⁹

Zona Geográfica		2004/2005					2012/2013						Var. Total	
		Ensino Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	TOTAL	Ensino Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário		TOTAL
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo			
UE28		
Portugal		259.788	504.412	267.742	380.903	376.896	1.789.741	266.666	440.378	252.667	400.478	398.447	1.758.636	-1,7%
Continente		243.921	472.863	251.285	358.747	356.192	1.683.008	252.096	415.300	237.873	377.853	377.864	1.660.986	-1,3%
Norte		91.819	186.646	101.734	145.121	126.891	652.211	92.200	149.643	88.335	145.252	146.148	621.578	-4,7%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	458	1182	677	920	551	3.788	541	878	565	878	700	3.562	-6,0%
	Espinho	928	1.871	1.018	1.441	2.085	7.343	851	1.383	1.006	1.626	2.020	6.886	-6,2%
	Gondomar	2.489	6.983	3.539	5.187	3.927	22.125	3.425	6.020	3.407	5.443	4.281	22.576	2,0%
	Maia	2.404	5.192	2.647	3.926	3.186	17.355	3.629	5.495	3.109	4.683	3.455	20.371	17,4%
	Matosinhos	3.348	7.023	4.055	5.540	4.735	24.701	4.217	6.425	3.772	5.760	4.529	24.703	0,0%
	Oliveira de Azeméis	1.787	3.256	1.747	2.524	1.414	10.728	1.489	2.406	1.428	2.238	1.690	9.251	-13,8%
	Paredes	1.947	4.986	2.670	3.351	1.733	14.687	2.093	4.119	2.364	4.217	2.357	15.150	3,2%
	Porto	8.071	13.916	7.379	10.883	16.683	56.932	7.504	11.362	6.936	11.685	24.352	61.839	8,6%
	Póvoa de Varzim	1.403	3.607	2.134	2.639	2.382	12.165	1.721	2.958	1.815	2.874	2.519	11.887	-2,3%
	Santa Maria da Feira	3.982	7.077	3.699	5.320	3.516	23.594	3.453	5.453	3.210	5.278	5.409	22.803	-3,4%
	Santo Tirso	1.794	3.757	2.106	3.374	2.591	13.622	1.632	2.720	1.844	3.097	3.142	12.435	-8,7%
	S. João da Madeira	899	1.480	748	1.365	2.246	6.738	817	1.289	897	1.461	2.475	6.939	3,0%
	Trofa	659	2.016	1.140	1.664	944	6.423	851	1.587	941	1.535	1.219	6.133	-4,5%
	Vale de Cambra	609	1.043	610	879	818	3.959	524	793	438	725	621	3.101	-27,7%
	VALONGO	2.157	4.705	2.673	3.723	2.729	15.987	2.613	4.083	2.523	3.660	2.508	15.387	-3,9%
Vila do Conde	2.091	3.811	2.070	2.758	1.952	12.682	2.185	3.351	1.818	2.838	1.993	12.185	-4,1%	
Vila Nova de Gaia	5.842	13.408	7.313	9.957	7.273	43.793	6.922	11.764	6.880	10.522	8.338	44.426	1,4%	
TOTAL		40.868	85.313	46.225	65.451	58.765	296.622	44.467	72.086	42.953	68.520	71.608	299.634	1,0%

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

¹⁹ Relativamente à população escolar, conforme demonstra o Quadro 19, considera-se o ensino pré-escolar, básico e secundário, incluindo todas as modalidades de educação e de ensino, ministrado quer na rede pública quer na rede privada. Acrescenta-se que a rede privada integra estabelecimentos de educação e de ensino, que funcionam no âmbito do ensino particular e do ensino cooperativo (rede solidária) em instituições particulares de solidariedade social – IPSS – e em instituições sem fins lucrativos com intervenção no domínio da educação e ensino.

Na população escolar do ensino pós-secundário não superior são considerados os cursos de especialização tecnológica – CET. De acordo com os dados disponíveis e apresentados no Quadro 20, no ano letivo de 2012/2013, existem em Portugal 10.341 formandos/as em CET, 72% dos quais integram um estabelecimento de ensino superior. É de realçar a não existência de cursos CET em estabelecimentos privados de ensino não superior, bem como a percentagem reduzida em Portugal de cursos CET em estabelecimentos privados de ensino superior – cerca de 17%.

Quadro 20 – População escolar do ensino pós-secundário não superior (N.º) por local de residência, subsistema e tipo de ensino (2012/2013)

Zona Geográfica	Estabelecimentos de Ensino não Superior			Estabelecimentos de Ensino Superior		
	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL
Portugal	2.888	0	2.888	6.191	1.262	7.453
Continente	2.888	0	2.888	5.892	1.219	7.111
Norte	674	0	674	1.391	737	2.128

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Passando para a população escolar do ensino superior (Quadro 21), o número de estudantes integrados/as no ensino universitário predominava relativamente ao do ensino politécnico, considerando Portugal, a zona Norte e a generalidade dos municípios que compõem a AMP. No ano letivo de 2013/2014, a população escolar integrada no ensino superior em Portugal totalizava 362.200 estudantes, 67% integrados no ensino universitário. Na zona Norte, esta percentagem fixava-se em 65% e na Área Metropolitana em 67%. Em Valongo não existe este tipo de oferta.

Entre os anos letivos de 2008/2009 e 2013/2014, constata-se um decréscimo da população escolar em Portugal na ordem dos -2,9%. Ao nível da região Norte verificava-se a mesma tendência, embora de forma menos acentuada (-0,62%). Considerando os municípios com este tipo de oferta, constata-se que, em termos gerais, ocorreu um aumento da população escolar do ensino superior em cerca de 0,75%. Os concelhos que proporcionalmente às respetivas populações integradas no ensino superior perderam grande número de alunos/as foram Espinho, com -77,6%, e Vila Nova de Gaia, com -64,6%. Em contrapartida, ganharam população escolar os concelhos de Vila do Conde (38,8%) e Porto (6,9%).

Quadro 21 – População escolar do ensino superior (N.º) por local de residência e tipo de ensino (2013/2014)

Zona Geográfica		2013/2014		
		Universitário	Politécnico	TOTAL
UE28	
Portugal		242.875	119.325	362.200
Continente		237.411	118.584	355.995
Norte		75.159	40.662	115.821
Área Metropolitana do Porto	Arouca	0	0	0
	Espinho	0	15	15
	Gondomar	0	0	0
	Maia	3.841	0	3.841
	Matosinhos	258	4.667	4.925
	Oliveira de Azeméis	0	283	283
	Paredes	1.324	541	1.865
	Porto	43.404	15.654	59.058
	Póvoa de Varzim	0	0	0
	Santa Maria da Feira	0	569	569
	Santo Tirso	0	0	0
	S. João da Madeira	0	0	0
	Trofa	0	0	0
	Vale de Cambra	0	0	0
	VALONGO	0	0	0
	Vila do Conde	0	1.479	1.479
Vila Nova de Gaia	0	1.152	1.152	
TOTAL		48.827	24.360	73.187

Fonte: PORDATA.

Por último, como facilmente se verifica, tanto no ano letivo de 2008/2009, como no ano letivo de 2013/2014, havia um predomínio de estudantes no ensino público, considerando as seguintes zonas geográficas: Portugal, Norte e AMP. Destaca-se, de acordo com os dados mais recentes, a existência de ensino superior privado apenas nos concelhos da Maia, Paredes e Vila Nova de Gaia (Quadro 22).

Quadro 22 – População escolar do ensino superior (N.º) por local de residência e subsistema de ensino (2008/2009 e 2013/2014)

Zona Geográfica		2008/2009			2013/2014			Var. Total
		Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL	
UE28		
Portugal		282.438	90.564	373.002	301.654	60.546	362.200	-2,90%
Continente		275.760	90.040	365.800	295.705	60.290	355.995	-2,68%
Norte		78.413	38.126	116.539	89.411	26.410	115.821	-0,62%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	0	0	0	0	0	0	0
	Espinho	0	67	67	0	15	15	-77,61%
	Gondomar	0	0	0	0	0	0	0
	Maia	0	3.880	3.880	0	3.841	3.841	-1,01%
	Matosinhos	3.297	2.176	5.473	3.862	1.063	4.925	-10,01%
	Oliveira de Azeméis	111	319	430	120	163	283	-34,19%
	Paredes	0	2.491	2.491	0	1.865	1.865	-25,13%
	Porto	37.932	17.314	55.246	44.761	14.297	59.058	6,90%
	Póvoa de Varzim	0	0	0	0	0	0	0
	Santa Maria da Feira	0	730	730	120	449	569	-22,05%
	Santo Tirso	0	0	0	0	0	0	0
	S. João da Madeira	0	0	0	0	0	0	0
	Trofa	0	0	0	0	0	0	0
	Vale de Cambra	0	0	0	0	0	0	0
	VALONGO	0	0	0	0	0	0	0
	Vila do Conde	1.065	0	1.065	1.479	0	1.479	38,87%
Vila Nova de Gaia	0	3.260	3.260	0	1.152	1.152	-64,66%	
TOTAL		42.405	30.237	72.642	50.342	22.845	73.187	0,75%

Fonte: PORDATA.

No âmbito da modernização tecnológica das escolas, são apresentados dados, nos quadros 23, 24, 25 e 26, sobre a utilização de computadores e de internet, de acordo com o nível e o subsistema de ensino. Os valores apresentados, desagregados por tipo de ensino – básico e secundário –, englobam as seguintes modalidades: ensino regular, ensino artístico e especializado, cursos de educação e formação de jovens e cursos profissionais.

Segue-se a apresentação do rácio alunos/as por computador na rede pública nos anos letivos de 2008/2009 e de 2012/2013 com base na informação disponível. De uma maneira geral, verifica-se que, no 1.º CEB, entre os referidos anos letivos, houve um aumento no número de alunos/as por computador. De realçar que, no ano letivo de 2011/2012, foi suspenso o Programa *e.escolinhas*, sendo fator determinante para esta redução. Esta tendência inverte-se nos restantes ciclos de ensino e no ensino secundário,

nos quais se verifica uma diminuição no número de alunos/as por computador, à exceção do concelho da Maia, que regista, no ensino secundário, um aumento de 3,4 para 5,8 alunos/as por computador.

No ano letivo de 2012/2013, Valongo regista ao nível do ensino básico 8 alunos/as por computador no 1.º ciclo, 2,7 alunos/as por computador no 2.º ciclo e 2,6 alunos/as por computador no 3.º ciclo; no ensino secundário regista 2,7 alunos/as por computador, valores superiores aos verificados, quer na região Norte, quer em Portugal continental, embora sejam inferiores aos verificados em alguns dos concelhos da AMP.

Quadro 23 – Número médio de alunos/a por computador²⁰ no ensino básico e secundário – rede pública – por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica	2008/2009				2012/2013				
	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		
UE28	
Portugal	
Continente	1,1	3,8	3,9	4,1	5,8	2,5	2,5	2,4	
Norte	1	3,9	4	4,5	5,7	2,4	2,4	2,5	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1	3,3	4,2	6,6	5	1,7	3,9	4,9
	Espinho	1	3,9	6,2	9,1	9,2	2,1	2,4	3,6
	Gondomar	1	4	3,9	4,9	6,2	2,7	2,4	2,5
	Maia	1,1	6	6,3	3,4	5,5	3,2	3,4	5,8
	Matosinhos	1	4,4	4,5	5,4	6,1	3,2	2,8	2,8
	Oliveira de Azeméis	1	3,5	3,4	3,9	6,6	2,4	2,4	2,6
	Paredes	1,1	4,5	5	4,9	7,8	3,3	3,2	2,6
	Porto	1	4	4,1	4,7	5,2	2,5	2,5	2,4
	Póvoa de Varzim	1	3,4	3,4	3,6	7,9	2,2	2,2	2,3
	Santa Maria da Feira	1,1	3,5	3,6	4,6	7,4	2,1	2,1	3,1
	Santo Tirso	1	3,7	4,5	3,3	5,5	2,7	3,2	2,8
	S. João da Madeira	1,1	6,9	4,1	3,5	8,2	4,3	2,9	2,9
	Trofa	1	3,6	4,6	10	8,5	2,5	2,9	4,4
	Vale de Cambra	1	8,6	8,1	8,7	6,6	3,4	3,4	4,4
	VALONGO	1	4	3,9	4	8	2,7	2,6	2,7
	Vila do Conde	1	5,4	5,2	3	9	3,3	2,9	1,7
Vila Nova de Gaia	1	4,3	4,2	4,1	6,6	3,2	2,6	2,1	
TOTAL	

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

²⁰ Rácio – alunos/as matriculados/as no final do ano letivo/computadores no ano letivo.

No que concerne ao acesso à internet, cruzando os dados com o Quadro 24, verifica-se que todos os computadores do 1.º ciclo, no ano letivo de 2008/2009, tinham ligação à internet. O mesmo não se verifica relativamente aos outros níveis de ensino, nem no ano letivo de 2012/2013, aumentando o número de alunos/as por computador, sem exceção.

Quadro 24 – Número médio de alunos/a por computador com ligação à internet²¹ no ensino básico e secundário – rede pública – por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica	2008/2009				2012/2013				
	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		
UE28	
Portugal	
Continente	1,1	5,2	5,1	5	7,6	3	2,9	2,8	
Norte	1	5,2	5,3	5,5	6,5	2,9	2,7	2,6	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1	3,6	4,8	7,1	5,8	1,8	4,2	5,2
	Espinho	1	4,3	7,2	10,4	11,7	2,6	3	4,1
	Gondomar	1	5,3	4,8	5	10,6	4,1	3	2,8
	Maia	1,1	8,6	8,6	7,9	7,4	3,7	4	7,3
	Matosinhos	1	6	6	6,3	8,5	3,8	3,3	3,4
	Oliveira de Azeméis	1	4,6	4,4	4,7	7,8	3,1	3,2	3,5
	Paredes	1,1	6,1	6,5	5,2	8,7	3,7	3,8	3,3
	Porto	1	5,4	5,6	5,6	7,1	2,9	2,8	2,8
	Póvoa de Varzim	1	4,2	4,2	4,3	9,6	3	2,9	2,5
	Santa Maria da Feira	1,1	5,5	5,9	9,3	12,4	2,6	2,7	3,7
	Santo Tirso	1	4,5	5,2	3,6	6,5	2,8	3,4	3
	S. João da Madeira	1,1	7,2	5,9	9,3	10,6	4,4	3,2	3,1
	Trofa	1	7,3	6,9	10	11,4	3,2	3,5	4,5
	Vale de Cambra	1	13,9	12,4	22,9	10,4	5,3	6	20,4
	VALONGO	1	4,7	4,3	4,2	10,6	3,3	3	2,8
	Vila do Conde	1	6,1	5,9	3	12,4	3,8	3,2	1,8
Vila Nova de Gaia	1	5,1	5,4	5,9	9,5	3,9	2,9	2,2	
TOTAL	

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

No concelho de Valongo, no ano letivo de 2012/2013, o número de alunos/as por computador com internet subiu para 10,6 alunos/as no 1.º ciclo, 3,3 alunos/as no 2.º ciclo, 3 alunos/as no 3.º ciclo e 2,8 no ensino secundário. Estes valores são superiores aos verificados, quer na região Norte, quer em Portugal continental, à exceção do ensino

²¹ Rácio – alunos/as matriculados/as no final do ano letivo/computadores com ligação à internet no ano letivo.

secundário em Portugal continental, cujo valor é igual. Quanto à AMP, os concelhos com os valores médios mais elevados no 1.º ciclo eram Vila do Conde e Santa Maria da Feira, ambos com 12,4 alunos/as por computador com internet, no 2.º ciclo, Vale de Cambra com 5,3 alunos/as, no 3.º ciclo, Arouca com 4,2 alunos/as e, por último, no ensino secundário, Vale de Cambra, com 20,4 alunos/as por computador com internet.

Quadro 25 – Número médio de alunos/a por computador²² no ensino básico e secundário - rede privada - por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica		2008/2009				2012/2013			
		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
UE28		
Portugal		
Continente		1,2	7,6	6	3,4	1,4	6	5,2	2,9
Norte		1,2	7,3	5,3	3,5	1,4	5,5	4,6	3
Área Metropolitana do Porto	Arouca
	Espinho	0,9	2	3,1	1,3
	Gondomar	1,8	9,2	6	4,4	1,6	11,5	7,2	6,2
	Maia	1	3,5	3,7	3,6	1,5	6,5	5,3	3,8
	Matosinhos	1,1	3,7	2,7	4,5	1,2	2,2	1,9	2,1
	Oliveira de Azeméis	0,9	1,3
	Paredes	0,9	6,8	6,7	6,8	1,2	6,0	5,6	6,1
	Porto	1,2	7,3	6,6	3,7	1,6	5	4,8	3,7
	Póvoa de Varzim	1	4,8	4,4	4,7	1,4	3,6	3,5	3,6
	Santa Maria da Feira	1,1	13	13,6	17,5	1,5	10,8	10,9	6,6
	Santo Tirso	1,1	6,9	4,8	2,5	1,4	6,4	5,3	2,6
	S. João da Madeira	2,3	7,6	9,1	8,5	1,2	5,1	3,9	4
	Trofa	0,9	4,8	4,6	4,8	1,6	10,7	10,3	9,4
	Vale de Cambra
	VALONGO	1	7,5	10,1	2,8	1,3	5,6	9,3	2,4
	Vila do Conde	0,7	2,6	1,2	1,9
Vila Nova de Gaia	1,1	6,4	4,6	4	1,4	5,5	4,4	3,2	
TOTAL		

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Na rede privada, conforme se pode observar no Quadro 25, não se verificam, de uma maneira geral, oscilações tão acentuadas no número de alunos/as por computador, comparando os anos letivos de 2008/2009 e de 2012/2013, sobretudo no que ao 1.º ciclo diz respeito. Assim, no 1.º ciclo verificam-se ligeiros aumentos no número de alunos/as

²² Rácio – alunos/as matriculados/as no final do ano letivo/computadores no ano letivo.

por computador em quase todas as zonas geográficas, com exceção de Gondomar e S. João da Madeira. No 2.º ciclo, em Portugal continental e na região Norte, a tendência é de diminuição, conforme se verificou na rede pública. A nível municipal esta mesma tendência não é linear, visto que, em alguns concelhos, se verifica um aumento no número de alunos/as por computador, o mesmo ocorrendo no 3.º ciclo e no ensino secundário.

Quadro 26 – Número médio de alunos/a por computador com ligação à internet²³ no ensino básico e secundário – rede privada – por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica	2008/2009				2012/2013				
	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário	
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		
UE28	
Portugal	
Continente	1,2	8,7	6,7	3,7	1,6	7,1	6	3,2	
Norte	1,2	8	5,7	3,8	1,6	6,6	5,2	3,3	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	
	Espinho	1,1	2,1	4	1,5
	Gondomar	2	9,6	6,4	4,5	1,7	14,9	9	7,3
	Maia	1	3,6	3,7	5,5	1,7	7,4	5,9	4,3
	Matosinhos	1,3	4,7	2,8	4,7	1,5	5,8	2,2	2,3
	Oliveira de Azeméis	0,9	1,5
	Paredes	0,9	6,8	7,3	7,7	1,3	6,5	5,9	6,7
	Porto	1,2	8	7,1	4,1	1,7	6	5,5	4,1
	Póvoa de Varzim	1,1	4,8	4,7	4,7	1,4	9,6	10,8	10,3
	Santa Maria da Feira	1,2	14,5	14,6	18,3	1,6	11,4	10,9	7
	Santo Tirso	1,1	7,4	5,3	2,5	1,4	6,7	5,4	2,6
	S. João da Madeira	3,4	7,6	9,1	8,5	1,4	5,1	4,1	4,1
	Trofa	0,9	4,8	5	4,8	1,6	10,7	10,3	10,5
	Vale de Cambra
	VALONGO	1,1	7,7	12,5	2,8	1,4	6,3	10,6	2,5
	Vila do Conde	0,8	1,2	1,9
Vila Nova de Gaia	1,1	6,7	4,8	4,2	1,5	6,4	4,8	3,4	
TOTAL	

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

No ano letivo de 2012/2013, o concelho de Valongo contava, no ensino privado, com 1,3 alunos/as por computador no 1.º ciclo, 5,6 no 2.º ciclo, 9,3 no 3.º ciclo e 2,4 no ensino secundário. Comparando com Portugal continental e com a região Norte,

²³ Rácio – alunos/as matriculados/as no final do ano letivo/computadores com ligação à internet no ano letivo.

destacamos o 3.º ciclo, que registava um valor superior no número de alunos/as por computador.

Relativamente ao acesso à internet, cruzando os dados com o Quadro 26, verifica-se que, nas referidas zonas geográficas e nos anos letivos em causa, nem todos os computadores têm ligação à internet.

Destacando Valongo e considerando o ano letivo de 2012/2013, podemos dizer que o 1.º ciclo conta com 1,4 alunos/as, o 2.º ciclo com 6,3 alunos/as e o 3.º ciclo com 10,6 alunos/as. Por sua vez, o ensino secundário conta com 2,5 alunos/as por computador com internet. Comparando com Portugal continental e a região Norte, verifica-se que são superiores em todos os níveis de ensino, à exceção do 3.º ciclo do ensino básico. Na AMP, os valores médios mais elevados, registam-se: no 1.º ciclo, nos concelhos de Gondomar, Maia e Porto, com 1,7 alunos/as por computador; no 2.º ciclo, no concelho de Gondomar, com 14,9 alunos/as; no 3.º ciclo, no concelho de Santa Maria da Feira, com 10,9 alunos/as; e, por último, no ensino secundário, Vale de Cambra, com 10,5 alunos/as por computador com ligação à internet.

D. Emprego

No que se refere ao emprego procede-se, em seguida, a uma análise de indicadores relacionados quer com população ativa (empregada e desempregada), como com a população inativa (estudantes, pessoas domésticas e pessoas reformadas).

Conforme se pode observar pela leitura do Quadro 27, a taxa de atividade²⁴, de 2001 para 2011, decresceu em todas as zonas geográficas. Em Valongo, a taxa de atividade desceu de 64 para 61,4, significando que, em 2011, havia cerca de 61 pessoas ativas em 100 pessoas com 15 e mais anos, valor superior ao registado por Portugal, pelo continente e pela região Norte. Comparando com a AMP refere-se que, em 2011, apenas os concelhos da Maia e da Trofa registavam uma taxa de atividade superior a Valongo, sendo, respetivamente, de 63,1% e 61,6%.²⁵

Atendendo à variável idade, em 2011, as taxas de atividade mais elevadas centravam-se nos grupos etários dos 25 aos 34 anos, dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos. Valongo, nestes grupos etários, regista valores na ordem dos 92,1%, 89,2% e 80,7%, respetivamente.

²⁴ INE – Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos; representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos.

²⁵ A população ativa representa mão-de-obra para trabalhar, incluindo-se a população empregada e a desempregada.

Quadro 27 – Taxa de atividade (%) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001							2011							
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	
UE28	
Portugal	49,4	88,6	85,5	75,4	43,7	5,3	57,4	37,6	89,5	88,6	81,0	47,0	3,5	55,9	
Continente	49,5	88,9	85,8	75,8	43,9	5,3	57,5	37,7	89,7	88,9	81,3	47,1	3,5	55,8	
Norte	52,6	87,8	82,9	72,0	40,3	4,4	58,3	39	89,5	87,1	78,3	43,2	2,9	56,1	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	57,3	86,5	75,9	66,6	41,0	4,0	54,9	42,0	89,2	81,5	70,3	41,3	3,0	52,7
	Espinho	48,2	88,2	84,9	75,1	43,7	5,7	58,5	36,6	87,8	86,2	80,3	44,2	4,2	52,7
	Gondomar	50,4	89,3	84,6	73,9	41,8	4,2	62,3	40,2	90,9	88,3	80,7	43,4	3,0	59,0
	Maia	49,9	92,2	89,1	78,5	47,3	5,5	66,1	37,0	92,4	91,9	84,2	46,1	3,5	63,1
	Matosinhos	46,9	88,9	86,3	76,5	43,2	4,5	61,1	37,6	89,6	89,5	82,8	46,5	3,7	58,7
	Oliveira de Azeméis	56,8	91,6	86,6	76,5	47,5	5,0	63,0	43,0	92,3	90,4	82,1	46,6	3,9	58,7
	Paredes	65,6	86,5	78,9	65,5	41,4	4,7	64,1	46,2	89,8	84,5	74,5	43,3	2,4	61,2
	Porto	42,1	86,8	87,2	79,5	48,9	6,8	55,4	32,6	84,9	86,1	81,9	48,4	5,0	51,3
	Póvoa de Varzim	57,7	89,4	83,6	73,6	44,5	5,5	63,1	38,0	89,3	86,5	78,7	48,3	3,6	58,3
	Santa Maria da Feira	57,2	91,0	84,7	72,9	43,3	4,7	63,8	39,8	91,6	88,9	79,7	46,2	3,3	59,8
	Santo Tirso	57,1	93,1	90,6	80,1	39,8	3,3	63,5	44,2	92,6	91,3	84,7	40,4	2,0	58,0
	S. João da Madeira	51,5	93,0	90,7	83,5	51,7	7,2	66,2	36,9	91,4	91,8	84,5	49,2	5,2	60,1
	Trofa	55,8	91,5	87,0	76,0	46,0	4,7	65,6	44,1	92,1	88,6	81,1	47,1	3,4	61,6
	Vale de Cambra	50,2	88,4	81,3	68,4	43,1	5,4	55,4	36,5	90,9	87,9	77,8	41,9	3,0	52,3
	VALONGO	53,6	90,7	85,8	73,8	39,9	4,0	64,0	42,1	92,1	89,2	80,7	41,9	2,8	61,4
Vila do Conde	57,8	89,5	85,0	73,2	43,5	5,1	62,8	41,3	90,9	89,1	80,3	46,2	3,2	60,0	
Vila Nova de Gaia	52,6	90,8	87,0	76,5	45,4	4,9	63,6	39,0	90,8	89,6	82,0	45,7	3,5	59,7	
TOTAL	52,1	89,8	86,0	75,8	44,7	5,2	61,8	39,2	90,2	88,7	81,2	45,6	3,6	52,7	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Quanto aos países da UE28 (Quadro 28), os dados disponíveis agregam a informação em grupos etários com amplitude diferente do anterior, pelo que são apresentados num quadro autónomo. Mais se acrescenta que não há dados disponíveis relativos a 2001. Assim, a taxa de atividade global é de 57,3 pessoas por cada 100, com 15 e mais anos, inferior à do concelho de Valongo, destacando-se igualmente as idades entre os 25 e os 54 anos com as taxas de atividade mais elevadas.

Quadro 28 – Taxa de atividade (%) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica	2011											
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65+	TOTAL
UE28	21,2	61,8	82,6	85,9	86,9	87,2	86	81,2	67,2	33,3	4,9	57,3

Fonte: PORDATA.

Quadro 29 – Taxa de atividade (%) por local de residência e por género (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
UE28		64,6	50,6	57,3
Portugal		66,0	49,4	57,4	61,4	51,0	55,9
Continente		66,0	49,7	57,5	61,2	51,0	55,8
Norte		67,9	49,6	58,3	62,4	50,4	56,1
Área Metropolitana do Porto	Arouca	66,8	43,6	54,9	62,4	43,7	52,7
	Espinho	67,2	50,6	58,5	58,3	47,7	52,7
	Gondomar	71,4	53,8	62,3	64,5	54,1	59,0
	Maia	73,5	59,2	66,1	67,8	59,0	63,1
	Matosinhos	68,2	54,5	61,1	63,3	54,7	58,7
	Oliveira de Azeméis	72,0	54,6	63,0	64,8	53,0	58,7
	Paredes	76,5	52,2	64,1	69,3	53,6	61,2
	Porto	62,6	49,6	55,4	56,6	47,0	51,3
	Póvoa de Varzim	72,3	54,8	63,1	64,6	52,8	58,3
	Santa Maria da Feira	73,6	54,5	63,8	66,0	54,2	59,8
	Santo Tirso	69,8	57,8	63,5	62,5	54,0	58,0
	S. João da Madeira	72,7	60,4	66,2	64,2	56,5	60,1
	Trofa	74,2	57,5	65,6	67,9	55,8	61,6
	Vale de Cambra	65,9	45,4	55,4	59,5	45,7	52,3
	VALONGO	72,4	56,1	64,0	66,7	56,6	61,4
	Vila do Conde	71,9	54,3	62,8	66,0	54,5	60,0
Vila Nova de Gaia	71,9	56,1	63,6	64,8	55,1	59,7	
TOTAL		70,3	54,1	61,8	64,0	53,4	58,4

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

No que à dimensão de género diz respeito, conforme se pode observar no Quadro 29, verifica-se uma predominância do género masculino, tanto em 2001, como em 2011, em todas as zonas geográficas em estudo. No concelho de Valongo, em 2011, a taxa de atividade no género masculino era de 66,7%, enquanto no caso do género feminino se situava nos 56,6%.

Considerando a relação entre a população empregada e a desempregada, verifica-se que o número de pessoas desempregadas por cada 100 pessoas empregadas aumentou em todas as zonas geográficas, comparando 2001 com 2011. Em Valongo, esse rácio mais do que duplica, passando de 7,9 para 20,4 pessoas desempregadas por cada 100 pessoas com emprego, sendo superior em 2011 a Portugal, ao continente e à região Norte, e um dos rácios mais elevados entre os concelhos que integram a AMP.

Quadro 30 – Pessoas desempregadas por 100 empregadas (%) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001	2011
UE28	
Portugal		7,3	15,2
Continente		7,4	15,2
Norte		7,2	16,9
Área Metropolitana do Porto	Arouca	7,4	8,8
	Espinho	7,5	22,5
	Gondomar	8,3	20,3
	Maia	7,2	16,4
	Matosinhos	8,7	17,7
	Oliveira de Azeméis	4	9,7
	Paredes	4,4	18,3
	Porto	11,4	21,3
	Póvoa de Varzim	6,6	16,1
	Santa Maria da Feira	4,9	17,4
	Santo Tirso	7,1	21
	S. João da Madeira	5,8	12,4
	Trofa	4,6	20,2
	Vale de Cambra	4,7	8,8
	VALONGO	7,9	20,4
	Vila do Conde	6,5	17
Vila Nova de Gaia	8,8	21,8	
TOTAL		7,7	18,7

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Por outro lado, entre 2001 e 2011, de uma maneira global, a taxa de desemprego²⁶ apresentou uma tendência de crescimento (Quadro 31). Em Valongo, a referida taxa passou de 7,3% para 16,9%, ou seja, de acordo com os dados mais recentes, o concelho tem cerca de 17 pessoas desempregadas por cada 100 ativas, valor superior a Portugal, ao continente e à região Norte. Na AMP, os concelhos com as taxas de desemprego mais elevadas, superiores a Valongo, eram Espinho (18,4%), Vila Nova de Gaia (17,9%), Porto (17,6%) e Santo Tirso (17,4%).

No que concerne à idade, de uma maneira geral, a taxa de desemprego atinge de forma mais expressiva a população mais jovem, embora a população com 55-64 anos constitua igualmente um grupo com grande incidência de desemprego.

²⁶ INE – Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa; representa o número de pessoas desempregadas por cada 100 pessoas ativas.

Quadro 31 – Taxa de desemprego (%) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001							2011							
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	
UE28	
Portugal	12,5	6,1	5,3	5,6	7,8	0,8	6,8	27,9	12,4	10,8	12,0	13,8	0,4	13,2	
Continente	12,4	6,2	5,3	5,7	7,9	0,8	6,9	27,7	12,3	10,8	12,1	14,0	0,4	13,2	
Norte	10,4	5,9	5,5	6,1	8,3	0,7	6,7	26,2	12,7	11,8	14,2	17,2	0,3	14,5	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	8,8	7,9	6,2	4,8	6,4	0,0	6,9	17,6	6,5	6,1	7,3	9,7	0,0	8,1
	Espinho	13,6	6,9	5,3	5,2	7,7	0,4	7,0	36,0	17,3	16	16,8	19,1	0,4	18,4
	Gondomar	13,6	6,8	5,9	6,4	9,9	0,7	7,6	32,4	14,7	14,1	16,6	18,6	0,1	16,9
	Maia	11,7	5,1	5,5	6,8	10,1	0,3	6,7	29,8	12,0	10,8	14,8	17,9	0,8	14,1
	Matosinhos	13,5	6,6	5,9	7,9	11,8	0,6	8,0	32,9	13,6	11,8	14,2	16,6	0,4	15,0
	Oliveira de Azeméis	6,3	2,9	2,9	3,3	6,8	1,1	3,9	18,2	8,1	6,0	7,8	12,6	0,0	8,9
	Paredes	6,4	3,7	3,5	3,1	5,0	0,9	4,2	25,1	12,5	13,1	16,1	19,2	0,4	15,5
	Porto	20,7	9,9	8,2	8,3	10,5	0,7	10,2	38,8	18,1	15,3	16,1	15,5	0,3	17,6
	Póvoa de Varzim	9,0	5,3	5,2	5,4	9,0	1,0	6,2	24,6	12,7	10,7	13,6	16,9	0,6	13,8
	Santa Maria da Feira	7,9	3,9	3,7	4,0	6,7	0,3	4,7	25,4	11,3	12,4	15,2	20,8	0,6	14,8
	Santo Tirso	6,7	4,0	5,4	9,0	14,5	1,0	6,7	21,8	12,0	12,7	20,9	29,3	0,4	17,4
	S. João da Madeira	9,9	4,2	4,1	4,9	8,5	0,5	5,5	20,1	10,2	8,6	10,1	15,4	0,0	11,0
	Trofa	6,3	3,2	4,0	4,3	7,8	0,6	4,4	22,2	12,2	14,5	18,8	25,0	1,1	16,8
	Vale de Cambra	6,8	4,1	3,9	3,6	6,1	0,5	4,5	19,6	8,4	5,8	6,2	9,3	0,0	8,1
	VALONGO	12,0	6,0	6,3	6,6	9,8	0,9	7,3	31,4	14,2	14,5	17,4	18,4	0,0	16,9
	Vila do Conde	8,2	4,9	4,9	6,7	9,2	0,9	6,1	25,1	12,0	11,5	14,9	19,4	1,1	14,5
Vila Nova de Gaia	13,7	6,9	6,6	7,4	10,6	0,8	8,1	33,7	15,3	15,4	18,0	20,2	0,4	17,9	
TOTAL	11,7	6,0	5,7	6,6	9,7	0,0	7,2	29,5	13,6	12,9	15,7	18,3	0,0	15,7	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

De realçar, em Valongo, o grupo etário dos 15 aos 24 anos, com uma taxa de desemprego de 31,4%, uma das mais elevadas, juntamente com os concelhos do Porto (38,8%), Espinho (36%), Vila Nova de Gaia (33,7%), Matosinhos (32,9%) e Gondomar (32,4%).

Relativamente aos países da UE28, uma vez mais, os dados são agregados em grupos etários com amplitude diferente, não havendo também dados relativos a 2001. Deste modo, a taxa de desemprego total é de 9,8%, um valor inferior ao registado por Portugal, concentrando-se o desemprego igualmente na população mais jovem.

O desemprego é superior no género feminino, conforme se pode observar no Quadro 33. Tanto em 2001, como em 2011, as taxas de desemprego mais elevadas

pertenciam ao género feminino, sendo exceção o concelho do Porto, que, em 2011, registava um valor superior de desemprego no género masculino.

Quadro 32 – Taxa de desemprego (%) por local de residência e por grupo etário – dos 15 aos 64 anos (2011)

Zona Geográfica	2011										
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	TOTAL
UE28	26,8	19,7	12,7	9,9	8,4	7,6	7,1	7,0	7,2	6,0	9,8

Fonte: PORDATA.

O desemprego é superior no género feminino, conforme se pode observar no Quadro 33. Tanto em 2001, como em 2011, as taxas de desemprego mais elevadas pertenciam ao género feminino, sendo exceção o concelho do Porto, que, em 2011, registava um valor superior de desemprego no género masculino.

Quadro 33 – Taxa de desemprego (%) por local de residência e por género (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
UE28		9,6	9,8	9,7
Portugal		5,2	8,7	6,8	12,6	13,8	13,2
Continente		5,3	8,7	6,9	12,5	13,9	13,2
Norte		5,2	8,6	6,7	13,0	16,1	14,5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	3,8	11,5	6,9	6,4	10,4	8,1
	Espinho	6,2	8,0	7,0	17,1	19,7	18,4
	Gondomar	6,3	9,3	7,6	16,1	17,8	16,9
	Maia	5,3	8,4	6,7	12,8	15,4	14,1
	Matosinhos	6,9	9,3	8,0	14,7	15,3	15,0
	Oliveira de Azeméis	2,9	5,0	3,9	7,6	10,2	8,9
	Paredes	2,8	6,1	4,2	13,4	18,0	15,5
	Porto	10,1	10,3	10,2	18,6	16,6	17,6
	Póvoa de Varzim	5,2	7,4	6,2	12,5	15,2	13,8
	Santa Maria da Feira	3,6	6,0	4,7	12,4	17,5	14,8
	Santo Tirso	5,3	8,2	6,7	15,4	19,4	17,4
	S. João da Madeira	4,7	6,3	5,5	9,7	12,4	11
	Trofa	3,7	5,4	4,4	12,9	21,2	16,8
	Vale de Cambra	2,9	6,7	4,5	6,3	10,3	8,1
	VALONGO	5,8	9,2	7,3	15,0	19,0	16,9
Vila do Conde	4,3	8,3	6,1	12,0	17,3	14,5	
Vila Nova de Gaia	6,5	9,9	8,1	16,6	19,3	17,9	
TOTAL		5,9	8,6	7,2	14,5	17,0	15,7

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Centrando-nos na população inativa²⁷, nomeadamente na população estudantil, doméstica e reformada, constata-se uma variação positiva entre 2001 e 2011 no número de pessoas inativas em todas as zonas geográficas (Quadro 34). Relativamente aos países da UE28, não há dados sistematizados com informação equivalente. O concelho de Valongo registou uma variação de 19% na população em causa, variação superior à de Portugal (7%), pela região Norte (9%) e pela AMP (13%). A nível municipal é de realçar que são apenas três os concelhos com uma variação superior a Valongo – S. João da Madeira (26%), Maia (23%) e Trofa (21%).

De acordo com os dados mais recentes, Portugal conta com 3.966.482 pessoas inativas, 1.376.384 localizadas na região Norte de Portugal e 622.144 na AMP.

No que concerne à composição etária da população inativa, podemos observar que, em 2011, os valores mais elevados concentravam-se, sobretudo, no grupo etário dos 65 ou mais anos, sendo que os grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 55 aos 64 anos assumem valores igualmente expressivos. A nível local, das 30.249 pessoas inativas, 40% (12.142) tem 65 ou mais anos, 21% (6.502) entre os 55 e os 64 anos, e 20% (6.065) entre os 15 e os 24 anos, o que representa cerca de 80% da população inativa.

Como seria de esperar, a taxa de inatividade²⁸ aumentou nos dois últimos momentos censitários em todas as zonas geográficas (Quadro 35).

Em Valongo, a taxa de inatividade aumentou de 29,6 para 32,2 pessoas inativas por cada 100 pessoas com 15 e mais anos, sendo inferior à verificada nos países da UE28, em Portugal, na região Norte e na AMP.

Uma leitura comparativa entre municípios permite-nos constatar que, em 2011, eram quatro os concelhos com taxas de inatividade iguais ou superiores a 40% – Porto (42,9%), Vale de Cambra (41,6%), Espinho (41,3%) e Arouca (40%). Por seu turno, Valongo ocupava o terceiro lugar entre os concelhos com uma taxa de inatividade mais baixa.

²⁷ INE – População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

²⁸ INE – Taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 ou mais anos de idade) e a população total em idade ativa.

Quadro 34 – População inativa com 15 e mais anos (N.º) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica	2001							2011							Var. total	
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL		
UE28	
Portugal	749.359	179.689	218.014	326.724	632.220	1.603.301	37.09.307	715.593	150.032	181.440	283.793	695.732	1.939.892	3.966.482	7%	
Continente	706.751	166.526	203.058	309.021	605.777	1.542.161	35.33.294	672.759	139.413	169.043	265.668	665.546	1.870.109	3.782.538	7%	
Norte	264.693	72.041	95.779	129.109	213.594	492.114	1.267.330	259.581	52.540	74.074	118.850	258.245	613.094	1.376.384	9%	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1.717	491	835	904	1.238	3.760	8.945	1.574	318	607	961	1578	3904	8942	0%
	Espinho	2.539	582	781	1.219	2.128	4.610	11.859	2.161	452	593	986	2659	6281	13.132	11%
	Gondomar	11.734	3.087	4.142	5.866	9.119	17.229	51.177	11.225	2.066	3.237	5.034	12.275	24.404	58.241	14%
	Maia	8.413	1.741	2.182	3.485	5.868	11.951	33.640	8.713	1.540	1.995	3.134	8631	17.470	41.483	23%
	Matosinhos	12.754	2.928	3.767	5.834	9.759	19.570	54.612	11.758	2.550	2.884	4.645	12.961	27.242	62.040	14%
	Oliveira de Azeméis	4.476	970	1.518	2.104	3.716	8.857	21.641	4.524	678	1.036	1.940	4600	11.571	24.349	13%
	Paredes	4.795	2.101	2.802	3.221	3.759	6.923	23.601	6.005	1.346	2.344	3.219	4989	9541	27.444	16%
	Porto	21.332	4.721	4.609	7.640	16.144	47.557	102.003	16.849	4.566	4.253	6.170	17.687	52.356	101.881	0%
	Póvoa de Varzim	4.327	1.170	1.581	2.079	3.076	6.735	18.968	4.747	946	1.359	1.975	3.947	9146	22.120	17%
	Santa Maria da Feira	8.588	2.121	3.487	4.599	7.082	14.331	40.208	9.657	1.620	2.546	4.443	8.899	19.951	47.116	17%
	Santo Tirso	4.590	792	1.060	2.032	4.381	9.096	21.951	4.529	688	944	1.703	5.911	12.089	25.864	18%
	S. João da Madeira	1.526	244	324	455	981	2.373	5.903	1.587	260	276	526	1.379	3389	7.417	26%
	Trofa	2.593	553	802	1.169	1.753	3.575	10.445	2.790	441	726	1.132	2.507	5039	12.635	21%
	Vale de Cambra	1.877	422	661	1.030	1.493	3.820	9.303	1.598	262	398	731	1.845	4682	9.516	2%
	VALONGO	6.058	1.438	1.997	3.036	4.853	8.088	25.470	6.065	1.140	1.720	2.680	6.502	12.142	30.249	19%
	Vila do Conde	4.761	1.295	1.765	2.642	3.998	8.235	22.696	5.328	1.039	1.427	2.302	5.206	11.319	26.621	17%
Vila Nova de Gaia	19.233	4.599	6.118	9.251	15.238	32.649	87.088	19.859	3.860	5.150	8.267	20.951	45.007	103.094	18%	
TOTAL	121.313	29.255	38.431	56.566	94.586	209.359	549.510	118.969	23.772	31.495	49.848	122.527	275.533	622.144	13%	

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Quadro 35 – Taxa de inatividade (%) por local de residência e por género

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
UE28		35,4	49,5	42,7
Portugal		28,2	42,9	35,8	32,5	42,2	37,6
Continente		28,3	42,8	35,8	32,7	42,2	37,6
Norte		26,1	42,1	34,4	31,5	42,6	37,3
Área Metropolitana do Porto	Arouca	26,9	46,5	36,9	31,6	47,8	40,0
	Espinho	27,4	42,4	35,2	35,9	46,2	41,3
	Gondomar	23,5	38,6	31,2	29,7	39,3	34,7
	Maia	21,6	34,0	28,0	26,5	34,5	30,7
	Matosinhos	26,4	38,6	32,7	31,0	39,3	35,4
	Oliveira de Azeméis	23,0	37,9	30,6	30,1	40,6	35,5
	Paredes	18,3	38,1	28,3	24,8	38,1	31,6
	Porto	31,9	44,5	38,8	37,6	47,3	42,9
	Póvoa de Varzim	22,1	37,1	29,9	29,2	40,0	34,9
	Santa Maria da Feira	21,3	37,5	29,6	28,3	39,0	33,8
	Santo Tirso	24,8	35,6	30,3	32,0	40,0	36,2
	S. João da Madeira	22,3	33,1	28,0	30,2	37,6	34,2
	Trofa	20,7	34,7	27,8	26,9	37,5	32,4
	Vale de Cambra	28,5	46,3	37,5	35,0	47,8	41,6
	VALONGO	22,4	36,5	29,6	27,4	36,7	32,2
Vila do Conde	22,8	37,9	30,5	28,2	38,4	33,5	
Vila Nova de Gaia	23,1	36,8	30,2	29,4	38,4	34,1	
TOTAL		24,4	38,6	31,7	30,2	40,0	35,4

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011.

Contrariamente à taxa de atividade, verifica-se, desta feita, uma predominância do género feminino, que, de acordo com os dados mais recentes, em Valongo se situa nos 36,7% face a 27,4% de pessoas inativas do género masculino.

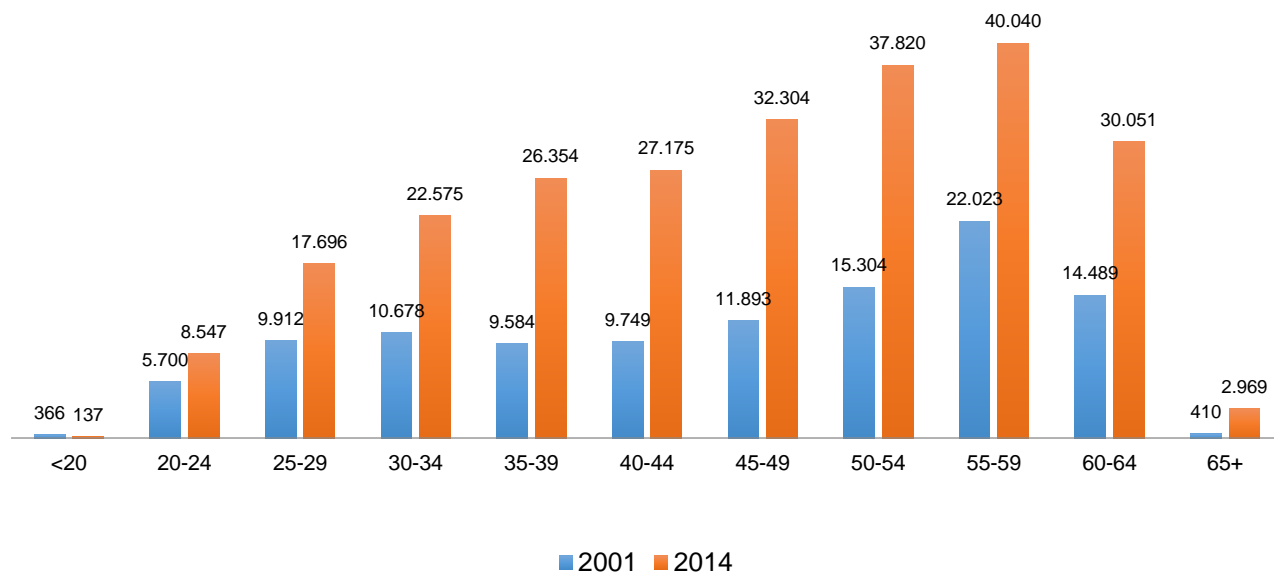
E. Proteção Social

No âmbito da proteção social são apresentados dados relativos ao subsídio de desemprego e ao rendimento mínimo garantido/rendimento social de inserção – medidas do sistema de segurança social nacional – desagregados por idade e por género.

No que se refere ao subsídio de desemprego, os dados disponíveis por grupo etário apenas se referem a Portugal. Neste sentido e com base na informação disponibilizada pelo PORDATA, o número de pessoas beneficiárias de subsídio de desemprego em

Portugal aumentou entre 2001 e 2014 em todas as faixas etárias, à exceção das idades inferiores a 20 anos, onde ocorreu uma variação negativa na ordem dos -63% (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Beneficiários/as de subsídio de desemprego da Segurança Social (N.º) em Portugal por grupo etário (2001 e 2014)



Os grupos etários com as variações mais elevadas de pessoas beneficiárias desta medida social são os seguintes: 30-34 anos (111%), 35-39 anos (175%), 40-44 anos (179%), 45-49 anos (172%), 50-54 anos (147%), 60-64 anos (107%) e 65 e mais anos (624%).

Uma leitura efetuada com base no Quadro 36 permite concluir que o número de pessoas beneficiárias de subsídio de desemprego em Portugal aumentou 123%, ou seja, regista-se um acréscimo de 135.595 pessoas entre 2001 e 2014. Na região Norte, o aumento foi ligeiramente superior – 130%. A nível concelhio, Valongo registou um acréscimo de 91%, um valor inferior às zonas geográficas anteriormente mencionadas. Os concelhos de Matosinhos, Maia e S. João da Madeira destacam-se pela variação extremamente elevada no número de pessoas beneficiárias de subsídio de desemprego. Santo Tirso, por sua vez, regista uma variação negativa.

Quadro 36 – Beneficiários/as de subsídio de desemprego da Segurança Social (N.º) por local de residência e por género (2001 e 2014)

Zona Geográfica	2001			2014			Var. total	
	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL		
UE28	
Portugal	51.019	59.054	110.106 ²⁹	127.745	117.923	245.668	123%	
Continente	47.267	55.233	102.506 ³⁰	120.279	113.035	233.314	128%	
Norte	17.891	21.108	38.999	48.247	41.568	89.815	130%	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	59	183	242	167	145	312	29%
	Espinho	209	220	429	425	392	817	90%
	Gondomar	1.210	1.144	2.354	2.698	2.273	4.971	111%
	Maia	112	80	192	2.026	1.919	3.945	1955%
	Matosinhos	69	65	134	2.709	2.349	5.058	3675%
	Oliveira de Azeméis	244	236	480	647	756	1.403	192%
	Paredes	300	297	597	1.430	898	2.328	290%
	Porto	1.946	1.905	3.851	2.879	2.782	5.661	47%
	Póvoa de Varzim	331	373	704	683	669	1.352	92%
	Santa Maria da Feira	558	754	1.312	1.721	1.895	3.616	176%
	Santo Tirso	901	1.246	2.147	1.090	1.024	2.114	-2%
	S. João da Madeira	83	105	188	248	322	570	203%
	Trofa	64	64	128	643	661	1.304	919%
	Vale de Cambra	81	71	152	133	161	294	93%
	VALONGO	672	682	1.354	1.363	1.237	2.600	92%
Vila do Conde	420	877	1.297	1.065	968	2.033	57%	
Vila Nova de Gaia	2.265	2.641	4.906	4.838	4.290	9.128	86%	
TOTAL	9.524	109.43	20.467	24.765	22.741	47.506	132%	

Fonte: PORDATA; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

Analisando a informação disponível no âmbito do Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção, entre 2011 e 2014, registou-se uma diminuição no número de beneficiários desta medida de proteção social em todas as zonas geográficas em estudo (Quadro 37).

²⁹ Ressalva-se que este valor não coincide com o somatório das parcelas (110.073). Como indicado na metainformação da PORDATA, “o valor apresentado para Portugal, NUTS e ilhas é obtido pela soma dos municípios, excluindo aqueles cujo valor é confidencial. Por este motivo, o valor apresentado pode não corresponder ao valor real e, consequentemente, o total pode não corresponder à soma das categorias”.

³⁰ Ressalva-se que este valor não coincide com o somatório das parcelas (102.500). Como indicado na metainformação da PORDATA, “o valor apresentado para Portugal, NUTS e ilhas é obtido pela soma dos municípios, excluindo aqueles cujo valor é confidencial. Por este motivo, o valor apresentado pode não corresponder ao valor real e, consequentemente, o total pode não corresponder à soma das categorias”.

Quadro 37 – Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (N.º) por local de residência e por grupo etário (2011 e 2014)

Zona Geográfica	2011					2014					Var. total	
	<25	25-39	40-54	55+	TOTAL	<25	25-39	40-54	55+	TOTAL		
UE28	
Portugal	212.961	89.630	98.459	47.057	448.107	142.754	61.206	77.733	38.861	320.554	-28%	
Continente	195.370	82.797	92.172	44.426	414.765	126.821	54.074	71.328	36.551	288.774	-30%	
Norte	85.235	36.901	46.683	21.908	190.727	51.521	21.892	33.122	16.524	123.059	-35%	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	262	88	174	103	627	120	36	107	67	330	-47%
	Espinho	744	318	407	188	1.657	690	297	435	206	1628	-2%
	Gondomar	6.117	2.595	3.319	1.360	13.391	3.855	1.539	2.273	977	8644	-35%
	Maia	3.297	1.430	1.817	781	7.325	2.214	878	1.394	598	5084	-31%
	Matosinhos	5.674	2.412	2.874	1.328	12.288	3.486	1.553	2.064	1.026	8129	-34%
	Oliveira de Azeméis	502	212	254	134	1.102	398	153	241	139	931	-16%
	Paredes	2.968	1.229	1.560	749	6.506	1.594	584	1.014	504	3696	-43%
	Porto	11.206	5.405	6.170	3.106	25.887	7.814	3.820	4.779	2.372	18.785	-27%
	Póvoa de Varzim	1.279	535	751	419	2.984	565	239	387	232	1423	-52%
	Santa Maria da Feira	1.773	713	897	348	3.731	1.190	532	790	363	2875	-23%
	Santo Tirso	1.358	653	814	376	3.201	812	369	596	252	2029	-37%
	S. João da Madeira	259	104	132	45	540	200	86	126	81	493	-9%
	Trofa	973	360	522	199	2.054	487	192	281	131	1091	-47%
	Vale de Cambra	139	69	59	56	323	89	59	65	60	273	-15%
	VALONGO	3.658	1.632	1.898	744	7.932	2.080	843	1.288	529	4.740	-40%
Vila do Conde	1.265	575	683	349	2.872	585	262	361	194	1.402	-51%	
Vila Nova de Gaia	12.217	5.560	6.662	2.686	27.125	8.159	3.497	4.987	2.128	18.771	-31%	
TOTAL	53.691	23.890	28.993	12.971	119.545	34.338	14.939	211.88	9.859	80.324	-33%	

Fonte: PORDATA; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

A diminuição do número de pessoas beneficiárias da prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção³¹ consubstancia-se no facto de terem existido alterações ao nível dos pressupostos de acesso a esta medida de proteção social, designadamente:

- Alteração do valor do rendimento social de inserção;
- Alteração do conceito de agregado familiar para verificação da condição de recursos;
- Introdução do conceito de economia comum;

³¹ Prestação pecuniária do regime não contributivo da Segurança Social destinada a pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e que cumpram as demais condições de atribuição, com o objetivo de promover a sua integração socioprofissional.

- Obrigatoriedade, por parte de titular da prestação, de proceder a requerimento de renovação anual da prestação.

Portugal e a região Norte registaram variações negativas de -28% e -35%, respetivamente, enquanto Valongo apresenta uma variação de - 40% no número de pessoas que beneficiam do Rendimento Social de Inserção. Ao nível da AMP destacam-se os concelhos de Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, os quais registavam as variações mais acentuadas (acima dos - 50%). Por seu turno, Espinho apenas sofreu uma variação de -2%.

Quadro 38 – Beneficiários/as do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (N.º) por local de residência e por género (2011 e 2014)

Zona Geográfica		2011			2014		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
UE28	
Portugal		214.099	234.008	448.107	157.273	163.281	320.554
Continente		197.530	217.235	414.765	141.079	147.695	288.774
Norte		90.481	100.246	190.727	59.100	63.959	123.059
Área Metropolitana do Porto	Arouca	297	330	627	145	185	330
	Espinho	794	863	1.657	794	834	1.628
	Gondomar	6.376	7.015	13.391	4.172	4.472	8.644
	Maia	3.396	3.929	7.325	2.360	2.724	5.084
	Matosinhos	5.641	6.647	12.288	3.760	4.369	8.129
	Oliveira de Azeméis	508	594	1.102	436	495	931
	Paredes	3.109	3.397	6.506	1.801	1.895	3.696
	Porto	12.597	13.290	258.87	9.108	9.677	18.785
	Póvoa de Varzim	1.361	1.623	2.984	675	748	1.423
	Santa Maria da Feira	1.735	1.996	3.731	1.384	1.491	2.875
	Santo Tirso	1.518	1.683	3.201	989	1.040	2.029
	S. João da Madeira	241	299	540	209	284	493
	Trofa	945	1.109	2.054	496	595	1.091
	Vale de Cambra	144	179	323	127	146	273
	VALONGO	3.676	4.256	7.932	2.203	2.537	4.740
	Vila do Conde	1.327	1.545	2.872	670	732	1.402
	Vila Nova de Gaia	12.689	14.436	27.125	8.794	9.977	18.771
TOTAL	56.354	63.191	119.545	38.123	42.201	80.324	

Fonte: PORDATA; Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

Em 2014, no concelho de Valongo, é entre a população com menos de 20 anos que encontramos o maior número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção

(43,8%), sendo este o grupo etário que sofreu uma maior redução, em comparação com 2011 (em cerca de 1.578 pessoas).

De notar que, tanto em 2011, como em 2014, há uma supremacia do género feminino no grupo de beneficiários desta medida, em todas as zonas geográficas. Ao nível do concelho de Valongo e de acordo com os dados mais recentes, o maior número de pessoas do género feminino tem um peso de 53,5% no total da população em causa (Quadro 38).

F. Síntese conclusiva

O diagnóstico sociodemográfico que aqui apresentamos permite-nos constatar a existência de um conjunto de tendências comuns ao concelho de Valongo e à AMP, mas também vários elementos que espelham a especificidade sociodemográfica deste concelho.

A este nível, em termos populacionais, destaca-se o expressivo aumento populacional registado por Valongo (10,60%), apenas ultrapassado pelo concelho da Maia (13,17%), valores muito superiores aos registados pela AMP e por Portugal (0,59% e 0,69%, respetivamente). Analisando à variação populacional por grupos etários, Valongo caracteriza-se por ser: o concelho da AMP com a variação negativa mais baixa, no grupo etário dos 0 aos 14 anos; um dos concelhos da AMP com perdas menos significativas de população entre os 15 e os 24 anos e com um crescimento populacional mais elevado no grupo etário dos 25 aos 64 anos; o concelho da AMP com o aumento mais expressivo no seio do grupo etário dos 65 e mais anos (65,76%). No que se refere ao índice de envelhecimento, em 2013, Valongo destaca-se por ser um dos quatro municípios da AMP com um índice inferior a 100 (93,0%), a par de Paredes, Maia e Póvoa de Varzim. Paralelamente, de acordo com dados do Pordata e do INE, Valongo emerge como o terceiro município da AMP com a maior taxa bruta de natalidade e como um dos concelhos da AMP (a par de Vila do Conde) que não registou um aumento da taxa bruta de mortalidade. No que ao índice de capacidade de renovação da população em idade ativa diz respeito, Valongo apresentava o segundo índice mais elevado da AMP, tendo cerca de 93 pessoas entre os 20 e os 29 anos por cada 100 pessoas entre os 55 e os 64 anos.

No plano educativo, em 2011, Valongo destacava-se como o concelho da AMP com a segunda taxa de analfabetismo mais baixa (2,8%), a par do Porto. Mais de metade

da população residente no município tem habilitações ao nível do ensino básico, um valor acima do registado pela generalidade dos concelhos da AMP e por Portugal. Nos antípodas, apenas 10,0% da população possui habilitações ao nível do ensino superior, o que contribui para que Valongo se posicione, a este nível, no último lugar entre os restantes concelhos da AMP. No que concerne à população escolar que frequenta o ensino não superior, importa salientar o decréscimo de 3,9% registado por Valongo, entre 2004 e 2013, numa tendência inversa à registada pela globalidade dos municípios que compõem a AMP.

É na esfera do emprego que se verificam as maiores discrepâncias entre o concelho de Valongo e os restantes concelhos da AMP. Assim, no que se refere à relação entre população empregada e população desempregada, importa destacar a duplicação deste rácio protagonizada por Valongo, passando de 7,9% para 20,4 pessoas desempregadas por cada 100 pessoas, entre 2001 e 2011, um dos valores mais elevados entre os municípios que integram a AMP. Valongo emerge igualmente como um dos cinco concelhos da AMP que registou um aumento significativo na taxa de desemprego. É no grupo etário dos 15 aos 24 anos que o desemprego se faz sentir de uma forma mais vincada, atingindo cerca de 31,4% do total da população. Relativamente à população inativa, em particular a população estudantil, doméstica e reformada, importa enfatizar a variação superior registada por Valongo, quando comparada com Portugal, a região Norte e a globalidade dos concelhos da AMP, sendo que apenas S. João da Madeira, Maia e Trofa apresentam uma variação maior. Valongo destaca-se, ainda, por possuir uma das taxas de inatividade mais baixas da AMP, sendo ainda inferior à verificada em Portugal e na região Norte.

Em termos de proteção social, Valongo evidencia-se por apresentar uma variação no número de beneficiários de subsídio de desemprego inferior à registada por Portugal e pela região Norte, e por registar uma das diminuições mais significativas no número de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção, quando comparado com os restantes municípios da AMP.

PARTE II

MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA JUVENTUDE

A. Introdução

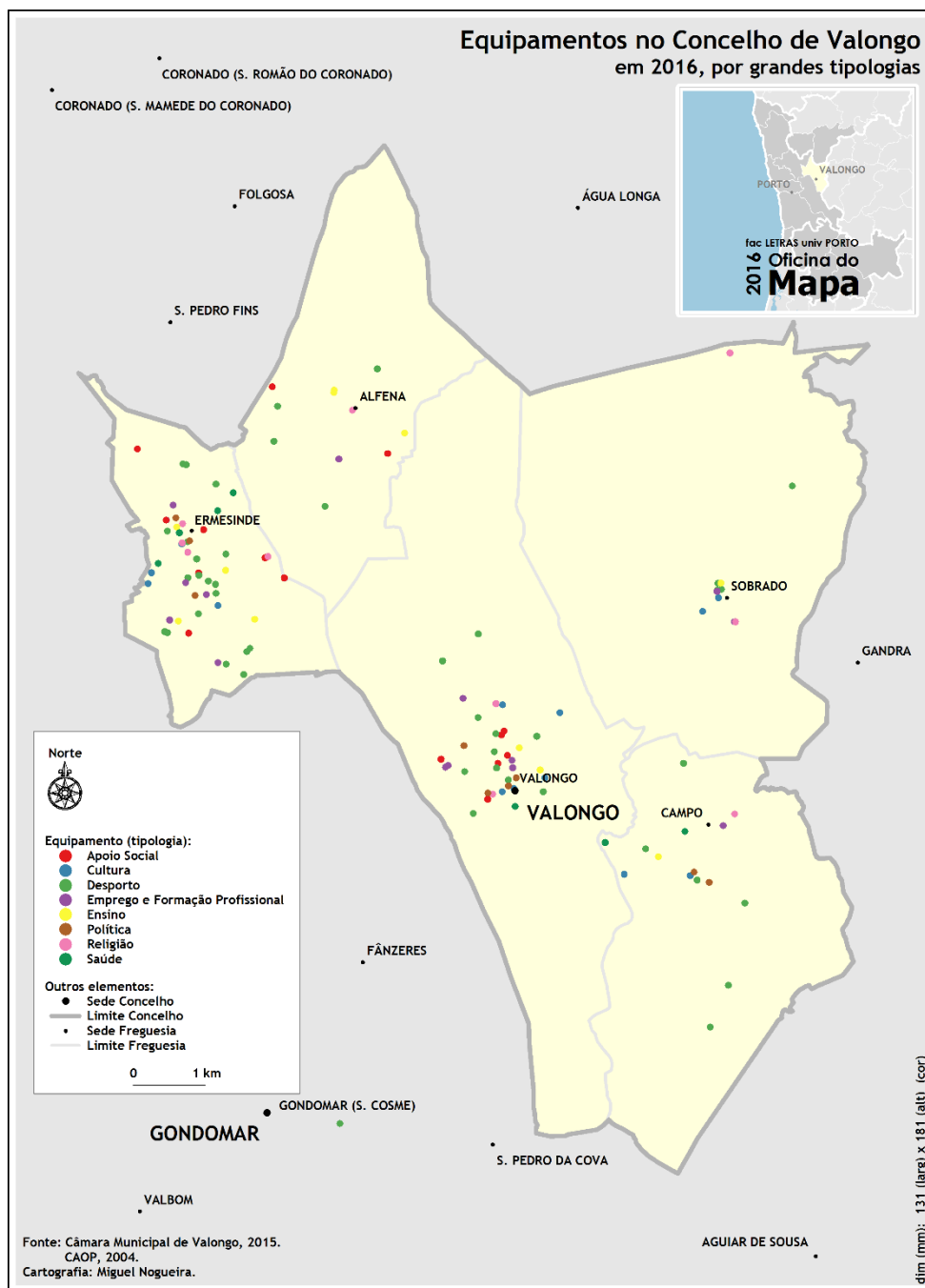
Na segunda parte do presente relatório procederemos à apresentação e respetiva descrição dos equipamentos concelhios estritamente vocacionados para os jovens ou com utilização potencial da população juvenil. Em termos de idades definiu-se previamente o grupo etário dos 12 aos 35 anos.

Os equipamentos foram agrupados de acordo com a seguinte tipologia: apoio social, cultura, desporto, emprego e formação profissional, ensino, política, religião e saúde.

Salienta-se que o presente mapeamento integra equipamentos públicos e privados. Importa ainda referir que as associações foram incluídas na cultura ou no desporto de acordo com a maior relevância nas atividades que desenvolvem, sendo que quase todas têm uma ação que se cruza quer com a cultura, quer com o desporto ou mesmo outro âmbito.

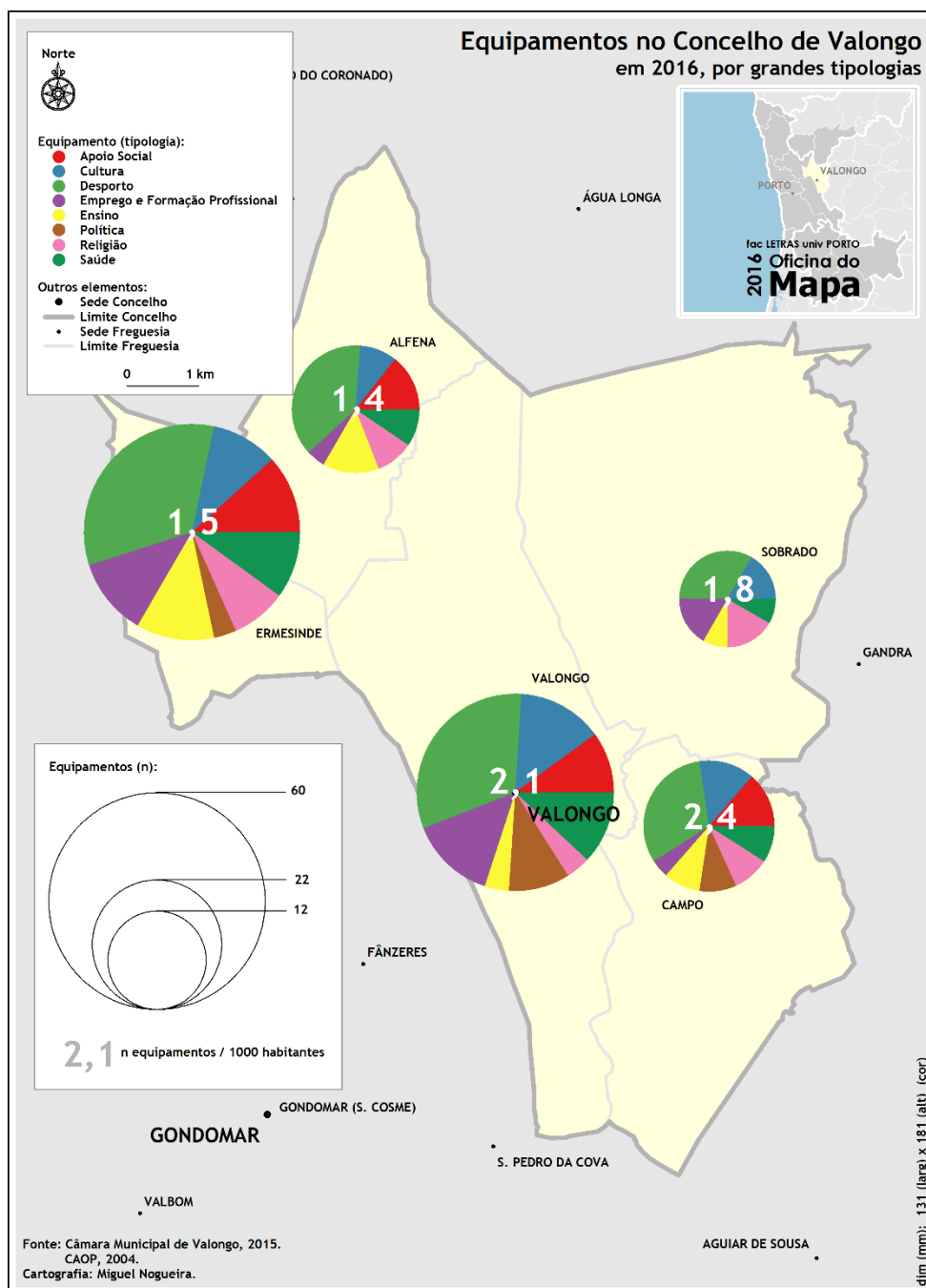
Neste conjunto de equipamentos, queremos destacar um estritamente vocacionado para a população juvenil – a Casa da Juventude –, localizado na freguesia de Ermesinde. Contudo, alguns serviços que presta estão deslocalizados, como por exemplo, o acesso ao Cartão Jovem Municipal, pretendendo-se desta forma abranger toda a população juvenil concelhia.

Apresenta-se, em seguida, um mapa com a localização dos equipamentos, o que facilita a visualização da localização e a dispersão geográfica por freguesia.



No entanto, esta análise ficaria incompleta sem a cotejarmos com o mapa, que a seguir se coloca, onde surge a distribuição dos equipamentos por mil habitantes, dando assim conta da densidade populacional de cada freguesia. Assim, de acordo com este ratio, a freguesia de Campo surge como a mais beneficiada, logo seguida da de Valongo. Abaixo da média concelhia (de 2,1 equipamentos por mil habitantes), surgem Sobrado, Ermesinde e Alfena.

Por conseguinte, a aparente sobreconcentração de Ermesinde deve ser relativizada, bem como a tantas vezes mencionada subconcentração nas freguesias mais periféricas. Nestas, apenas Alfena cumpre os requisitos de rarefação de equipamentos.



B. Apoio Social

Alfena

- CAO - Centro de Atividades Ocupacionais da Unidade de Deficiência de Alfena
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Barreiro de Cima
- Lar Residencial da Unidade de Deficiência de Alfena

Campo e Sobrado

- ATL – Atividades de Tempos Livres do Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Balseilhas
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres ‘Casa de Campo’

Ermesinde

- ATL - Atividades de Tempos Livres do Centro Social de Ermesinde
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Mirante dos Sonhos
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Sampaio
- Centro Social e Comunitário de Ermesinde
- Centro Comunitário Pólo II - Centro Ocupacional Juvenil
- Lar de Crianças e Jovens – Instituto Bom Pastor
- Lar de Crianças e Jovens – Lar Marista de Ermesinde

Valongo

- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de 1.º de Maio
- CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres do Calvário
- Centro de Acolhimento “Mãe d'Água”
- Centro de Apoio à Vida
- Comunidade de Inserção

C. Cultura

Alfena

- Centro Cultural de Alfena
- Escola de Música da Banda de Música de S. Vicente de Alfena

Campo e Sobrado

- Centro Cultural de Campo
- Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada
- Escola de Música da Banda Musical de S. Martinho de Campo
- Espaço Multiusos do Rancho Santo André de Sobrado
- Sala Polivalente da Associação Recreativa e Cultural da Azenha

Ermesinde

- Escola de Dança de Ermesinde
- Espaço Multiusos da Associação Académica e Cultural de Ermesinde
- Fórum Cultural de Ermesinde
- Sala Polivalente da Associação Desportiva e Recreativa da Gandra
- Vila Beatriz - Centro Sociocultural

Valongo

- Biblioteca Municipal de Valongo
- Espaço Multiusos da Associação Cultural e Recreativa *Vallis Longus*
- Espaço Multiusos do Centro de Cultura e Desporto de Valongo
- Espaço Multiusos do Teatro Amador Susanense
- Fórum Cultural *Vallis Longus*
- Museu Municipal e Arquivo Histórico
- Salão de Dança do Núcleo Cultural e Recreativo de Valongo

D. Desporto

Alfena

- Complexo Desportivo do Atlético Club Alfenense
- Ginásio Alfagym
- Ginásio do CSPA - Clube de Karaté de Alfena
- Parque Fitness – Zona de Lazer S. Lázaro
- Pavilhão da Escola Básica de Alfena
- Pavilhão da Escola Secundária de Alfena
- Pavilhão do Centro Social e Paroquial de Alfena
- Piscina Municipal de Alfena

Campo e Sobrado

- Academia de Ciclismo
- Campo de futebol 11 - Associação Desportiva e Cultural Canários de Balseilhas
- Campo de futebol 11 - Sporting Clube de Campo
- Centro Hípico da Associação Hípica de Fervença
- Centro Hípico de Valongo
- Estádio Municipal de Sobrado
- Ginásio – Health Club de Campo
- Indoor Soccer
- Pavilhão Multiusos do Grupo Dramático e Recreativo da Retorta
- Pavilhão Municipal de Campo n.º 1
- Pavilhão Municipal de Campo n.º 2
- Pavilhão Municipal de Sobrado

Ermesinde

- Academia de Karaté
- Campos de Ténis – Clube de Ténis de Ermesinde
- Centro de Educação Física de Ermesinde
- Complexo Desportivo do Clube de Propaganda da Natação (Ginásio Mex.Te)

- Complexo Desportivo Montes da Costa
- Complexo Desportivo do Núcleo Desportivo do Colégio de Ermesinde
- Estádio dos Sonhos
- Ginásio Attitude
- Ginásio Elite 36
- Ginásio Perfektus
- Ginásio Ponto de Equilíbrio
- Ginásio Urbanfit
- Minigolfe – Associação de Minigolfe de Ermesinde
- Pavilhão da Escola Básica D. António Ferreira Gomes
- Pavilhão da Escola Básica de S. Lourenço
- Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Ermesinde
- Pavilhão Municipal de Ermesinde
- Pavilhão da União Desportiva, Cultural e Recreativa da Bela
- Piscina Municipal de Ermesinde
- Skatepark Ermesinde

Valongo

- Academia de Karaté – Clube de Karaté de Valongo
- Academia Tigre Branco
- Campos de Ténis – Academia de Ténis de Valongo
- Estádio Municipal de Valongo
- Estádio da União Desportiva Valonguense
- Ginásio 100%
- Ginásio Mais Gym
- Ginásio Play
- Parque da Cidade – Polidesportivo
- Parque da Juventude – Parque Radical e Polidesportivo
- Pavilhão da Escola Básica de *Vallis Longus*
- Pavilhão da Escola Secundária de Valongo
- Pavilhão Municipal de Valongo
- Piscina Municipal de Valongo

- Polidesportivo da Associação Estrelas Susanenses

E. Emprego e Formação Profissional

Alfena

- Gabinete de Inserção Profissional de Alfena

Campo e Sobrado

- Escola Profissional de Valongo
- Gabinete de Inserção Profissional de Campo
- Gabinete de Inserção Profissional de Sobrado

Ermesinde

- Academia APAMM de Ermesinde
- Centro de Formação Profissional de Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – CENFIM
- Centro de Formação Profissional – Centro Social de Ermesinde
- Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional – CENFIM
- Clube de Emprego e Formação do Município
- Gabinete de Inserção Profissional de Ermesinde – Centro Social de Ermesinde
- Gabinete de Inserção Profissional de Ermesinde – Ermesinde Cidade Aberta

Valongo

- Centro de Emprego de Valongo
- Centro de Formação Profissional – Agito
- Centro de Formação Profissional – Consultâmega
- Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional - ADICE
- Formação Profissional – ADICE
- Gabinete de Inserção Profissional - ADICE
- Telecentro – ADICE

F. Ensino

Alfena

- Escola Básica de Alfena
- Escola Secundária de Alfena
- Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos/as com Multideficiência e Surdocegueira Congénita – Escola Básica de Alfena

Campo e Sobrado

- Escola Básica e Secundária de Campo
- Escola Básica de Sobrado
- Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos/as com Multideficiência e Surdocegueira Congénita – Escola Básica e Secundária de Campo

Ermesinde

- Colégio de Ermesinde
- Escola Básica D. António Ferreira Gomes
- Escola Básica de S. Lourenço
- Escola Básica e Secundária de Ermesinde
- Externato Maria Droste
- Externato Santa Joana
- Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos/as com Perturbações do Espectro do Autismo – Escola Básica de S. Lourenço

Valongo

- Escola Básica de *Vallis Longus*
- Escola Secundária de Valongo

G. Política

Campo e Sobrado

- PS – Partido Socialista
- PCP – Partido Comunista Português

Ermesinde

- BE – Bloco de Esquerda
- PCP – Partido Comunista Português
- PSD – Partido Social Democrata

Valongo

- BE – Bloco de Esquerda
- CDS-PP – Centro Democrático Social - Partido Popular
- CDU-PCP – Coligação Democrática Unitária - Partido Comunista Português
- PS – Partido Socialista

H. Religião

Alfena

- Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 0479
- Paróquia de Alfena (Grupo Nova Paz e Grupo Sol Nascente)

Campo e Sobrado

- Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 1281
- Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 1329
- Paróquia de Campo
- Paróquia de Sobrado (Grupo de Jovens de Sobrado – Grujjos)

Ermesinde

- Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 7
- Casa da Juventude – Seminário do Bom Pastor
- Instituto Secular Ancila Domini – Centro de Espiritualidade Oásis
- Paróquia de Ermesinde (Grupo GPS, Grupo Semente Vive, Grupo Somos Um, Grupo Esperança Viva, Grupo Chama Viva e Grupo de Acólitos)
- Seminário do Bom Pastor

Valongo

- Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 446
- Paróquia de Valongo (Grupo de Jovens de S. Mamede)

I. Saúde

Alfena

- Hospital Privado de Alfena
- Unidade de Saúde Familiar de Alfena

Campo e Sobrado

- Hospital de São Martinho
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo
- Unidade de Saúde Familiar de São João de Sobrado

Ermesinde

- Serviço de Atendimento em Situações de Urgência (SASU)
- Unidade de Cuidados na Comunidade – Ermesinde
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados – Pólo de Ermesinde
- Unidade de Saúde Familiar Bela Saúde
- Unidade de Saúde Emílio Peres
- Unidade de Saúde Familiar de Ermesinde

Valongo

- Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)
- Centro Hospitalar de S. João E.P.E. – Unidade de Valongo
- Unidade de Cuidados na Comunidade – Vallis Longus
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados – Pólo de Valongo
- Unidade de Saúde Familiar Santa Justa
- Unidade de Saúde Familiar de Valongo

Maia (sede)

- Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto III – Maia/Valongo

Porto (hospital de referência)

- Centro Hospitalar de S. João E.P.E.

Com vista a complementar estes dados foi elaborado um documento – **Anexo 1** – que, para além de conter informação pormenorizada sobre os equipamentos, poderá ser o ponto de partida para construção de um guia de recursos na área da juventude.

J. Síntese interpretativa dos equipamentos na área da juventude

O mapeamento dos equipamentos na área da juventude evidencia uma desigualdade territorial muito acentuada ao nível da distribuição dos recursos e infraestruturas direcionados para os jovens, no concelho de Valongo. Neste ponto, Ermesinde e Valongo emergem como as freguesias com o número mais elevado de equipamentos (60 e 48, respetivamente), contrastando com Campo e Sobrado (35 equipamentos) e Alfena (21 equipamentos) (Quadro 39).

Quadro 39 – Equipamentos na área da juventude

TIPOLOGIA	Alfena	Campo e Sobrado	Ermesinde	Valongo	TOTAL
Apoio Social	3	3	7	5	18
Cultura	2	5	6*	7	20
Desporto	8	12	20	15	55
Emprego e Formação Profissional	1	3	7	7	18
Ensino	3	3	7	2	15
Política	0	2	3	4	9
Religião	2	4	5	2	13
Saúde	2	3	6	6	17
TOTAL	21	35	61	48	165

*Casa da Juventude integrada na tipologia Cultura.

No que se refere ao Apoio Social, Ermesinde é a localidade com um número mais elevado de equipamentos (7), logo seguida por Valongo (5) e pelas freguesias de Alfena e de Campo e Sobrado, com 3 equipamentos cada.

No que se refere à Cultura, Valongo assume-se como a freguesia com um número mais elevado de equipamentos (7), seguindo-se a freguesia de Ermesinde, com menos um equipamento. Segue-se Campo e Sobrado com cinco equipamentos cada. Alfena é a zona do concelho com o menor número de equipamentos culturais na área da juventude, contando apenas com dois.

No plano do Desporto, Ermesinde e Valongo assumem o protagonismo, com 20 e 15 equipamentos, respetivamente. Neste campo importa destacar o Complexo Desportivo do Clube de Propaganda da Natação, em Ermesinde, e o Pavilhão Municipal de Valongo,

no qual se encontra sedeada a Associação Desportiva de Valongo. Por seu turno, Campo e Sobrado e Alfena são as duas freguesias com o menor volume de equipamentos, contando a primeira com 12 e a segunda com 8.

A supremacia de Ermesinde e de Valongo volta a ser uma realidade quando atentamos nas esferas do Emprego e Formação Profissional e da Saúde. Desta forma, estas freguesias albergam cerca do dobro dos equipamentos existentes na freguesia de Campo e Sobrado, ampliando ainda mais este valor quando comparadas com Alfena.

Ao nível dos equipamentos na área da saúde, verifica-se igual tendência, emergindo Valongo como um polo importante, pelo facto de albergar o Centro de Diagnóstico Pneumológico e uma unidade do Centro Hospitalar de S. João.

Por seu turno, o Ensino surge como uma das esferas onde se verifica um maior equilíbrio entre as quatro freguesias do concelho. Ermesinde destaca-se como a freguesia com o maior número de equipamentos (7) e como a que alberga os três estabelecimentos de ensino privado do concelho – Colégio de Ermesinde, Externato Maria Droste e Externato Santa Joana. Paralelamente, Ermesinde é a única freguesia que conta com uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo. Por sua vez, Alfena e Campo possuem uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, em duas escolas de ensino público do concelho.

Na mesma esteira, a Religião é uma das áreas onde as desigualdades territoriais se revelam menos evidentes, com Valongo e Alfena a abarcarem um igual número de equipamentos (2), ao passo que Campo e Sobrado e Ermesinde contam com quatro e cinco equipamentos, respetivamente.

Nos antípodas, surge o universo da política. Valongo alberga quatro das nove forças políticas existentes no concelho – CDS-PP Juventude Popular, PCP, Juventude Socialista e Bloco de Esquerda. A única que não tem representação em Valongo - Partido Social Democrata - tem a sua sede em Ermesinde.

Desta forma, analisando os equipamentos existentes no concelho de Valongo, na esfera da juventude, concluímos que Ermesinde e Valongo emergem como as freguesias mais dotadas em termos infraestruturais, servindo de base a mais de 66% do total de equipamentos. Nos antípodas, Alfena é a freguesia com o menor número de equipamentos (cerca de 13%), o que evidencia as desigualdades territoriais existentes, a este nível, no concelho de Valongo.

PARTE III

PERSPETIVAS SOBRE A CONDIÇÃO JUVENIL CONCELHIA ATRAVÉS DE GRUPOS FOCALIS

A. Introdução

Se a Carta da Juventude de Valongo pretende, entre outros aspetos, contribuir para dinamizar e envolver os jovens do concelho, faria todo o sentido que os próprios instrumentos de recolha, tratamento e análise da informação participassem desse desiderato. Desta forma, pareceu-nos desde o início que os grupos focais seriam uma técnica adequada quer para a recolha de informação em domínios muito vastos de atividade, quer um incentivo a que essa recolha se processasse de modo ativo e participado. Lembramos que os grupos focais são discussões em grupo em que o investigador/animador modera e encoraja as interações.

Assim, a mobilização de grupos focais permite:

- i) Aceder a relatos sobre experiências, bem como a representações, opiniões e preocupações, quer através das falas de cada participante, quer ainda pelo contexto interacional em que se desenrolam, confrontando pontos de vista, explorando consensos e dissensos, fazendo emergir, em conjunto, novos ângulos sobre as questões em debate, através do encorajamento ativo dos investigadores/animadores (Barbour, 2009);
- ii) Reconstruir sentidos e visões do mundo, negociados e discutidos na e pela comunicação, tarefa essencial das modalidades qualitativas de pesquisa;
- iii) Pela sua flexibilidade, permitem auscultar um grande número de pessoas de domínios diversos, envolvendo-as em exercícios de diagnóstico, análise e sugestão com potencial interventivo, o que em muito favorece a lógica de investigação-ação;
- iv) Pela possibilidade que oferecem de fornecer informações concentradas e detalhadas sobre os vários domínios em análise, facilitando a sua comparação.

Inicialmente, e resultando de um trabalho conjunto com os técnicos do município, definimos os seguintes grupos (**Anexo 2**):

1. Associações de Estudantes

2. Agrupamentos de Escolas e Escolas Privadas
3. Centro de Emprego, Escola Profissional e Entidades Formativas
4. Jovens desempregados/as e à procura do 1.º emprego
5. Dirigentes associativos – desporto e cultura (Campo/Sobrado e Valongo) e Bombeiros Voluntários de Valongo
6. Dirigentes associativos – desporto e cultura (Ermesinde e Alfena), Bombeiros Voluntários de Ermesinde e Instituto Português do Desporto e da Juventude
7. Dirigentes associativos – apoio social
8. Dirigentes associativos – religião
9. Dirigentes associativos – política
10. Técnicos/as do município

Como resultado do próprio trabalho de terreno, decidimos criar dois novos grupos:

- Jovens e jovens adultos portadores de deficiência;
- Jovens inseridos no sistema de aprendizagem e formação (idades compreendidas entre 16 e 22 anos).

Trata-se, nestes casos, de incluir ativamente jovens com posicionamentos específicos e periféricos que, por vezes, correspondem a situações de exclusão e silenciamento.

As sessões tiveram durações variáveis, excedendo habitualmente os sessenta minutos, embora com disparidades intergrupais, realizando-se ao final do dia ou início da noite, em locais sossegados e de fácil acesso (Museu Municipal e Arquivo Histórico, em Valongo; Vila Beatriz, em Ermesinde). Como decerto se perceberá pela listagem dos grupos, várias preocupações estiveram presentes na sua delimitação:

- Abarcar, o mais possível, os diferentes domínios de atividade juvenil (desporto, cultura, educação, formação, política, religião...);
- Integrar as perspetivas da mediação técnica e do enquadramento político concelhio;
- Auscultar todos os elementos do Conselho Municipal da Juventude;
- Escutar as entidades públicas, privadas e o terceiro setor, com forte representação no concelho;

- Incluir jovens habitualmente excluídos (portadores de deficiência, desempregados ou inseridos no sistema de aprendizagem e formação);
- Favorecer a diversidade territorial intraconcelhia.

De maneira a promover a análise dos materiais recolhidos, particularmente no que se refere à elucidação de traços de diagnóstico e de pistas para a intervenção, procedeu-se a uma análise SWOT, ainda que referindo, sempre que necessário, excertos significativos das falas dos intervenientes.

B. Análise SWOT dos grupos focais

I. Agentes e instituições de inserção no mercado de trabalho e formação profissional

Participantes	
Evandro Oliveira	Em representação do Diretor do Centro de Emprego de Valongo
Hermínia Pinto	Em representação do Diretor do Núcleo CENFIM, de Ermesinde
Paulo Oliveira	AGITO – Entidade Fundadora
Fátima Aparício	ADICE – coordenadora do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS)
Ângela Bragança	Coordenadora do Sistema de Aprendizagem da ADICE e do Centro para o Ensino, Qualificação e Ensino Profissional
Sérgio Garcia	Gestão da Qualidade e Formação Profissional e Emprego, no Centro Social de Ermesinde
Florentino Silva	Coordenação de Projetos do Programa “Escolhas”, no Centro Social de Ermesinde

S – Forças

1. Juventude muito qualificada no Centro de Emprego, licenciados muito cedo através do processo de Bolonha; os jovens sabem o que querem e surgem com objetivos estruturados.³²

³² Ver W – 5.

2. Projeto em Ermesinde – programa Connect, com o contributo ativo do IFP na sinalização dos jovens em risco;
3. Importância do trabalho da ADICE na mobilização de jovens para as sessões de esclarecimento com cariz formativo e de intervenção social.
4. Rede Social no concelho de Valongo – virtualmente comporta a troca de informação; divulgação de atividades e notificações das formações existentes.³³
5. Instituto de Emprego – exemplo onde o trabalho em rede existe, pela articulação que exige com várias entidades.
6. Coordenação do projeto da medida “Vida Ativa” (no âmbito da formação para o Contexto de Trabalho), com o Centro Social de Ermesinde.

W – Fraquezas

1. Ausência de objetivos e projetos de vida. Ausência de (vontade de) pensamento a médio e a longo prazo – “vivem muito no imediato, não têm muita noção da necessidade do investimento escolar, profissional.”
2. Desmobilização/perda de envolvimento jovem, uma realidade comentada por todos os intervenientes.
3. Desinvestimento político na promoção de maior envolvimento dos jovens.
4. Ser proveniente de famílias desestruturadas acaba por ditar a falta de competências sociais, profissionais e interpessoais.
5. Pela falta de competências parentais e de bases estruturais, os pais falham em conseguir transmitir aos seus filhos normas e valores necessários para uma cidadania ativa: “O problema dos jovens é também dos pais. Não têm motivação porque não lhes é inculcado em casa”.
6. Destacam que a grande diferença entre Paredes e Ermesinde é a estrutura familiar; acrescentam que o grande problema da estrutura familiar conjuga-se com a falta de oferta formativa em Paredes, sendo esta destacadamente mais vasta em Ermesinde – “Em Paredes ainda se ouve muito os pais, em Ermesinde não é assim”.
7. Apesar da escolaridade elevada, a falta de preparação para o futuro e o atraso na maturidade dos jovens – “chegam aos 23 anos Mestres e imaturos”, sem “consciência do que os espera”.

³³ “Mas formalmente e em rede, com contacto presencial, não acontece nada”.

8. Ofertas formativas definidas ao nível da supraestrutura (“pelos Instituições em termos regionais e nacionais”) e não a nível local, o que implica um desajustamento entre as necessidades do Mercado de Trabalho e as motivações e os perfis das pessoas que vivem no território.³⁴
9. Projetos a nível concelhio são oportunidades para além da Oferta Formativa que não são aproveitadas pelos jovens e onde se denota desmotivação: exemplo do CLDS, cujo grupo de entreajuda de emprego para jovens recebeu 10 inscrições mas depois o absentismo é quase total – “não aparece nenhum – ou quando aparece, aparece um!”
10. Esforço do trabalho em rede, no tempo das “Novas Oportunidades”, enfraquecido pelo último poder autárquico³⁵ – “Existiam cinco centros de Novas Oportunidades em Valongo e conseguia-se que estes criassem uma rede entre si, com reuniões mensais, criação de atividades conjuntas e respostas articuladas.”
11. Ausência de um planeamento estratégico de conceção global/alargada para a definição de uma política pública local.
12. Centro de Emprego sem autonomia para definir as suas políticas, assim como o Instituto de Emprego, que apenas executa a política definida pelo Governo.

O – Oportunidades

1. Verifica-se a sistematização gradual, nos últimos 15 ou 20 anos, para um mapeamento das necessidades formativas, inclusive através de estudos (“já temos um quadro de referência para estas necessidades”).³⁶
2. Importância de um investimento na orientação vocacional, que promova intervenções de acompanhamento dos jovens e dos seus projetos, como medida de combate ao desvio e desemprego – “É o que se espera que se faça no Centro, que no eixo de intervenção com os jovens (se) faça um processo de orientação e permita, no fundo, não ignorar motivações, mas pelo menos conseguir que eles construam projetos de vida realistas, para depois não enfrentarem situações de não ter mercado

³⁴ Pode ser uma ameaça. Ver *T* – 6.

³⁵ Ver *T*- 8.

³⁶ Admitindo o ponto conflituoso entre os interesses e aspirações pessoais e “o que podemos ter” – “não podemos ser todos astronautas, tem que haver pessoas a varrer escadas...”.

de trabalho para as suas formações. (...) É um trabalho que leva o seu tempo a ser feito e a surtir efeito.”

3. Trabalho em rede: intenção de retoma.
4. Numa nova candidatura ao Centro para a Requalificação e Ensino Profissional, três dos parceiros decidiram continuar juntos e o CQEP é promovido por três entidades, com uma gestão partilhada.
5. A rede local de emprego e formação, muito fomentada pela Rede Social, fez um levantamento das necessidades dos adultos; eram chamados todos os atores formativos a reportar quais as suas necessidades e a resposta era articulada conjuntamente.³⁷
6. Município visto como o potencial principal articulador com os parceiros sociais e na dinamização das redes.
7. Importante que, para a elaboração de uma Carta Concelhia de Juventude, caiba a articulação entre as várias Associações. Importância de existirem, por parte da Câmara, políticas e estratégias claras:
 - a) para que as Entidades, Associações e Instituições se possam situar em relação ao panorama mais vasto;
 - b) que não sejam apenas definidas ao nível supra, e que contem com as opiniões dos técnicos ou dirigentes, para que se identifiquem com o planeamento que é feito.

T – Ameaças

1. Clivagem entre os jovens do interior do concelho e os das zonas mais urbanas e centrais. Demarcação territorial: “para o interior, eles sabem mais o que querem – se calhar, os pais são mais colaborativos, apoiam mais.”³⁸
2. A comparação é estabelecida entre concelhos limítrofes – “o termo de comparação positiva é feito com os concelhos interiores, porque a realidade dos jovens de Valongo é mais semelhante à “dos jovens da Baixa do Porto”. Em relação a estes jovens do interior do concelho, avança-se que “se calhar, porque têm muito menos oportunidades, valorizam aquelas que existem”. Por oposição, os que estão próximos

³⁷ Diz-se que o município pode ter aqui um papel fundamental.

³⁸ Exemplo de que, uma empresa, quando procura estagiários, recruta os do interior do concelho.

do Porto tenderão a ser mais desleixados; pensarão que “existem aqui muitas oportunidades; se não aceitar esta proposta há outra a bater à porta”. Outro exemplo: em sessões de esclarecimento organizadas com 1000 jovens, os que provêm de Campo e Sobrado aproveitam mais essas sessões, com uma atitude mais participativa e interessada, que os de Ermesinde.

3. Se as diretrizes tomadas a nível nacional, remetidas e aplicadas ao local, não forem claras e não forem de encontro às expectativas e necessidades da comunidade, serão medidas com maior dificuldade de implementação (e aceitação).
4. Desajuste entre ambições e projetos pessoais e a oferta formativa e de emprego como um fator de risco de desvio: “as ambições que eles têm é serem astronautas, não é propriamente ser serralheiro – rejeitam, ou não aderem àquilo que lhes é proposto.”
5. Retrocesso da participação fomentada até há uns anos, inclusive pela mão do município: “Os grupos temáticos da Rede Social que foram sendo constituídos com dedicação de todos os intervenientes, que construíram o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social, perdeu-se um pouco tudo isso (...) perdeu algum ímpeto.”
6. Expectativas elevadas quanto ao trabalho das Redes que raramente se concretizam.
7. Concorrência e competição entre agentes e instituições da rede.

II. Dirigentes de Associações – Desporto e Cultura (Campo/Sobrado e Valongo) | Bombeiros Voluntários de Valongo

Participantes	
Fábio Moreira	TAS – Teatro Amador Susanense
Daniel Marques	TAS – Teatro Amador Susanense
Débora Ferreira	TAS – Teatro Amador Susanense
Manuela Sousa	Educação/EducaSom – Associação Artes e Cultura
Vera Cerqueira	Educação/EducaSom – Associação Artes e Cultura
Serafim Sousa	Desporto/Clube de Natação de Valongo
Ana Mendonça	Desporto/Clube de Natação de Valongo
Natércio Lopes	Desporto/Estrelas Susanenses
Narciso Alves	Desporto/Estrelas Susanenses
Paula Lobo	Associação Juvenil, Desportiva e Cultural de Penido (Teenagers)
Joaquim Moreira	Associação Motard de Campo – Valongo
Fernando Rocha	Associação Motard de Campo – Valongo

S – Forças

1. Forte presença juvenil nas áreas da cultura e do desporto nos últimos anos.
2. Diversidade de oferta associativa a nível desportivo.
3. Informação prestada pela autarquia.

W – Fraquezas

1. Falta de apoio extraescolar (orientação), pois as escolas não têm recursos suficientes.
2. Falta de apoio ao desporto de competição.
3. Os equipamentos desportivos e culturais, em geral, não estão preparados para receber jovens com deficiências.

O – Oportunidades

1. Trabalho em rede da Casa da Juventude com as associações no terreno.
2. Centralidade da prevenção (em particular nos comportamentos de risco).
3. Criação de uma academia das artes.
4. Criação de hábitos culturais e desportivos; dinamização da procura de atividades pelo lado da formação de públicos.

T – Ameaças

1. Dificuldades financeiras das associações.
2. Falta de oportunidades a nível artístico.
3. Grandes desigualdades territoriais em termos de equipamentos (Ermesinde, Valongo e Alfena melhor apetrechadas *versus* Sobrado e Campo).
4. Poder de atração do Porto em termos de lazer e cultura.

III. Dirigentes de Associações – Desporto e Cultura (Ermesinde e Alfena) | Bombeiros Voluntários de Ermesinde | Instituto Português do Desporto e da Juventude

Participantes	
Margarida Ferreira	Associação Os Filhos da Pauta
Américo Marques	Associação Os Filhos da Pauta
Diamantino Peixoto Gomes	Presidente da Associação Os Filhos da Pauta
Maria Adelaide Ferreira	Instituto Português do Desporto e da Juventude
Tiago Pimenta	Presidente da Associação BE Equal
Manuel Sousa	Associação Desportiva e Recreativa da Gandra
Raquel Andrade	Be Equal
Márcio Castro	Centro de Artes Marciais Mistas de Ermesinde
Valdemar Baltasar	Associação Cultural e Recreativa Fora d'Horas
Etelvina Baltasar	Associação Cultural e Recreativa Fora d'Horas
Alzira Pereira	Magriços de Ermesinde - Cultura e Desporto

S – Forças

1. IPDJ: Reconhecimento da existência de jovens “empreendedores” no concelho e capazes de desenvolverem projetos, existindo inclusivamente Associações dirigidas exclusivamente por jovens.
2. Estas Associações salientam o contributo valioso que têm a dar, referindo o seu âmbito de trabalho como único a nível do concelho ou até no território nacional – caso das artes marciais, dos projetos musicais dos Filhos da Pauta, ou dos planos de bem-estar psicológico que incluem um projeto de Educação Sexual singular.
3. Realce do impacto junto da população: através da prática desportiva e também cultural, as Associações têm no seu papel dinamizador uma promoção de diálogo com e entre a população, estendendo a sua ação ao espaço público e possibilitando o contacto das gerações mais jovens com outras camadas da população.
4. Postura de abertura e de adaptação, de forma a não serem elementos estáticos.
5. Câmara organiza a Festa de Natal em Valongo.
6. Clube de Teatro é muito apreciado pelas crianças.
7. Disponibilidade dos membros que constituem as Associações, pelo caráter genuíno da sua militância – “se há quem tenha vontade de fazer coisas e ir a reuniões, são as

Associações”, o que implica uma forte entrega em termos de disponibilidade e motivação, e por vezes até investimento económico a título pessoal.

W – Fraquezas

1. Existem muitas Associações que podem até trabalhar com jovens, mas no grosso dessas Associações não são os jovens quem estão à frente nem a promover as atividades.
2. No caso das Associações cuja faixa-etária são os jovens menores de 18 anos, há o sentimento de que a idade dos mesmos não os torna aptos a fazerem parte da Direção.
3. Caso de uma Associação Desportiva cujo atleta foi levado a competir a Las Vegas – não recebeu nenhum apoio da Câmara, e os custos são suportados pela Associação.³⁹
4. Sentimento de invisibilidade de algumas Associações, ao nunca terem recebido convites por parte da Câmara.
5. Pouco envolvimento ativo da Câmara na criação e projeção de atividades e projetos para jovens – papel que está remetido para as Associações que o fazem individualmente e sem funcionar em rede.
6. Pouca valorização do trabalho feito com os jovens – “tirando o ano passado, em que ouvi falar da IPDJ, pouco mais ouvi falar a nível de valorização do trabalho de jovens”.
7. Pouca aposta no que diz respeito ao concelho e Associações de Valongo – “é deixado ao calhas”.
8. A intervenção das Escolas na dinamização de atividades é possível, mas essa intervenção através do Ministério da Educação é “estupidamente difícil”, e através da autarquia – que presumia ser mais fácil – essa dificuldade mantém-se.
9. Alguma inação por parte da autarquia: “Não é totalmente verdade que a Câmara não faz nada. É totalmente verdade que a Câmara faz pouco.”
10. A informação dos eventos não é visível no espaço público, apenas para quem está atento às redes sociais – “essas informações não vejo nas ruas”.
11. “Há muita desigualdade”, que se revela na desigualdade de tratamento até em termos mediáticos, segundo a suposta importância e relevância da Associação/evento.⁴⁰

³⁹ No entanto, a Câmara organiza eventos tendo ginásios como patrocinadores.

⁴⁰ Por muito que reconheçam que a atenção dada aos eventos varia consoante os gostos.

12. Para estabelecer um ponto de contraste, apresenta-se o exemplo da Câmara de Guimarães, que disponibiliza apoio através das suas camionetas, que vão buscar a população aos bairros sociais.
13. Perceção de que a Câmara não distingue despesismo de investimento, i.e., que por vezes não investe por considerar que não vale a pena, ou que pode ser um gasto inglório de dinheiro; contrapõe-se aqui a crença de que será importante investir mesmo em causas nas quais se perca dinheiro, para bem do dinamismo da população.
14. Critérios discutíveis na distribuição de equipamentos: no concelho, “desde há muitos anos, há uma política totalmente errada – a forma de distribuir pavilhões é errada, a forma de distribuir apoios aos atletas é errada, é uma forma errada de fazer as coisas. Em Alfena, sentimos essa dificuldade e que precisávamos de utilizar o Pavilhão também.”
15. Apropriação privada dos equipamentos: “Há muito tempo aproveitam muito bem o dinheiro a partir dessa situação.”
16. Alfena não tem um parque para a juventude como tem Valongo.
17. Obras em equipamentos duram por vezes demasiados anos.
18. Orçamento da Câmara mal empregue – “criação de estradas que não dão para lado nenhum”; construção de espaços que não são utilizados.
19. Fraca cultura de trabalho em rede; maior individualização e fechamento das Associações.

O – Oportunidades

1. Opinião de alguns elementos de que o papel dinamizador pertence, em grande parte, às Escolas.
2. Sugestão de levar o Desporto às Escolas através das Associações, com periodicidade mensal, com o fim de dinamizar a oferta neste campo.
3. Para efeitos de divulgação das atividades, sugere-se que sejam feitos cartazes com a informação e os contactos, para além do *Facebook*.
4. Constatação de que será positivo para as Associações, a nível de conhecimento e reconhecimento da população (“serem mais conhecidas”), saindo da sua área geográfica de atuação.

5. Fazer um Pavilhão em Ermesinde e em Alfena. “Aquele que existe é para o CPN”. Para estas Associações Desportivas utilizarem o Pavilhão existente, têm que o alugar.⁴¹
6. Caso as Escolas tenham falta de infraestruturas adequadas à prática desportiva, sugere-se que se crie um protocolo com a Câmara para a utilização gratuita de equipamentos públicos.
7. Para mitigar as desigualdades de tratamento sentidas pelas Associações, sugere-se a criação de um calendário semanal de disponibilização de equipamentos, cada dia da semana entregue a uma Associação – “começa a ser um espaço mais utilizado, e um espaço mais central.”
8. Maior rentabilização dos espaços existentes.
9. Procurar resposta para além do poder local; “ser mais proactivo” e “sair da zona de conforto”; maior procura de informação.
10. Uma maior coordenação entre as Associações e o IPDJ poderá dar resposta a questões que a Câmara terá dificuldade em dar vazão – a nível de integração e apoios financeiros e logísticos (“Vocês não foram ao IPDJ porquê?”).⁴²
11. Reconhecimento da importância do trabalho em rede e do papel mediador que a Câmara pode ter no processo.
12. Importância do estudo que está a ser realizado, com o mérito de reunir os vários membros da comunidade em torno de uma discussão.
13. Proposta de reunião periódica (de 6 em 6 meses) da Câmara com as várias Associações – “nem que dividissem as reuniões por área de intervenção” – com o intuito de trocar ideias, expor problemas e partilhar informação.

⁴¹ Não existindo horários disponíveis para o efeito (de aluguer do espaço por determinadas horas), tal coloca em causa a prática do treino da atividade, e em risco a participação em competições, tendo já levado mesmo a desistências (o que acarreta o peso de uma multa).

⁴² Margarida Ferreira responde que, quando recorreram ao IPDJ, foram cedidas “respostas erradas”, apoiadas inclusivamente no Diário da República.

T – Ameaças

1. Associação Desportiva sente alguma desorientação pela falta de apoios; refere-se que as Federações Desportivas, para a prática da modalidade, “obrigam” à criação das Associações e ao pagamento de quotas, não conferindo esse apoio.
2. Falta de fundos, liquidez financeira ou apoios logísticos podem ser um entrave à fluência de atividades e colocar em risco a própria existência das Associações.
3. A par da alínea anterior, a má gestão dos equipamentos e a sua distribuição desigual pelo território.
4. Utilização de espaços desaproveitados: “No entanto, temos aqui um edifício central, que pouquinha gente sabe e conhece o que está a ser aqui feito, poucos sabem que isto existe e que é um edifício da Câmara. Temos salas vazias; temos uma ótima Biblioteca; temos ligação à Internet; temos gabinetes; temos uma cozinha atrás dessa portinha que pode ser utilizada para várias coisas; temos salas de formação; temos um gabinete de palestras; temos isso tudo, e não está a ser utilizado. E temos Associações que precisam do espaço (...)”.

IV. Dirigentes de Associações de Estudantes

Participantes	
Rita Ferreira	Presidente da AE da Escola Básica e Secundária de Campo
Catarina Barbosa	Vice-presidente da AE da Escola Básica e Secundária de Campo
Marco Barbosa	Presidente da AE da Escola Secundária de Ermesinde

S – Forças

1. Juventude ativa na freguesia de Campo, “inclusivamente no domínio político”.
2. Juventude “bastante ativa” igualmente em Ermesinde, nos domínios cultural e social.
3. Dinamização de tertúlias filosóficas em Ermesinde, referindo-se a importância da sua componente prática e reflexiva – “Vamos tentar aceitar isso, também para desenvolver aspetos práticos – penso que só será melhor para a Escola”.
4. Boa relação entre a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Ermesinde e Direção; salienta-se o apoio e imagem positiva que esta AE usufrui junto da Direção.

W – Fraquezas

1. Ausência de tradição de associativismo em Campo: “a Associação nunca teve muita importância”.⁴³
2. Perturbação sentida pelos estudantes do Ensino Secundário da Escola de Ermesinde devido à “entrada dos alunos do básico”, que provocou uma alteração na vivência da escola e na atuação do movimento associativo: “Há uns anos atrás, éramos só mesmo secundário, ou seja, também éramos bastante ativos. Mas agora (...) temos um grande problema de idades”.
3. Pouca atividade e mobilização política em Ermesinde.
4. Em Ermesinde: Distanciamento e alguma reserva quanto ao chapão Política.
5. Sentimento de desconforto generalizado provocado pelos fracos equipamentos e pobres condições das infraestruturas, destacados pelo Dirigente Associativo (DA) da Escola de Ermesinde, tais como:
 - ausência de uma sala de jogos e televisão;
 - salas sem aquecimento – “uma aluna levou um aquecedor para a escola”;
 - vidros partidos que demoram a ser repostos.
6. Falta de inovação sentida na Escola de Ermesinde, nomeadamente a nível tecnológico, à qual o DA atribui relevo por ser um elemento que tornaria o processo de aprendizagem “mais apelativo”.

O – Oportunidades

1. Financiamento: a AE de Campo refere que está “a tentar evoluir” na angariação de fundos, com itens para venda, como camisolas.
2. Apoio de empresas na viagem dos finalistas de Ermesinde.
3. Sentimento de que a resolução dos problemas sentidos e a dinamização cultural seriam facilitadas caso as instituições privadas apoiassem a autarquia.

⁴³ Não se percebe claramente se as Dirigentes Associativas sugerem que o movimento associativo carece de falta de tradição, ou se estava enfraquecido pela falta de apoio e verbas. Parece-nos que se trata da segunda hipótese, por todo o levantamento das questões elencadas em T.

4. Potencialidades ligadas a um maior acompanhamento às escolas e às Associações de Estudantes por parte dos responsáveis políticos do concelho; sentimento de que seria positivo “estarem mais a par das nossas necessidades”.
5. Relação mais próxima e com maior diálogo de trabalho entre as Associações de Estudantes do concelho: “O que fazia bem a todos era mais relação entre Associações de Estudantes. Podemos juntar-nos todos e sabia-se o que é necessário em cada escola”, de forma a poderem todos “estar por dentro do assunto”.
6. Apesar de que “o que não falta lá é concertos”, menciona-se a importância de existirem mais festas em Valongo, com eventos direcionados para a juventude.

T – Ameaças

1. Diferenças territoriais são sentidas pelos jovens de ambas as freguesias.
2. Esta divisão física territorial reflete-se na formação da individualidade dos jovens; percepção de que a intensidade da convivência e oferta lúdica e cultural varia em consonância com a realidade de uma e outra freguesia ou município:
 - “Os de cá (Campo) têm uma mente mais reservada, devido ao sítio onde vivemos, do que comparando com os de Ermesinde”.
 - “(Os jovens de Ermesinde) têm uma vivência mais ativa diariamente do que nós. Estão mais presentes em outras coisas”.
3. Ponderação de que as diferenças acima mencionadas podem ser explicadas pela existência ou falta de equipamentos, desigualmente distribuídos entre Campo e Ermesinde.
4. Centralização burocrática na freguesia de Ermesinde, para onde as jovens de Campo referem que “as coisas são direcionadas”, administrativamente.
5. Campo: Tratamento diferenciado entre as Associações de Estudantes do concelho. Não estabelecendo uma comparação direta com a AE de Ermesinde, duas jovens mencionam a discriminação negativa que sentem, enquanto dirigentes associativas e jovens de Campo:
 - “Nunca fomos como as outras AEs, não temos tanta atenção.”
 - “O que as outras Associações tiveram sempre, nós nunca tivemos”.
 - “Ermesinde tem a Casa da Juventude”.
6. Falta de fundos como falha do município: causa apontada para as alíneas 5 e 6 de F.

7. Campo: Desejo de que a Câmara apoie mais as Associações, e mais equitativamente: tanto no plano financeiro como no que diz respeito a equipamentos (que se deduz pela comparação estabelecida: “Ermesinde tem a Casa da Juventude. A Câmara pode não estar alerta para essa situação”).
8. Distanciamento e descrédito quanto à Câmara:
- “Tudo o que iam fazer, não fizeram nada. Promessas, muitas. Respostas, nunca deram!”
 - “Se precisassem de nós, aí sabiam usar o telemóvel.”

V. Dirigentes de grupos e de associações de índole religiosa

Participantes	
Teresa Oliveira	34 anos. Advogada. Natural de Valongo. Faz parte da direção e coordenação do Grupo de Jovens de São Mamede de Valongo, com início em 2005
Pedro Branco	27 anos. Chefe de agrupamento dos Escuteiros de Alfena – um dos cinco agrupamentos do concelho. Representante do Agrupamento no Conselho Municipal de Juventude. Investigador e Estudante de Doutoramento da Engenharia da FEUP
Rui Lourenço	20 anos. Da secção dos “Caminheiros” dos 18-22 anos. Está no 3.º ano de Gestão, na Universidade Portucalense
Pedro Dias	20 anos. Em representação do Agrupamento 1329 de Sobrado. Faz parte do Conselho Municipal da Juventude. Estuda Marketing no Instituto Superior da Maia
João Lamas	18 anos. Em representação do Agrupamento 1281 de Campo. Tem 104 efetivos. Pertence a este agrupamento, mas é de Sobrado. Já partilhou o agrupamento com o Pedro. Está a acabar o 12.º ano, na Escola Secundária de Campo, na área de Economia

S – Forças

1. Forte identidade e sentimento de pertença grupal no domínio religioso – “temos uma série de atividades assumidas enquanto grupo”. Bairrismo (é também uma ameaça).
2. Grupos de jovens que nascem da iniciativa de um novo pároco, jovem e com um discurso e ação refrescantes para a Instituição, com preocupação com os jovens.

3. Forte enraizamento dos agrupamentos escutistas: existem há muitos anos e têm bastantes participantes.
4. Dinamismo das associações em Sobrado e outras freguesias.
5. Importância de eventos-âncora, como o Festival da Canção; campeonatos de basquetebol; atividades de Teatro e Dança; Ermesinde Magia; EXPOVAL (feira de exposição de empreendedorismo no concelho).
6. Força dos grupos de paróquia informais.

W – Fraquezas

1. Grupo de Jovens: “Estou a ver se consigo passar a pasta a alguém, mas está a ser complicado!”
2. Diferença grande de idades entre dirigentes e novos membros: “é um bocado difícil estar a deixá-los assim.”
3. Não existe uma igualdade de oportunidades que seja transversal a todo o concelho.
4. Falta de trabalho em rede entre os grupos.
5. Fecho das piscinas de Sobrado.
6. Falta de transportes públicos: “É mais caro ir de Sobrado a Valongo (2 euros) do que ao Porto”; “Alfena a Sobrado faz fronteira e não há qualquer tipo de transporte, temos que ir por Ermesinde e por Valongo. Temos que correr quatro freguesias para chegar a Alfena e Sobrado, que são coladas”; “Há uma estrada que liga Sobrado-Alfena (“intransitável aquilo!”) e o autocarro vai até um certo ponto e podia andar mais dois ou três quilómetros e estar em Sobrado, e não há esse transporte. A estrada em mau estado e muito usada, ainda por cima”.
7. Reduzido apoio da autarquia em termos de transportes e infraestruturas.
8. Falta de um diagnóstico partilhado sobre o concelho (algo que poderia ser feito no âmbito do Conselho Municipal da Juventude).
9. Migrações pendulares: dificultam o enraizamento identitário.
10. Falta de cinemas e de centros comerciais com centralidade.

O – Oportunidades

1. Aumento paulatino da oferta cultural e recreativa: “Já os meus colegas mais novinhos, vão tendo mais oferta, até nestes cafezinhos que existem. No meu tempo não tinha, (estamos a falar de apenas 10 anos) assim estes cafezinhos apelativos, com música, concertos ao vivo, inclusivamente, e agora já têm. Mais oferta. Hoje em dia, mesmo para quem está nos 30, sentimos um investimento maior na juventude.”
2. Dimensão das freguesias favorece a densidade da oferta: “As Freguesias são muito grandes. Alfena tem imensas oportunidades – associações, coletivos, reuniões muito participadas, que conseguem praticamente encher o auditório do centro cultural.”
3. Existem movimentos com escala nacional (caso dos Escuteiros), com forte implantação no concelho, o que pressupõe um grande potencial de contactos e de trabalho em rede.

T – Ameaças

1. Falta de atração do concelho: “Aprendemos a viver no meio do Porto”.
2. Rivalidades entre freguesias (não resolvida com a recente reforma administrativa) e entre associações: as oportunidades são muito locais e não são transversais ao concelho/Bairrismo (é também uma força).
3. Fechamento da autarquia: pouco contacto com o terreno (realidade que está a mudar).
4. Dificuldade dos jovens em fazerem parte das direções associativas (peso da tradição, nomeadamente da tradição de base familiar)

VI. Dirigentes Políticos do concelho

Participantes	
Daniela Santos	Representante do PS no Conselho Municipal de Juventude; educadora social
José Brandão Pereira	Suplente da Assembleia Municipal de Valongo; Reformado – CDS
Manuel Rezende	Representante da Juventude Popular (JP) – Desempregado. Mestrado em História e Património
Carla Celeste Sousa	CMJ; Professora; Mestrado – BE
Daniela Ramalho	Advogada; membro da Assembleia da Freguesia; Membro do Conselho Municipal da Juventude pelo BE
Diogo Rebelo Marquez	Representante da JSD

S – Forças

1. Abundância de “Capital Humano”: “Capacidade fantástica de atividade, de entrega, de entrega às paixões, umas mais destrutivas que outras.”
2. Há muitos jovens de Ermesinde com posições de destaque, envolvidos em grupos académicos e com interesse em fazer diversas atividades.
3. Muitos grupos desportivos. População dinâmica a este nível.
4. Dia das Atividades.
5. Riqueza das festas e das tradições populares, que permitem dinamizar “uma juventude proletária, pessoas que normalmente nós não vemos na Escola, que nós não vemos nas Universidades, mas que são a grande maioria, as pessoas que estão escondidas naqueles (ficheiros) que estão nas Escolas, que ninguém (os atura), não é? Pessoas que saem do sistema escolar e depois nós nunca mais as vemos, que são pessoas com trabalhos precários, que vivem à volta de Ermesinde, nas zonas menos vistosas, e essas aí saem à rua. Na festa de São Lourenço não vemos muitos universitários, nós vemos essas pessoas.”
6. Fórum de Ermesinde e ginásios: “O que Ermesinde conseguiu foi pegar numa juventude que não frequentava, de todo, a cidade, e que agora frequenta o Fórum. O Fórum tem um projeto de Teatro muito bom, ligado à Câmara de Valongo. Tem um espaço de lazer muito interessante, onde as pessoas podem passear com os animais, com as namoradas, onde já se pode praticar desporto”.

7. A grande instituição de Ermesinde são aqueles ginásios incríveis que se construíram no centro da cidade onde se encontra imensa gente. Isso é que é vida pública! As pessoas encontrarem-se ao longo da sua vida normal (quotidiana).
8. Identidades singulares de cada Freguesia.⁴⁴
9. Abundância de associações.

W – Fraquezas

1. Elevado desemprego.
2. Jovens de Campo não têm muitas atividades, excetuando o desporto.
3. Atmosfera “suburbana” com poucas expectativas académicas e intelectuais.
4. Consumo de drogas.
5. Escassez de atividades de ocupação de tempos livres, associada a pouco interesse pela política.
6. Escassa aposta no empreendedorismo local.
7. Faltam espaços públicos em Valongo; os jovens passam pouco tempo em Valongo; a maioria sai da Freguesia nos tempos livres.
8. Falta de prática desportiva em Ermesinde.
9. Piscinas fechadas em Campo e Sobrado.
10. Falta de transportes públicos.
11. Há um Dia das Atividades, mas falta acompanhamento pedagógico e de orientação.
12. Abandono de parques desportivos pelas autarquias. Falta projeto desportivo. Degradação dos equipamentos.
13. Pavilhão Municipal de Valongo foi dado como desqualificado.

O – Oportunidades

1. Partilha da informação.
2. Criação da Plataforma das Artes, por causa do Ensino artístico em Ermesinde.

⁴⁴ Positivo sobre a perspetiva das tradições. Poderá ser uma Fraqueza, como referido em *W*, por segmentar o concelho, criando rivalidades dentro do mesmo – os tais sentimentos de *bairrismo* mencionados no Grupo Focal dos Grupos Religiosos.

3. Criar uma agenda com as iniciativas a nível de Freguesias; município faria a coordenação da (divulgação) das várias atividades.
4. Cultura de café, que pode ser aproveitada para criar iniciativas.
5. Papel dinamizador e articulador da autarquia, no sentido de colmatar as diferenças que existem entre as várias Freguesias do concelho e da sua população jovem.

T – Ameaças

1. Diferenças territoriais muito vincadas dentro do concelho; população jovem de Ermesinde muito diferente da de Campo e Sobrado, por exemplo: “o concelho não funciona como um verdadeiro concelho.”
2. É mais fácil sair de Ermesinde para o Porto, do que quebrar a rotina – circular a pé, por exemplo.
3. A divulgação é feita depois de as coisas acontecerem (e nunca foi tão fácil com as redes sociais).
4. Não há divulgação suficiente das Assembleias das Freguesias.
5. “Cada freguesia tem identidades diferentes.”
6. Isolamento dos bairros sociais (Alfena).
7. Falta de uma política cultural e desportiva (não bastam apoios pontuais).
8. Associações não trabalham em rede, funcionam isoladamente; cada uma tem a sua agenda; difícil para a Câmara trabalhar de forma articulada; não há cultura de partilha de espaço, de recursos.
9. Falta de equipamentos-âncora.
10. O Orçamento Participativo está demasiado ligado aos projetos das escolas e à sua requalificação.
11. Falta de espaços para incubadoras de empresas.

VII. Entidades de Apoio Social

Participantes	
Fernanda Almeida	Técnica do município – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Valongo
Manuela Rocha	Socióloga pela FLUP – ADICE (Associação de Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde); Coordenadora do Centro Social e Comunitário de Ermesinde – Espaço Jovem 12-18
Natália Araújo	ADICE – responsável pelo Centro de Apoio à Vida
Carla Marques	ADICE – coordenadora da Comunidade de Inserção

S – Forças

1. População jovem como fator de dinamismo.
2. Concelho com muitas potencialidades: “É sempre possível fazer-se muito.”
3. Dimensão geográfica pequena que conduz a uma maior concentração, que permite atuar com maior rapidez na realidade social.
4. Concelho com várias instituições implementadas no terreno com hábito na prática de trabalho em rede.
5. Tradição de trabalhar em rede do município; foi dos primeiros concelhos a implementar uma Rede Social, a qual é importante por ser fator de dinamização do concelho, com a capacidade de “sentar à mesa” instituições diversas e de produzir um Plano de Desenvolvimento Social, cujas ações previstas são efetivamente realizadas.
6. Forte tradição de Associativismo Cultural e Desportivo.
7. Ênfase no papel crescente e evolutivo do município (“tem evoluído muito”, “está no bom caminho”), por oposição a tempos passados (“a inércia era maior há uns anos atrás”), com destaque para a aposta nos jovens:
 - organização de festas;
 - atividades radicais e desportivas;
 - fins de semana “fora” radicais.

W – Fraquezas

1. Absentismo como segundo maior problema com que a Comissão se depara, o que, na opinião de alguns, “mostra a representação que a escolaridade tem na vida destes jovens”, revelando não ser uma prioridade.
2. Falta de cultura geral/mais informação para os jovens – “a cultura geral é um desastre – desconhecem o próprio território.”
3. A maior dificuldade, tanto institucional como para os jovens, é a incapacidade de encontrar um percurso alternativo. As escolas deveriam ser mais adaptadas aos alunos com um percurso escolar acidentado ou num cenário de desvio, moldando-se “à sua natureza, ao contexto, às suas opções de vida”.
4. Disfuncionalidades familiares, visíveis sobretudo na falta de capacidade dos pais em transmitir aos seus filhos normas, regras e valores, o que dificulta o processo de assistência e é particularmente vincado nas famílias de jovens em risco.
5. Ideia vincada de que, por causa das políticas assistencialistas, “as famílias perderam a orientação”:
 - Refere-se que os técnicos acabam por ser culpados por uma perda de tenacidade na vida das famílias e dos jovens, fomentando a passividade: “temos que ir atrás dos jovens, senão não acontece nada.”
 - Estabelece-se a comparação entre um antes e um depois no modelo familiar: “De tanto querermos fazer e ajudar, habituamos as pessoas a ter tudo e a dar muito pouco em troca à Sociedade – e transmitem isso aos filhos. Enquanto que, antigamente, se repetia o eterno ciclo de pobreza, porque as pessoas viviam do que a terra lhes dava, não estudavam, e os filhos... Mas tinham valores, ajudavam-se, respeitavam-se, não havia aquele desrespeito que hoje em dia se vê. Hoje em dia é pior. Não há nada disso. O ciclo de pobreza que se continua a repetir já passa por uma pobreza diferente. Não só a económica, mas também a social, psicológica, moral, cultural... E, apesar de haver tanta oferta cultural, as coisas estão a mudar. Isto é uma crise de sociedade, mesmo.”
6. Falta de oferta cultural, nomeadamente nas esferas da música e do desporto, que seriam importantes para “trabalhar competências e horizontes, até para os pais”.
7. Falta de espaços culturais e de lazer, que ofereçam agendas satisfatórias para os jovens do concelho, de forma a não procurarem alternativas na cidade do Porto (“as

Galerias de Paris”) – “É mais fácil ir para o Porto, procurar respostas em Matosinhos ou na Maia, do que aqui, porque não temos”.

8. Falta de espaços físicos/equipamentos urbanos – jardins com equipamentos para ginástica; mais bancos; mais mesas.
9. Falta de acompanhamento e rotina familiar: com a crise e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, “os pais agarram-se a tudo para fazer face às dificuldades”, algo que esvazia a convivência familiar e deixa as crianças e os adolescentes por sua conta – “entregues a si próprios, passam muito tempo sozinhos.”
10. A falta de diálogo é apontada com uma causa do choque geracional, que impele os pais a tentarem impor condutas sem ouvir os filhos, provocando uma situação de confronto entre os pais (nomeadamente com níveis de habilitação inferiores) e a educação que as crianças recebem na escola.
11. Difícil articulação e défice de aposta entre o ensino estruturado de formação profissional e o mercado de trabalho.
12. Apesar de existirem alguns espaços físicos (Sobrado e Valongo têm um centro cultural), estas estruturas estão fechadas por falta de verbas.

O – Oportunidades

1. Papel positivo do município – o facto de este estudo ter sido encomendado pela Câmara é visto como um bom exemplo a este nível.
2. A aposta em áreas diferentes, nomeadamente com raiz no artesanato tradicional – “surge de volta a ardósia ou o trabalho em madeira.”
3. A ausência de atividades nos centros culturais por falta de verbas poderia ser contornada: “A estrutura que detém o equipamento não tem que obrigatoriamente dinamizar. Que abram lugar a que outras Associações lá organizem, com a cedência da instalação. Aproveitando sinergias é possível.”
4. Movimento escutista muito forte, implementado em todo o território.
5. Perante a ausência de um acompanhamento familiar ativo, sugere-se um papel mais relevante das instituições: “Não é só a família, nunca foi, e hoje mais do que nunca não é só a família que forma uma pessoa, mas também a Sociedade em geral”. Os jovens têm a necessidade de que sejam as entidades locais, através do lazer, da integração no desporto, das atividades lúdicas, a fazer o trabalho”, que competiria,

antigamente, à família alargada, na oferta de alternativas e supervisão dos tempos livres dos jovens.

T – Ameaças

1. Sentimento, por parte dos jovens, de que há “uma grande incapacidade para resolver os seus problemas e as suas necessidades”.
2. Respostas educativas falham nos casos supramencionados e com percursos alternativos, nomeadamente por haver falta de investimento nessas áreas: “As Escolas são informadas por um sistema de educação, e o sistema tem depois muita dificuldade em ir ao encontro das necessidades dos jovens”.
3. Evolução das estruturas do movimento associativo não acompanhou a evolução do concelho:
 - Fechamento destas estruturas que concentram as suas direções por 20 ou 30 anos nas mãos das mesmas pessoas (“Dois ou três dirigentes associativos), que, entrando jovens, assim se perpetuam até à idade adulta ou até à reforma, falhando em integrar jovens nos quadros dirigentes.
 - Através deste fechamento e desta ausência de renovação de quadros, as estruturas “evoluem muito pouco”, sendo compostas por pessoas com idade avançada, e ficando, portanto, isoladas do contributo que os jovens poderiam ter no sentido de manifestar aquilo que julgam importante ser feito.
4. Oferta de transportes públicos não é satisfatória, sendo os acessos referidos como uma dificuldade e um problema – “Os jovens de Sobrado e de Campo recorrem mais ao município de Paredes do que à sede de concelho”.
5. Procura de programas de lazer muito concentrada em Ermesinde, devido à falta de acessos.

VIII. Jovens inseridos no sistema de aprendizagem

Participantes	
Pedro Moreira	Sara Ferreira
Sara Macedo	Ana Silva
Juliana Freire	Micaela Castro
Rute Neves	Renata Sousa

S – Forças

1. Grande abundância de concertos e de festas (embora concentradas nas épocas tradicionais e pouco distribuídas pelo calendário).

W – Fraquezas

1. Transportes públicos escassos (tanto comboios como autocarros), o que obriga os jovens a ficarem em casa.
2. Pouca diversidade na oferta cultural (em especial na área da música).
3. Inexistência de cinemas e centros comerciais.
4. Falta de computadores nos centros de formação.

O – Oportunidades

1. Redes Sociais (se devidamente utilizadas para divulgar eventos e oportunidades junto dos jovens).

T – Ameaças

1. Poder de atração do Porto (os jovens não ocupam os tempos livres em Valongo).

IX. Jovens e jovens adultos com deficiência

Participantes	
Liliana Silva	29 anos, Comunidade de Inserção [ADICE]
Alfredo Jorge Sequeira	41 anos, Comunidade de Inserção [ADICE]
Sónia Almeida	36 anos, Comunidade de Inserção [ADICE]
Abílio Osório	30 anos, Comunidade de Inserção [ADICE]
Alexandra Amorim	35 anos, UDA - Centro Social a Paroquial de Alfena
Ana Maria Marques	29 anos, UDA - Centro Social a Paroquial de Alfena
José Pedro Ribeiro	34 anos, UDA - Centro Social a Paroquial de Alfena
Jesus Abreu	24 anos, UDA - Centro Social a Paroquial de Alfena

S – Forças

1. Trabalho em comunidade em sede associativa (trabalhos com colagens, dança, desporto, piscina, futebol) – “A comunidade é como se fosse uma família. A segunda família são os meus colegas. Sem eles, eu não estava aqui de certeza.”

W – Fraquezas

1. Falta de recintos desportivos.
2. Parques de desportos radicais degradados.
3. Inexistência de cinemas.
4. Falta de apoio aos deficientes: necessidade de cadeiras clinicas.
5. Falta de pessoal auxiliar de apoio.
6. Piscinas fechadas.

O – Oportunidades

1. Criar uma ciclovia para cadeiras de rodas.

T – Ameaças

1. Acessibilidades muito difíceis, em particular nos transportes públicos, prédios, elevadores e espaços públicos.
2. Falta de autonomia dos jovens portadores de deficiência.
3. Inexistência de oportunidades profissionais.
4. Forçados a passar demasiado tempo em casa.
5. Falta de segurança em alguns espaços (por exemplo, o apeadeiro).

X. Professores e Dirigentes de Agrupamentos Escolares Públicos e Privados

Participantes	
Ana Saldanha	Agrupamento de Escolas de Campo
Delfim Moreira	Agrupamento de Escolas de Valongo
Ana Patrícia Teixeira	Externato Maria Droste
Paula Almeida	Externato Santa Joana
Helena Lobo	Conselho Municipal de Educação

S – Forças

1. Estudantes motivados, particularmente os que são provenientes de contextos sociais mais favorecidos.
2. Os alunos com dificuldades escolares têm ótimas competências desportivas e, por vezes, artísticas.
3. Excelente equipa de psicólogos escolares de Valongo.
4. Trabalho em rede para definir percursos alternativos.
5. Existência de um plano de desenvolvimento social.
6. Jardins com equipamentos desportivos.
7. Maior envolvimento e auscultação dos jovens por parte da atual autarquia.

W – Fraquezas

1. Falta de recintos desportivos.
2. Falta de aconselhamento psicológico e vocacional.
3. Concentração de equipamentos e recursos em Ermesinde e Valongo.
4. Os jovens de Sobrado e Campo têm muito menos mobilidade e desconhecem o território.

O – Oportunidades

1. Muitos atletas de competição (que, no entanto, não são devidamente apoiados).
2. Existência de um Orçamento Participativo.

3. Existência de um Conselho Municipal da Juventude.
4. Mostra de emprego e eventos de formação: grandes potencialidades (mas importa não os concentrar em Ermesinde).
5. Formação profissional de qualidade nas áreas tradicionais (panificação e brinquedos), mas com abertura a novos domínios.

T – Ameaças

1. Imaturidade, falta de autonomia e superproteção de alguns estudantes por parte da família.
2. Sedentarismo e falta de hábitos desportivos (a que se junta a falta de recintos, já referida).
3. Resistência dos pais em incentivarem os filhos a seguir percursos alternativos.
4. Centros culturais com potencialidades inativas: seria crucial estabelecer protocolos de utilização com associações, bem como um planeamento e gestão partilhados.
5. Falta de informação das atividades da autarquia, em particular no ensino privado.

XI. Técnicos do Município

Participantes	
Júlia Mendes	Educação
Fernanda Afonso	Ação Social
Elsa Carvalho	Ação Social/Rede Social
Susana Leão	Desporto
Ilda Correia	Cultura
Mónica Vitória	Turismo
Gisela Martins	Ambiente
Felicidade Pereira	Proteção Civil e Proteção da Floresta

S – Forças

- Os jovens investem em tudo o que tenha uma componente prática e são muito participativos nas diferentes áreas.
- Concelho jovem da Área Metropolitana do Porto e do Norte.
- Associativismo com forte participação de jovens (embora dependente das freguesias).
- Na educação formal, de uma forma geral, os resultados académicos e sociais de 2.º e 3.º ciclos são bons, comparativamente com a média nacional, ainda que se verifiquem alguns défices no secundário.
- Orçamento Participativo Jovem que habitualmente envolve muita gente, também a partir da Escola. Há a possibilidade de as Escolas terem uma voz.
- Área do Turismo: visitas guiadas agendadas pelas Escolas ao concelho de Valongo.
- Workshops* ligados a comemorações no âmbito das escolas.
- Visitas às serras, *ateliers* ambientais, atividades de florestação. Jovens são os principais agentes (embora muito heterogéneos. Espelham a realidade social da escola em que estão; regras diferentes; variabilidade na aceitação e recetividade).
- Mais jovens voluntários a partir dos 18 anos: percebe-se que há bastantes jovens com preocupação de ajudar, ser útil; participação e cidadania ativas, trabalhadas pela escola.
- Domínio do teatro, área artística por excelência no concelho – sede de uma companhia profissional que acompanha as associações ao longo do ano,

nomeadamente na primeira atividade que é a Mostra do Teatro Amador; ações de formação ao longo do ano – protocolo da autarquia com a Associação.

W – Fraquezas

1. Ação social: população mais vulnerável economicamente.
2. Falta de equipamentos para ocupação de tempos livres, para campos de férias gratuitos ou a baixos custos.
3. Períodos de férias e interrupção de períodos letivos – muito tempo em casa e muita dificuldade em ocupar os tempos livres; a baixo custo há muito pouca oferta.
4. Na faixa dos 35 anos, a realidade é a do desemprego, por causa das baixas habilitações.
5. A partir dos 13 anos, só existe oferta de ocupação dos tempos livres na área desportiva.
6. O público de fora das escolas, a partir dos 18 anos, sofre particularmente com a maior lacuna de espaços para convívio.
7. Défice de técnicos na autarquia. Atualmente são insuficientes perante o aumento da procura.
8. Os parques infantis, para além de obsoletos, não são compatíveis para jovens com deficiências, algo que os pais fazem questão de mencionar.
9. Não existem muitos equipamentos, recursos ou projetos dirigidos diretamente a jovens – quando a oferta cultural é dirigida a jovens há adesão, mas não há assim tanta oferta para os jovens: “não é uma crítica, é uma constatação”; o que há é maioritariamente dirigido à generalidade da população.
10. Não há um cinema no concelho, à exceção do cinema do Maiashopping.
11. Falta de equipamentos para convívio.
12. Equipamentos culturais fechados ao fim-de-semana (procura baixa e poucos recursos humanos).
13. Défice de oferta noturna.

O – Oportunidades

1. Aumento da oferta em certas freguesias, instituições e associações desportivas e culturais.
2. Os projetos de ocupação de tempos livres e férias são rapidamente preenchidos (importa aumentar as vagas).
3. Férias: este ano, pela primeira vez, existiu um projeto-piloto dirigido a crianças e jovens com deficiência e incapacidades – lacuna colmatada. ATL especial arte; em cada semana, as 15 vagas foram logo preenchidas. Funcionou bem e será para repetir, com aumento de vagas.
4. Casa da Juventude (precisa de mais *feedback* e adesão).
5. Parque Radical em Ermesinde com alguma utilização.
6. Previsto, no novo referencial, a existência de um professor a tempo inteiro que será nomeado pelo Ministério para ser responsável pela articulação entre os diversos agentes de cada escola. Integra propostas dos jovens, serviços da autarquia e outras entidades do terreno.
7. Exemplo da Rede Social, com várias entidades parceiras; batalha pela partilha de informação e pela organização conjunta.
8. Existência de um Conselho Municipal de Juventude.

T – Ameaças

1. O concelho é pequeno mas heterogéneo – os jovens de uma freguesia poderão não ser semelhantes aos de outra freguesia.
2. Desarticulação entre os serviços da autarquia: “Dizem-nos muito: vocês entendam-se, porque os vossos serviços estão constantemente a oferecer-nos isto e aquilo, a pedir-nos isto e aquilo, e depois o serviço de Educação, que trabalhava diretamente com as escolas, também desconhecia a oferta promovida pelos outros serviços, assim como os outros também desconheciam.”
3. Excesso de oferta que as crianças têm (jogos, TV, telemóvel, “é difícil na faixa etária dos 12 aos 18 despertar a atenção na componente teórica”).
4. Centralidade do Porto-cidade: “Tendência natural para ir para o Porto”.
5. Transportes públicos deficitários.
6. Dificuldade do concelho em fixar população jovem e em constituir famílias.

XII – Jovens em situação de desemprego

Participantes	
Cátia Sofia Sousa	Desempregada
Cristiana Patrícia Relhas	Procura 1.º emprego
João Ricardo Ferreira	Desempregado
Sandra Marina Portela	Procura 1.º emprego
Tânia João Araújo	Desempregada

S – Forças

1. Presença de espírito empreendedor em várias franjas juvenis do concelho
2. Diversidade e recorrência das festas e eventos populares, que fornecem um sentimento de coesão social
3. Diversidade e qualidade de museus no concelho
4. Níveis elevados de segurança no espaço público

W – Fraquezas

1. Falta de sentido de risco por parte dos jovens
2. Défice de informação cultural organizada das iniciativas municipais
3. Assimetrias intra-concelhias no que se refere a serviços públicos, equipamentos e rede de transportes; dentro de cada freguesia o centro é privilegiado e esquecem-se as periferias
4. Falta uma grande sala multiusos no concelho
5. Degradação ambiental: jardins sujos; recolha de resíduos sólidos deficitária; falta de passeios para os transeuntes e de ciclovias para os ciclistas

O – Oportunidades

1. Sensibilidade dos jovens para as questões ambientais
2. Bons locais para a prática regular de desporto ao ar livre
3. Aposta na reabilitação urbana

T – Ameaças

1. Tecido empresarial pouco qualificado;
2. Débil participação juvenil
3. Degradação do parque imóvel

C. Algumas pistas interpretativas

1. Há dimensões claramente transversais aos vários grupos: desde logo, na identificação como fraquezas, das **profundas desigualdades intraconcelhias** (que se refletem em menores recursos e oportunidades) nas freguesias periféricas (Campo/Sobrado); mas também a **deficiente e cara oferta de transportes públicos** (que torna aqueles territórios ainda mais periféricos), a par de alguma irracionalidade na constituição da rede viária.
2. De igual modo, **o poder de atração do Porto** (e mesmo de outros concelhos limítrofes) é frequentemente considerado **quer como ameaça** (dada a sua dinâmica centrípeta que esvazia o concelho de massa crítica para certas atividades culturais e para o desenvolvimento de uma “economia da noite”), **quer como um contexto permanente** que cria uma condição e uma identidade suburbanas.
3. É quase transversal a menção à falta de equipamentos (o caso do cinema é mesmo unânime) ou à sua desadequação face ao tecido territorial (resultando numa oferta demasiado centralizada, o que se articula com os pontos anteriores). Referem-se casos de edifícios fechados e que podiam ser rentabilizados ou de outros que foram pura e simplesmente encerrados.
4. Os grupos ligados à educação e ao apoio social enfatizam os défices de certas estruturas familiares, muito afetadas pela crise, nomeadamente na falta de incentivo à autonomia juvenil, na promoção de hábitos culturais e desportivos

sedentários ou ainda nos fracos níveis de expectativa académica e intelectual. Sublinham, ainda, a dificuldade em identificar e promover percursos vocacionais e profissionais alternativos e os débeis apoios prestados aos jovens portadores de deficiência.

5. Enfatiza-se a **fraca cultura de funcionamento em rede** (exceção à rede social, que pode ser identificada como boa prática), o que inviabiliza ganhos superiores no funcionamento das infraestruturas, do apoio técnico e da circulação de informação, cristalizando a burocracia e visões desfasadas do “terreno”.
6. Nota-se a **falta de recursos humanos, logísticos e financeiros de escolas e de associações** que, em geral, reclamam maior apoio da autarquia, embora reconhecendo que ele tem vindo em crescendo.
7. A **Casa da Juventude, certos equipamentos de desporto radical, o Conselho Municipal da Juventude e o Orçamento Participativo** (ainda que demasiado colonizado pelas escolas) são vistos como pontos positivos e potencialidades.
8. A **rede associativa, o teatro e o artesanato** são encarados como recursos endógenos e tradicionais de grande valor.
9. O **bairrismo** é visto tanto como obstáculo (pelo fechamento no local e na tradição, pelo exacerbamento das singularidades e pela dificuldade em promover o trabalho colaborativo), como enquanto capacidade de identidade, mobilização e oferta cultural e de tempos livres.

PARTE IV

RECOMENDAÇÕES

As recomendações que, em seguida, enunciamos inserem-se numa lógica de prudência. Sendo, é certo, o resultado de um trabalho sério, rigoroso, fundado em protocolos de cientificidade e procurando envolver os principais atores do campo juvenil do concelho, enfermam do curto tempo estimado para a realização deste estudo. Não devem, por isso, encarar-se como postulados arrogantes, soberanos ou autorreferenciais. Pelo contrário, assumem-se como pistas, articuladores de informação e guiões flexíveis de ação.

As políticas públicas fundam-se, cada vez mais, na qualidade do processo de decisão e nos vasos comunicantes que estabelecem com a produção, disseminação e incorporação social do conhecimento científico enquanto bem comum. Dito por outras palavras, a sua eficácia aumenta com cidadãos informados e participativos, recetivos a todas as formas de conhecimento, inclusive o científico, dispostos a colaborar em processos de recolha e interpretação de informação sobre as suas próprias práticas, interessados em mudar as suas vidas, os seus territórios e as suas sociedades. O que implica, evidentemente, uma postura de poder comunicante e transparente e de ciência aberta e implicada.

A área em questão não é simples. A juventude circula como discurso comum e atributo aparentemente universal. Além do mais, é um epíteto desejado (“todos querem ser jovens”), de fronteiras fluidas e parcialmente indeterminadas (quando começa e acaba a juventude?), de clara inserção transversal e multissetorial. Estas recomendações fazem apenas sentido, insistimos, dentro de uma política integrada e de forte pendor estratégico, sem estar sujeita ao imediatismo da “navegação à vista”.

Finalmente, por escapar à nossa missão, importa referir que as recomendações não estão orçamentadas nem calendarizadas. No entanto, tivemos a preocupação de não propor eventos ou estruturas desmesuradas ou de custo elevado.

Recomendação 1: combater as assimetrias sócio-territoriais, nomeadamente as que opõem Valongo e Ermesinde, de um lado, Alfena, Campo e Sobrado, do outro.

Para tal, propomos quatro linhas de ação:

- i) Criação de uma comissão tripartida (autarcas, técnicos e cidadãos) que defina, no prazo de seis meses, o que deve ser o kit essencial de equipamentos com potencial usufruto juvenil por freguesia, de modo a detetar divergências face à situação atual e a estimular decisões políticas e investimentos que as possam colmatar no médio prazo. De igual modo, esta comissão identificaria recintos fechados que possam ser utilizados e outros recursos materiais atualmente subutilizados.
- ii) Redefinição da rede de transportes públicos do concelho, em parceria com a STCP, Metro do Porto e as operadoras privadas, tendo em vista uma distribuição mais equitativa das oportunidades de mobilidade. Deveria ser equacionada, no caso desta concertação fracassar, a oferta municipal de um *shuttle* inter-freguesias, capaz de assegurar o mínimo de mobilidade aos jovens do concelho.
- iii) Desenvolvimento de um plano de marketing territorial para reforçar a imagem das freguesias mais periféricas, acentuando os seus recursos e oportunidades endógenos.
- iv) Escolha de projetos-piloto nas freguesias de Alfena e Campo e Sobrado nos domínios da formação, emprego, cultura e desporto, apoiados com recursos logísticos municipais e algum suporte financeiro para o primeiro ano.

Recomendação 2: reforçar as Redes

Esta recomendação pretende mobilizar efetivamente os recursos potencialmente reticulares:

- i) Criar, no organograma municipal, o grupo de contato da juventude, composto por todos os técnicos superiores que trabalhem nos domínios contíguos relevantes e que reuniram uma vez por semana de maneira a cruzar e selecionar quer a informação a transmitir às escolas, IPSS e outras instituições locais, quer as prioridades interventivas de curto e médio prazo.
- ii) Reforçar a presença nas redes sociais com oferta de conteúdos especificamente juvenis.

- iii) Criar, em parceria com os Ministérios relevantes (Educação, Cultura, Trabalho...) uma pequena rede de mediadores concelhios nómadas, capacitados para serem embaixadores da autarquia e do Estado junto das instituições locais, transmitindo informação, incentivos e oportunidades, coorganizando projetos e rentabilizando horizontes de financiamento.
- iv) Criar a rede da rede, reunindo semestralmente as diferentes redes (social, educação, formação, apoio psicológico...) e criando um plano de intervenções prioritárias.

Recomendação 3: aumentar e qualificar os níveis de participação juvenil

Tal implica um trabalho em várias frentes:

- i) Formando dirigentes das associações de estudantes em competências de liderança, conceção e execução de projetos, animação e mediação de grupos, etc.
- ii) Descentralizando a visibilidade do Conselho Municipal da Juventude, que passaria a reunir alternadamente em cada uma das freguesias.
- iii) Criando o prémio “Exemplo Associativo”, que distinguiria uma associação por freguesia com as melhores práticas de inserção dos jovens e de estímulo à sua participação.
- iv) Fornecendo um pacote de estímulos (logísticos, promocionais e/ou financeiros) às associações não-juvenis que integrassem pelo menos 25% de jovens nos seus corpos diretivos.

Recomendação 4: integrar as margens, combatendo as exclusões,

Tal significa prestar uma atenção particular aos grupos juvenis socialmente mais vulneráveis:

- i) Criando um Manual de Boas Práticas para melhorar a acessibilidade física, comunicacional e informativa aos jovens com deficiência, tornando Valongo um exemplo nacional neste domínio.
- ii) Eliminando progressivamente as barreiras arquitetónicas e de espaço público.
- iii) Adequando as campanhas e a informação municipal aos jovens com deficiência, em termos de apresentação, linguagem, meios de comunicação (leitura tátil, braille e língua gestual portuguesa) e *design* inclusivo.

- iv) Criando, em parceria com o tecido empresarial do concelho e a Administração Central, uma base de dados interativa que funcione como bolsa de formação e emprego à escala concelhia.
- v) Sensibilizando os empregadores para os estímulos públicos existentes à contratação.

Recomendação 5: qualificar a oferta cultural, apostando na formação de novos públicos:

- i) Através de um pequeno núcleo-duro constituído inicialmente por um músico, um encenador e um artista plástico, girando pelos agrupamentos escolares e associações, promover-se-ia a criação de grupos de escrita, teatro, música, dança e artes plásticas, assentes na experimentação artística e com a contrapartida de apresentarem, semestralmente, num festival de artes que rodaria pelas diferentes freguesias, uma pequena obra/produção.
- ii) Criação de uma agenda juvenil para a cultura.
- iii) Criação dos Roteiros Juvenis, incluindo circuitos ambientais, desportivos, museológicos e de animação noturna.
- iv) Criando uma Casa Municipal do Cinema, utilizando parte de um equipamento em utilização como sala de projeção, cujos conteúdos de programação, equilibrados entre o cinema de autor e o cinema comercial, poderiam ser fornecidos através de parcerias quer com a Cinemateca, quer com o Cineclube do Porto. As sessões, semanais, teriam preferencialmente uma breve apresentação didática. De igual modo, a Casa Municipal do Cinema promoveria *workshops* sobre teoria e prática do cinema, tendo em vista a produção de um festival concelhio de curtas digitais sobre temas da vida juvenil de Valongo.
- v) Articulando iniciativas culturais com a promoção de práticas científicas e tecnológicas, o que poderá gerar um núcleo de *ciência viva* no concelho.

Recomendação 6: dar oportunidades ao emprego, apesar de esta área não ser de direta responsabilidade do município:

- i) Criando um espaço de *coworking* (utilizando, por exemplo, parte de um equipamento municipal), onde empresas e grupos empreendedores juvenis

possam usufruir das condições logísticas mínimas e de um ambiente coletivo de disseminação e partilha de informação e de inovação.

- ii) Assegurando um pacote mínimo de oferta formativa sobre temáticas não cobertas por outras estruturas oficiais e que possam versar sobre o aproveitamento criativo de recursos endógenos ao concelho.
 - iii) Fornecendo oferta formativa específica para jovens licenciados no desemprego.
-

BIBLIOGRAFIA

BARBOUR, Rosaline (2009), *Doing Focus Groups*, London, Sage.

CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO (2014), *Projeto Educativo Municipal de Valongo*, Valongo, Câmara Municipal de Valongo.

– (2010), *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo*, Valongo, Câmara Municipal de Valongo.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2014), *Regiões em números 2012/2013 – Norte, Volume 1*, Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

– (2014), *Regiões em números – Portugal*, Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012), *Censos 2011, Resultados Definitivos – Portugal*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

– (2002), *Censos 2001, Resultados Definitivos – Portugal*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

WEBGRAFIA

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, [Consult. a 20.03.2015]. Disponível em: <www.amp.pt>.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, [Consult. em abril de 2015]. Disponível em: <www.dgeec.mec.pt>.

EUROPA, [Consult. a 20.03.2015]. Disponível em: <europa.eu>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, [Consult. em março e abril de 2015]. Disponível em: <www.ine.pt>.

PORDATA. [Consult. em março e abril de 2015]. Disponível em: <www.pordata.pt>.

ANEXOS

Anexo 1

Equipamentos na área da Juventude

CASA DA JUVENTUDE

Ermesinde

Casa da Juventude - Vila Beatriz

Município de Valongo

Entidade Pública

Rua José Joaquim Ribeiro Teles, s/n
4445-485 Ermesinde

t. 229 774 451 / 223 249 819

e. casa.juventude.vb@cm-valongo.pt

e. cartao.jovem@cm-valongo.pt

e. opjv@cm-valongo.pt

w. www.facebook.com/portajjuventude.valongo

Promove e fomenta iniciativas destinadas a jovens;

Apoia a consolidação das associações juvenis e das associações de estudantes;

Promove ações e intercâmbio de geminações no âmbito da juventude;

Promove o OPJV-Orçamento Participativo Jovem de Valongo;

Venda de Cartão Jovem Municipal EYC;

Produz ou pode ser parceira na realização de eventos culturais, lúdicos e juvenis, bem como seminários e *workshops*;

Recebe estagiários/as - estágios profissionais ou formação em contexto real de trabalho.

APOIO SOCIAL

Alfena

CAO - Centro de Atividades Ocupacionais da Unidade de Deficiência de Alfena

Centro Social e Paroquial de Alfena

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua dos Lavadouros, s/n
4445-130 Alfena

t. 229 698 415

e. uda.cspa@gmail.com

Atividades para pessoas jovens e adultas com deficiência grave ou profunda, com o objetivo de estimular e facilitar o desenvolvimento das suas capacidades; facilitar a sua integração social; facilitar o seu encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

Alfena

Lar Residencial da Unidade de Deficiência de Alfena

Centro Social e Paroquial de Alfena

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua dos Lavadouros, s/n
4445-130 Alfena

t. 229 698 415

e. uda.cspa@gmail.com

Alojamento de pessoas jovens e adultas com deficiência que se encontrem impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no meio familiar.

Alfena**CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Barreiro de Cima****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Valmarinhas, s/n
4445-225 Alfena

t. 229 687 267

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

Campo e Sobrado**ATL - Atividades de Tempos Livres do Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo****Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Padre António Vieira, 30/50
4440-151 Campo

t. 224 110 139

e. cpsscampo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

Campo e Sobrado**CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Balselhas****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Ramalho Ortigão, s/n
4440-232 Campo

t. 224 152 146

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

Campo e Sobrado**Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres “Casa de Campo”

Rua Padre António Vieira, s/n
4440-151 Campo

t. 224 110 509
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

Ermesinde**Centro Social de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativo
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

ATL - Atividades de Tempos Livres do Centro Social de Ermesinde

Rua Rodrigues de Freitas, 2200
4445-637 Ermesinde

t. 229 747 194
e. geral@cse.pt

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

Ermesinde**Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Mirante dos Sonhos

Rua das Estrelas, 60
4445-511 Ermesinde

t. 220 197 724
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

*Ermesinde***CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de Sampaio****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Central de Sampaio, s/n
4445-643 Ermesinde

t. 220 197 864

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

*Ermesinde***Centro Social e Comunitário de Ermesinde****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)Rua Miguel Bombarda, 440
4445-000 Ermesinde

t. 224 225 010

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local. Integra um serviço vocacionado para jovens - Espaço Jovem.

*Ermesinde***Centro Comunitário Pólo II - Centro Ocupacional Juvenil****Ermesinde Cidade Aberta - Associação de Solidariedade Social**Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)Rua José Joaquim Ribeiro Teles, 201
4445-000 Ermesinde

t. 229 789 923

e. atendimentosaibreiras@associacaoeca.pt

Atividades dirigidas a jovens com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local.

Ermesinde**Lar de Crianças e Jovens****Instituto Bom Pastor****Haurietis Aquas**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Largo das Oliveiras - Quinta do Cruzeiro

4445-538 Ermesinde

t. 229 710 558

e. ibompastor@hotmail.com

Acolhimento de crianças e de jovens, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento global.

Ermesinde**Lar de Crianças e Jovens****Lar Marista de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua dos Sonhos, 29

4445-000 Ermesinde

t. 229 717 650

e. lmarietae@gmail.com

Acolhimento de crianças e de jovens, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento global.

Valongo**CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres de 1.º de Maio****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 1.º de Maio s/n

4440-501 Valongo

t. 224 219 570

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

*Valongo***CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres do Calvário****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, s/n
4440-503 Valongo

t. 224 229 388
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Centro de Atividades de Tempos Livres com multiatividades no âmbito da animação sócio-cultural para crianças e jovens.

*Valongo***Centro de Acolhimento "Mãe d'Água"****Santa Casa de Misericórdia de Valongo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua Vasco da Gama, 120 4440-762
Valongo

t. 224 225 169
e. maedaguacentrodeacolhimento@gmail.com

Acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situação de risco, decorrente de abandono, maus tratos, negligência ou outros fatores, criando condições para a definição do projeto de vida da cada criança/jovem, com vista ao seu adequado encaminhamento.

*Valongo***Centro de Apoio à Vida****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Dias de Oliveira, 64
4440-598 Valongo

t. 224 129 570
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Apoio a mulheres grávidas ou puérperas com filhos/as recém nascidos/as, em risco emocional e/ou social.

*Valongo***Comunidade de Inserção****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
 Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, 706
 4440-503 Valongo

t. 224 225 010
 e. adiceipss.valongo@gmail.com

Inserção social de grupos que se encontram em situação de marginalização, designadamente, sem-abrigo, ex-reclusos/as, mães solteiras, pessoas com deficiência, entre outros/as. Não sendo um equipamento vocacionado para a deficiência, no Concelho de Valongo integra quase exclusivamente pessoas com deficiência e/ou doença mental.

Cultura

Alfena

Centro Cultural de Alfena

Município de Valongo

Entidade pública

Rua de S. Vicente, s/n
4445-210 Alfena

t. 222 402 136

e. gabmunicpe@cm-valongo.pt

Instalado numa antiga escola primária, conta com um auditório, espaços de leitura, de exposições e de lazer. Mais recentemente foi criado um espaço museológico recriando uma antiga sala de aula, onde se encontra algum do espólio do antigo estabelecimento de ensino.

Alfena

Escola de Música

Banda de Música de S. Vicente de Alfena

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Largo da Igreja, s/n
4445-066

t. 229 698 080

e.

Ensino e espetáculos.

Campo e Sobrado**Município de Valongo**

Entidade pública

Centro Cultural de CampoTravessa de S. Domingos, s/n
4440-191 Campot. 222 426 490
e. gabmunicipe@cm-valongo.pt

Integra o Museu da Lousa, dois auditórios, um interior e outro ao ar livre, nos quais decorrem várias atividades, desde o teatro à dança, passando pela música e pelo cinema. A área museológica ganha corpo em quatro casas de média dimensão, construídas segundo as técnicas tradicionais do trabalho em ardósia, à semelhança do muro envolvente. Este espaço do museu dispõe de visitas guiadas, serviços educativos e oficinas adaptadas às diferentes idades.

Campo e Sobrado**Município de Valongo**

Entidade Pública

Centro de Documentação da Bugiada e MouriscadaRua de Campelo, 340
4440-348 Sobradot. 911 062 744
e. c.doc.bugiada.mouriscada@cm-valongo.pt

Centro de Documentação, criado face à importância da tradicional manifestação da Bugiada e Mouriscada do S. João de Sobrado. Encontra-se dotado de sala polivalente/auditório, sala de leitura, assim como espaços de exposições e de apoio.

Campo e Sobrado**Banda Musical de S. Martinho de Campo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Escola de Música de CampoRua dos Forninhos, 74
4440-129 Campot. 224 114 492
e. banda.s.martinho@gmail.com

Ensino e espetáculos.

*Campo e Sobrado***Espaço Multiusos do Rancho Santo André de Sobrado**

Rancho Santo André de Sobrado Entidade Privada Sem Fins Lucrativos	Rua Lubrinhos, 255 4440-370 Sobrado	t. 224 151 007
	Prática amadora de dança e canto.	

*Campo e Sobrado***Sala Polivalente da Associação Recreativa e Cultural da Azenha**

ARCA - Associação Recreativa e Cultural da Azenha Entidade Privada Sem Fins Lucrativos	Rua do Parque Infantil, 171 4440-119 Campo	t. 224 226 846 e. arcazenha@gmail.com
	Desportos vários, dança, música, teatro, atividades lúdicas e de lazer.	

*Ermesinde***Escola de Dança de Ermesinde**

Associação de Apoio às Artes Performativas Entidade Privada Sem Fins Lucrativos	Rua de Moçambique, 160 4445-512 Ermesinde	t. 229 720 909 e. ede.escola@gmail.com
	Promoção e divulgação de artes performativas.	

*Ermesinde***Espaço Multiusos da Associação Académica e Cultural de Ermesinde****Associação Académica e Cultural de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua Nova dos Sonhos, 77

4445-390 Ermesinde

t. 933 206 358

Atividades de carácter cultural.

*Ermesinde***Fórum Cultural de Ermesinde****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua Fábrica da Cerâmica, s/n

4445-428 Ermesinde

t. 229 783 320

e. f. ermesinde@cm-valongo.pt

Ocupa o edifício de uma antiga unidade fabril, da qual se conserva o forno como galeria museológica. Dispõe, ainda, de auditório e galerias de exposições temporárias. Concebido para uma utilização diversificada, aqui decorrem, semanalmente, eventos no âmbito das mais diversas Artes do Espetáculo.

*Ermesinde***Sala Polivalente da Associação Desportiva e Recreativa da Gandra****Associação Desportiva e Recreativa da Gandra**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua de Diu, 18

4445-394 Ermesinde

t. 936 962 165

e. adrgandra@gmail.com

Promoção cultural/rancho infantil.

*Ermesinde***Vila Beatriz - Centro Sociocultural****Município de Valongo**

Entidade pública

Rua José Joaquim Ribeiro Teles, s/n ♦ 4445-485

Ermesinde

t. 229 774 450

e. gabmunicipe@cm-valongo.pt

Centro sociocultural, onde funciona um polo de leitura da Biblioteca Municipal de Valongo, espaços de exposições e palestras e no exterior um jardim.

*Valongo***Biblioteca Municipal de Valongo****Município de Valongo**

Entidade Pública

Avenida do Conhecimento, s/n ♦ 4440-818 Valongo

t. 224 219 270

e. gabmunicipe@cm-valongo.pt

Espaço dotado de secção infanto-juvenil, secção de adultos, sala polivalente e auditório exterior. Disponibiliza a consulta local, onde se incluem os periódicos e o serviço de empréstimo domiciliário. Complementam este equipamento cultural dois polos de leitura, um instalado no Centro Cultural de Alfena e o outro na Vila Beatriz, em Ermesinde. Ambos com secção infanto-juvenil e secção de adultos.

*Valongo***Espaço Multiusos da Associação Cultural e Recreativa *Vallis Longus*****Associação Cultural e Recreativa *Vallis Longus***

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua da Lameira Ferreira, 40

4440-750 Valongo

t. 224 223 094

Desenvolvimento cultural e recreativo.

*Valongo***Espaço Multiusos do Centro de Cultura e Desporto de Valongo****Centro de Cultura e Desporto de Valongo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua das Pedreiras, 164

4440-583 Valongo

t. 224 221 163

Desenvolvimento recreativo e cultural.

*Valongo***Espaço Multiusos do TAS****TAS - Teatro Amador Susanense**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua dos Lameirinhos, 61

4440-637 Valongo

t. 224 225 693

e. teatroamadorsusanense@gmail.com

Promoção do teatro.

*Valongo***Fórum Cultural *Vallis Longus*****Município de Valongo**

Entidade Pública

Avenida 5 de Outubro, s/n

4440-503 Valongo

t. 222 402 033

e. gabmunicipal@cm-valongo.pt

Equipamento dotado de uma pluralidade de espaços, abrangendo um foyer, uma ampla área de exposições, a Sala de Artes e o Auditório Municipal. Estes dois auditórios são palco das mais variadas atividades, que vão desde os encontros de teatro amador, aos espetáculos de variedades e a sessões cinematográficas, entre muitas outras.

*Valongo***Museu Municipal e Arquivo Histórico**

Município de Valongo Entidade pública	Rua de S. Mamede, s/n 4440-597 Valongo	t. 939 030 529 / 939 030 530 e. arquivomunicipal@cm-valongo.pt e. gabmunicipal@cm-valongo.pt
	Edifício que integra o Museu, a Loja Interativa do Turismo e o Arquivo Histórico público.	

*Valongo***Salão de Dança do Núcleo Cultural e Recreativo de Valongo**

Núcleo Cultural e Recreativo de Valongo Entidade Privada Sem Fins Lucrativos	Rua Sousa Paupério, 72 4440-697 Valongo	t. 224 221 756 e. nucleocrvalongo@portugalmail.pt
	Promoção da dança.	

Desporto

Alfena

Complexo Desportivo - Atlético Clube Alfenense

Atlético Clube Alfenense

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua das Passarias, 616

4445-171 Alfena

t. 926 815 509

e. secretaria@acalfenense.pt

Desportos coletivos e individuais / Ginásio

Alfena

Ginásio Alfagym

Atitude e Personalidade, Lda

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua Henrique Galvão, 114/124 ♦ 4445-171 Alfena

t. 910 373 827

e. alfagym.ginasio@gmail.com

Atividades de Fitness.

Alfena

Ginásio do CSPA - Clube de Karaté de Alfena

Clube de Karaté de Alfena

Entidade Privada

Rua Sr. dos Aflitos, 74

4445-600 Alfena

t. 917 082 192

Karaté-artes marciais/defesa pessoal.

*Alfena***Pavilhão do Centro Social e Paroquial de Alfena****Centro Social e Paroquial de Alfena**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua do Centro Social, s/n
4445-066 Alfena

t. 229 698 080

Desportos coletivos e individuais.

*Alfena***Pavilhão da Escola Básica de Alfena****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua Nossa Senhora da Piedade, 198 ♦ 4445-150 Alfena

t. 229 672 062

e. esalfena@mail.telepac.pt

Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica e Ténis.

*Alfena***Pavilhão da Escola Secundária de Alfena****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua da Escola Secundária, s/n
4445-000 Alfena

t. 229 698 860

e. esalfena@mail.telepac.pt

Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol e Ginástica.

*Alfena***Piscina Municipal de Alfena****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua Escolas de Cabeda, s/n

4445-109 Alfena

t. 932 292 643

e. desporto@cm-valongo.pt

Natação, Hidroginástica e Banhos Livres.

*Alfena***Zona de Lazer de S. Lázaro - Parque Fitness****Junta de Freguesia**

Entidade Pública

Rua de S. Lázaro, s/n

4445-206 Alfena

t. 2296 726 501

e. geral@freguesiadealfena.pt

Parque Fitness.

*Campo e Sobrado***Academia de Ciclismo****VintagePódio - Clube de Ciclismo**

Entidade Privada

Rua S. João de Sobrado, 4580

4440-339 Sobrado

t. 919 472 011

e. vintagepodio@gmail.com

Ciclismo

*Campo e Sobrado***Campo de Futebol 11 - Associação Desportiva e Cultural Canários de Balsehas****Associação Desportiva e Cultural Canários de Balsehas**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua Outeiro do Moinho, s/n

4440-000 Campo

t. 911 095 571

Futebol 11

*Campo e Sobrado***Campo de Futebol 11 - Sporting Clube de Campo****Sporting Clube de Campo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua dos Desportos, 101

4440-127 Campo

t. 968 989 317

e. geral@sccampo.pt

Futebol 11

*Campo e Sobrado***Centro Hípico da Associação Hípica de Fervença****Associação Hípica de Fervença**

Entidade Privada

Rua da Mina, 75

4445-103 Campo

t. 919 848 911

e.

Escola Equestre

*Campo e Sobrado***Centro Hípico do Clube Hípico de Valongo****Clube Hípico de Valongo**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua Moirama, 50

4440-000 Campo

t. 914439226

e. escoladeequitacaomiguelbrandao@gmail.com

Hipoterapia, equitação terapêutica, aulas de equitação, passeios guiados.

*Campo e Sobrado***Estádio Municipal de Sobrado****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua de Fijós, s/n

4440-000 Sobrado

t. 932 292 649

e. desporto@cm-valongo.pt

Futebol 11

*Campo e Sobrado***Ginásio - Health Club de Campo****Health Club de Campo**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua Nossa Senhora da Conceição, 71

4440-013 Campo

t. 224 11 25 31

e. healthclubcampo@gmail.com

Atividades de Fitness

*Campo e Sobrado***Indoor Soccer****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua dos Desportos, s/n

4440-000 Sobrado

t. 932 292 650

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais.

*Campo e Sobrado***Pavilhão Multiusos - Grupo Dramático e Recreativo da Retorta****Grupo Dramático e Recreativo da Retorta**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua 1º de Maio, 351

4440-081 Campo

t. 918 313 428

e. geral@retorta.com

Desportos coletivos e individuais.

*Campo e Sobrado***Pavilhão Municipal de Campo n.º 1****Município de Valongo**

Entidade Pública

Travessa S. Domingos, s/n

4440-000 Campo

t. 932 292 649

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais.

Campo e Sobrado**Pavilhão Municipal de Campo n.º 2****Município de Valongo**

Entidade Pública

Travessa S. Domingos, s/n

4440-094 Campo

t. 932 292 649

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais.

Campo e Sobrado**Pavilhão Municipal de Sobrado****Município de Valongo**

Entidade Pública

Travessa de Campelo, s/n

4440-000 Sobrado

t. 932 292 650

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais.

Ermesinde**Academia de Karaté****Clube de Karaté Budo Dojo**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua Nova dos Sonhos, 61-2

4445-536 Ermesinde

t. 938 374 146

e. budodojokarate@gmail.com

Karaté

*Ermesinde***Campos de Ténis - Clube de Ténis de Ermesinde****Clube de Ténis de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua da Igreja, 44, 3º Dto

4445-459 Ermesinde

Ténis

t. 93 1634 228

e. geral@ctenisermesinde.com*Ermesinde***Centro de Educação Física de Ermesinde****Centro de Educação Física de Ermesinde**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua da Igreja, 386/90

4445-459 Ermesinde

Atividades de Fitness

t. 229 740 245

e. c.e.f.e.ermesinde@gmail.com*Ermesinde***Complexo Desportivo do Clube de Propaganda da Nataçào****Clube de Propaganda da Nataçào**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Praceta Rainha Mariana Vitória, s/n

4445-576 Ermesinde

Desportos coletivos e individuais/Ginásio (Mex.Te)

t. 963 025 871

e. cpn@cpnatacao.pt

*Ermesinde***Complexo Desportivo Montes da Costa****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua Dr. Domingos Silva, s/n

4445-000 Ermesinde

t. 932 292 301

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais

*Ermesinde***Complexo Desportivo do Núcleo Desportivo do Colégio de Ermesinde****Núcleo Desportivo do Colégio de Ermesinde**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Quinta da Formiga, s/n

4445-000 Ermesinde

t. 229 745 172/225 083 190

e. nd@colegiodeermesinde.edu.pt

Futebol 11

*Ermesinde***Estádio dos Sonhos**

(em processo de expropriação)

Rua 5 de Outubro, s/n

4445-310 Ermesinde

t. 932 292 648

e. desporto@cm-valongo.pt

Futebol 11

*Ermesinde***ActivePlace - Gestão de Espaços desportivos Unip. Lda**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Ginásio Attitude

Praceta José Joaquim Ribeiro Teles, 171

4445-568 Ermesinde

Atividades de Fitness

t. 229 725 052

e. mail.attitude@gmail.com*Ermesinde***Ginásio Elite 36**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Ginásio Elite 36Rua N^a Sr^a da Mão Poderosa, 36

4445-522 Ermesinde

Kickboxing, Jiu Jitsu, Cross36, Musculação e Zumba.

t. 229 742 413

e. geral@elite36.pt*Ermesinde***Gym Perfektus**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Ginásio Perfektus

Rua Dr. Francisco Silva Pinto, s/n

4445-403 Ermesinde

Atividades de Fitness

t. 223 281 578

e. perfektusgym@hotmail.com

*Ermesinde***Ginásio Ponto de Equilíbrio****Ginásio Ponto de Equilíbrio**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Av. Eng. Duarte Pacheco, Lj 15

4445-416 Ermesinde

t. 229 745 805

e. pontodeequilibrio@gmail.com

Atividades de Fitness

*Ermesinde***Ginásio Urbanfit****Ginásio Urbanfit**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Parque Urbano de Ermesinde

4445-485 Ermesinde

t. 919 708 420

e. geral@urbanfit.pt

Atividades de Fitness

*Ermesinde***Minigolfe da Associação de Minigolfe de Ermesinde****Associação de Minigolfe de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Parque Urbano de Ermesinde

4445-000 Ermesinde

t. 917 508 474

Minigolfe

*Ermesinde***Pavilhão da Escola Básica D. António Ferreira Gomes****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua Senhor dos Allitos, 34

4445-600 Ermesinde

t. 229 733 703

e. coordenacao@dafg.pt

Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica e Badminton

*Ermesinde***Pavilhão da Escola Básica de S. Lourenço****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua da Escola da Costa, 135

4445-420 Ermesinde

t. 229 712 035

e. agrupamentoslourenco@sapo.pt

Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica e Badminton

*Ermesinde***Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Ermesinde****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua D. António Ferreira Gomes, S/n

4445-398 Ermesinde

t. 229 783 710

e. sec.ermesinde@mail.telepac.pt

Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica e Badminton

*Ermesinde***Pavilhão Municipal de Ermesinde****Município de Valongo**

Entidade Pública

Avenida João de Deus, s/n

4445-000 Ermesinde

t. 932 292 648

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais

*Ermesinde***Pavilhão da União Desportiva Cultural Recreativa da Bela****União Desportiva Cultural Recreativa da Bela**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua Ilha Graciosa, 2

4445-461 Ermesinde

t. 969 224 317

e. udrbela@gmail.com

Futsal

*Ermesinde***Piscina Municipal de Ermesinde****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua do Carvalho, s/n

4445- 374 Ermesinde

t. 932 292 645

e. desporto@cm-valongo.pt

Natação, Hidroginástica, Natação para Bebés e Banhos Livres

*Ermesinde***Skatepark Ermesinde****Município de Valongo**

Entidade Pública

Rua das Piscinas, s/n

4445-485 Ermesinde

t. 932 292 645

e. desporto@cm-valongo.pt

Atividades com skate.

*Valongo***Academia de karaté****Clube Karaté de Valongo**

Entidade Privada Com Fins Lucrativos

Rua Alves Saldanha, 116

4440-000 Valongo

t. 913 642 217

e. ckvalongo@gmail.com

Karaté

*Valongo***Academia Tigre Branco****Associação Tradicional Hanguk Moo Sool**

Entidade Privada

Travessa Lameira Ferreira N°100/108

4440-671 Valongo

t. 224 228 057

e. athms@athms.org

Artes Marciais

*Valongo***Campos de Ténis - Academia de Ténis de Valongo****Academia de Ténis de Valongo**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua do Mercado, s/n

4440-612 Valongo

t. 917 261 850

e. academiatenisdevalongo@gmail.com

Ténis

*Valongo***Estádio Municipal de Valongo****Município Valongo**

Entidade Pública

Rua da Virela - Susão

4440-000 Valongo

t. 939 030 637

e. desporto@cm-valongo.pt

Futebol 11

*Valongo***Estádio da União Desportiva Valonguense****União Desportiva Valonguense**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua D. Pedro IV, s/n

4440-663 Valongo

t. 934 265 587

e. udvalongo@gmail.com

Futebol 11

Valongo**Ginásio 100%***Entidade Privada Com Fins Lucrativos***Ginásio 100%**

Rotunda 1º de Maio, 290

4440-000 Valongo

t. 916 008 099

Atividades de Fitness

Valongo**Ginásio Mais Gym***Entidade Privada Com Fins Lucrativos***Ginásio Mais Gym**

Rua Conde Ferreira, 730

4440-544 Valongo

t. 224 969 787

Atividades de Fitness

Valongo**Play Associação Desportiva Encosta do Vale***Entidade Privada Sem Fins Lucrativos***Ginásio Play**

Rua Padre António Lino Sousa Vale, 160

4444-682 Valongo

t. 224 007 989

e. info@playhealthclub.com

Atividades de Fitness

*Valongo***Parque da Cidade - Polidesportivo**

Município Valongo Entidade Pública	Rua da Ilha, 2 4440-565 Valongo	t. 224 227 901 e. desporto@cm-valongo.pt
	Área desportiva com polidesportivo para desportos coletivos e outros	

*Valongo***Parque da Juventude - Parque Radical e Polidesportivo**

Município Valongo Entidade Pública	Rua Dr. Mário Cal Brandão 4440-000 Valongo	t. 224 227 900 e. desporto@cm-valongo.pt
	Área desportiva com polidesportivo para desportos coletivos e outros, half-pyper e pista para a prática de patins e de skate.	

*Valongo***Pavilhão da Escola Básica de Vallis Longus**

Rede Pública de Ensino Entidade Pública	Rua das Pereiras, s/n 4440-584 Valongo	t. 224 2194 70 e. info@avvl.pt
	Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica e Badminton	

*Valongo***Pavilhão da Escola Secundária de Valongo****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua Visconde Oliveira do Paço, s/n

4440-708 Valongo

t. 224 221 401

e. escola.secundaria.valongo@esvalongo.org

Futsal, Andebol, Basquetebol, Ginástica e Voleibol

*Valongo***Pavilhão Municipal de Valongo****Município de Valongo**

Entidade Pública

Avenida dos Desportos, s/n

4440-000 Valongo

t. 932 292 651

e. desporto@cm-valongo.pt

Desportos coletivos e individuais

*Valongo***Piscina Municipal de Valongo****Município de Valongo**

Entidade Pública

Avenida dos Desportos, s/n

4440-000 Valongo

t. 932 292 647

e. desporto@cm-valongo.pt

Natação, Hidroginástica, Natação para Bebés e Banhos Livres

*Valongo***Polidesportivo da Associação Estrelas Susanenses****Associação Estrelas Susanenses**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua D. Pedro IV, 741

4440-000 Valongo

t. 913580 365

e. estrelasusansen@gmail.com

Futsal

Emprego e Formação Profissional

Alfena

Gabinete de Inserção Profissional de Alfena

Junta de Freguesia de Alfena

Entidade Pública

Rua de S. Vicente, s/n

4445-210 Alfena

t. 229 672 650

e. gip@freguesiadealfena.pt

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

Campo e Sobrado

Escola Profissional de Valongo

PROFIVAL - Escola Profissional

Entidade Privada

Rua de Campelo, 1701

4440-348 Sobrado

t. 224151845/46

e. geral@epvalongo.com

Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA), Cursos de Especialização Tecnológica (CET), Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD).

Campo e Sobrado

Gabinete de Inserção Profissional de Campo

Centro Social e Paroquial de São Martinho de Campo

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua Padre António Vieira, 30/50

4440-151 Campo

t. 224 110 139

e. gip-campo@hotmail.com

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

Campo e Sobrado**Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Gabinete de Inserção Profissional de Sobrado

Largo do Passal, s/n
4440-301 Sobrado

t. 224 129 570

e. sobrado.gip@gmail.com

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

Ermesinde***Returncash-Consultoria e Formação, Lda***

Entidade Privada

Academia APAMM de Ermesinde

Rua José Joaquim Ribeiro Teles, 545
4445-485 Ermesinde

t. 220 924 475

e. ermesinde@academiaapamm.com

Formação Profissional

Ermesinde**Centro de Formação Profissional de Indústria Metalúrgica e Matalomecânica - CENFIM**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos - Gestão Participada do IEFP, IP

Centro de Formação Profissional - CENFIM

Rua Nossa Senhora da Mão Poderosa, s/n
4445-522 Ermesinde

t. 229 783 170

e. ermesinde@cenfim.pt

Formação Profissional

*Ermesinde***Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional - CENFIM****Centro de Formação Profissional de Indústria Metalúrgica e Matalomecânica - CENFIM**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos - Gestão Participada do IEFP, IP

Rua Nossa Senhora da Mão Poderosa, s/n
4445-522 Ermesinde

t. 229 783 170

e. ermesinde@cenfim.pt

Informação, orientação e encaminhamento para formação escolar, profissional ou de dupla certificação ou integração qualificada no mercado de emprego.

*Ermesinde***Centro de Formação Profissional - CSE****Centro Social de Ermesinde - CSE**Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)Rua Rodrigues de Freitas, 2200
4445-637 Ermesinde

t. 229 747 194

e. geral@cse.pt

Formação Profissional

*Ermesinde***Gabinete de Inserção Profissional - CSE****Centro Social de Ermesinde**Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)Largo António Silva Moreira Canório, 921
4445-280 Ermesinde

t. 229 747 194

e. geral@cse.pt

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

*Ermesinde***Gabinete de Inserção Profissional - Ermesinde Cidade Aberta****Ermesinde Cidade Aberta - Associação de Solidariedade Social**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Travesso João de Deus, s/n
4445-475 Ermesinde

t. 229 789 923
e. gip@associacaoeca.pt

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

*Ermesinde***Clube de Emprego e Formação****Município de Valongo**

Entidade Pública

Fórum Cultural de Ermesinde
Rua da Fábrica da Cerâmica, s/n
4445-428

t. 229 731 585
e. cef@cm-valongo.pt

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes no concelho.

*Valongo***Centro de Emprego de Valongo****IEFP, IP - Serviço Público de Emprego**

Entidade Pública

Rua Conde Ferreira, 256
4440-544 Valongo

t. 224 219 230
e. cte.valongo@iefp.pt

Emprego e Formação Profissional

*Valongo***Centro de Formação Profissional - Agito****Agito - Formação & Serviços, Lda**

Entidade Privada

Rua Rainha Santa Isabel, 375 - Loja G

4440-569 Valongo

t. 255 781 812

e. info@agito-lda.com

Formação Profissional

*Valongo***Centro de Formação Profissional - Consultâmega****Consultâmega**

Entidade Privada

Rua Conde Ferreira, 701

4440-544 Valongo

t. 224 228 737

e. valongo@consultamega.pt

Formação Profissional

*Valongo***Formação Profissional - ADICE****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade
de Ermesinde - ADICE**Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, 310

4440-503 Valongo

t. 224 129 570

e. adiceipss.valongo@gmail.com

Cursos de Aprendizagem e Formação Profissional

*Valongo***Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional - ADICE****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde - ADICE**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, 310
4440-503 Valongo

t. 224 129 570
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Informação, orientação e encaminhamento para formação escolar, profissional ou de dupla certificação ou integração qualificada no mercado de emprego.

*Valongo***Gabinete de Inserção Profissional - ADICE****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde - ADICE**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, 310
4440-503 Valongo

t. 224 129 70
e. gip.adice@gmail.com

Resposta de proximidade aos/às desempregados/as jovens e adultos/as residentes na freguesia.

*Valongo***Telecentro - ADICE****Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde - ADICE**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Avenida 5 de Outubro, 310
4440-503 Valongo

t. 224 129 70
e. adiceipss.valongo@gmail.com

Espaço de recursos com os equipamentos informáticos e de telecomunicações necessários para desenvolver atividades de teletrabalho.

Ensino

Alfena

Escola Básica de Alfena

Rede Pública de Ensino

Entidade Pública

Rua Nossa Senhora da Piedade, 198

4445-150 Alfena

t. 229 672 062

e. esalfena@mail.telepac.pt

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Alfena

Escola Secundária de Alfena

Rede Pública de Ensino

Entidade Pública

Rua da Escola Secundária, s/n

4445-000 Alfena

t. 229 698 860

e. esalfena@mail.telepac.pt

3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Alfena

Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos/as com Multideficiência e Surdocegueira Congénita - Escola Básica de Alfena

Rede Pública de Ensino

Entidade Pública

Rua Nossa Senhora da Piedade, 198

4445-150 Alfena

t. 229 672 062

e. esalfena@mail.telepac.pt

Inclusão da população escolar com necessidades educativas (2.º ciclo de ensino básico).

*Campo e Sobrado***Escola Básica e Secundária de Campo**

Rede Pública de Ensino Entidade Pública	Travessa Padre Américo, 156 4440-201 Campo	t. 224 219 530 e. aecampo.secretaria@gmail.com
	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.	

*Campo e Sobrado***Escola Básica de Sobrado**

Rede Pública de Ensino Entidade Pública	Rua de Fijós, 451 4440-344 Sobrado	t. 229 156 244 e. escola.secundaria.valongo@esvalongo.org
	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.	

*Campo e Sobrado***Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos/as com Multideficiência e Surdocegueira Congénita
- Escola Básica e Secundária de Campo**

Rede Pública de Ensino Entidade Pública	Travessa Padre Américo, 156 4440-201 Campo	t. 224 219 530 e. aecampo.secretaria@gmail.com
	Inclusão da população escolar com necessidades educativas (2.º ciclo de ensino básico).	

Ermesinde**Colégio de Ermesinde*****Rede Privada de Ensino****Entidade Privada*

Quinta da Formiga, s/n

4445-485 Ermesinde

t. 229 773 690

e. geral@colegiodeermesinde.edu.pt

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ermesinde**Escola Básica D. António Ferreira Gomes*****Rede Pública de Ensino****Entidade Pública*

Rua Senhor dos Aflitos, 34

4445-600 Ermesinde

t. 229 733 703

e. coordenacao@dafg.pt

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Ermesinde**Escola Básica de S. Lourenço*****Rede Pública de Ensino****Entidade Pública*

Rua da Escola da Costa, 135

4445-420 Ermesinde

t. 229 712 035

e. agrupamentoslourenco@sapo.pt

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

*Ermesinde***Escola Básica e Secundária de Ermesinde****Rede Pública de Ensino***Entidade Pública*Rua D. António Ferreira Gomes, s/n
4445-398 Ermesinde

t. 229 783 710

e. sec.ermesinde@mail.telepac.pt

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

*Ermesinde***Externato Maria Droste****Rede Privada de Ensino***Entidade Privada*Quinta do Cruzeiro - Rua de Ermesinde
4445-419 Ermesinde

t. 229 710 004

e. externatomariadroste@msn.com

1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

*Ermesinde***Externato Santa Joana****Rede Privada de Ensino***Entidade Privada*Rua Rodrigues de Freitas, 2037
4445-632 Ermesinde

t. 229 732 043

e. geral@externatosantajoana.com

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Ermesinde**Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos/as com Perturbações do Espectro do Autismo -
Escola Básica de S. Lourenço****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua da Escola da Costa, 135 4445-420 Ermesinde	t. 229 712 35 e. agrupamentoslourenco@sapo.pt
Inclusão da população escolar com necessidades educativas (2.º ciclo de ensino básico).	

Valongo**Escola Básica Vallis Longus****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua das Pereiras, s/n 4440-584 Valongo	t. 224 219 470 e. info@avvl.pt
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.	

Valongo**Escola Secundária de Valongo****Rede Pública de Ensino**

Entidade Pública

Rua Visconde Oliveira do Paço, s/n 4440-708 Valongo	t. 224 221 401 e. escola.secundaria.valongo@esvalongo.org
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.	

Política

Campo e Sobrado

PS - Partido Socialista

Partido Político

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Rua Central da Retorta, 206
4440-030 Campo

t. 224 113 959

e. juventudesocialistavalongo@gmail.com

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

Campo e Sobrado

PCP - Partido Comunista Português

Partido Político

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Rua Central de Quintã de Cima, 301
4440-029 Campo

t. 224 113 951

e.

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

Ermesinde

BE - Bloco de Esquerda

Partido Político

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Rua de S. Lourenço, 4 - Loja AB - CC
4445-596 Ermesinde

t. 229 734 004

e. bevalongo@gmail.com

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Ermesinde***PSD – Partido Social Democrata****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Avenida Rodrigues de Freitas, 880

4445-634 Ermesinde

t.

e. jsd.vlg@gmail.com

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Ermesinde***PCP – Partido Comunista Português****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Rua Almeida Garrett, 165

4445-319 Ermesinde

t. 229 715 885

e.

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Valongo***BE – Bloco de Esquerda****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Avenida 5 de Outubro, 73 – 1.º C

4440-452 Valongo

t. 916 041 157

e. bevalongo@gmail.com

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Valongo***CDS-PP – Centro Democrático Social - Partido Popular****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Avenida Oliveira Zina, 740 - loja 102

4440-506 Valongo

t. 221 4540 40

e. geral@cds-valongo.pt

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Valongo***CDU-PCP – Coligação Democrática Unitária – Partido Comunista Português****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

Rua Dr. Sousa Pinto, 52

4440-968 Valongo

t. 224 220 887

e. pcpvalongo@aeiou.pt

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

*Valongo***PS – Partido Socialista****Partido Político**

Pessoa jurídica de direito privado de carácter nacional

R. Dr. Nunes da Ponte, s/n

4440-645 Valongo

t.

e. juventudesocialistavalongo@gmail.com

Agregação e mobilização de pessoas em torno de ideais políticos.

Religião

Alfena

Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 0479

Centro Social e Paroquial de Alfena

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua do Centro Social, 54

4445-066 Alfena

t. 910 346 097

e. 0479alfena@gmail.com

Educação integral dos jovens de ambos os sexos baseados na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei Escutistas.

Alfena

Paróquia de Alfena

Centro Social e Paroquial de Alfena

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Rua do Centro Social, 55

4445-067 Alfena

t. 229 670 062

e. paroquia.alfena@sapo.pt

Prática da Religião Católica e disponibilização de equipamento à população jovem. A paróquia tem dois grupos de jovens: *Grupo Nova Paz* e *Grupo Sol Nascente*.

Campo e Sobrado***Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos**Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)***Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 1281**

Rua Padre António Vieira, 30/50

4440-151 Campo

t. 229 670 062

e. 1281agrupsmcampo@gmail.com

Educação integral dos jovens de ambos os sexos baseados na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei Escutistas.

Campo e Sobrado***Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos**Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)***Paróquia de Campo**

Rua Padre António Vieira, 30/51

4440-151 Campo

t. 224 110 139

e. cpssmcampo@gmail.com

Prática da Religião Católica e disponibilização de equipamento à população jovem.

Campo e Sobrado***Centro Social e Paroquial de Santo André de Sobrado****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos**Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)***Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 1329**

Rua de S. João de Sobrado, 1730, 3.º C

4440-339 Sobrado

e. escuteirosdesobrado@gmail.com

Educação integral dos jovens de ambos os sexos baseados na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei Escutistas.

Campo e Sobrado***Centro Social e Paroquial de Santo André de Sobrado***

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos
Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Paróquia de Sobrado

Casa Paroquial - Lg. do Passal
 4440-301 Sobrado

t. 224 111 234

e. paroquiadesobrado@sapo.pt

Prática da Religião Católica e disponibilização de equipamento à população jovem. A paróquia tem um grupo de jovens: *Grupo de Jovens de Sobrado - Grujjos*.

Ermesinde**Centro Paroquial**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 7

Rua do Passal, 45
 4445-555 Ermesinde

t. 229 742 777

e. agrupamento@cne7ermesinde.org

Educação integral dos jovens de ambos os sexos baseados na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei Escutistas.

Ermesinde***Diocese do Porto***

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Casa da Juventude - Seminário do Bom Pastor

Rua Dom António Barroso 101/19 4445-396
 Ermesinde

t. 229 758 956

e. casadajuventude@seminariodobompastor.pt

Apoio à população jovem.

Ermesinde**Instituto Secular Ancila Domini - Centro de Espiritualidade Oásis*****Diocese do Porto****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos*

R. Mirante dos Sonhos, 105

4445-311 Ermesinde

t. 229 712 935

e. oasispt@iol.pt

Acolhimento de jovens sem abrigo; inserção na vida ativa.

Ermesinde**Paróquia de Ermesinde*****Centro Paroquial****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos*

R. da Igreja, 47

4445-459 Ermesinde

t. 229 710 054

Prática da Religião Católica e disponibilização de equipamento à população jovem. A paróquia tem seis grupos de jovens: *Grupo GPS, Grupo Semente Viva, Grupo Somos Um, Grupo Esperança Viva, Grupo Chama Viva e Grupo de Acólitos.*

Ermesinde**Seminário do Bom Pastor*****Diocese do Porto****Entidade Privada Sem Fins Lucrativos*

Rua Dom António Barroso 101/199

4445-396 Ermesinde

t. 229 741 341

e. correio@seminariodobompastor.pt

Formação de jovens (sacerdócio).

*Valongo***Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas 446****Centro Paroquial**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

Rua do Balselheiro, lote 6

4440-604 Valongo

t. 916 968 038

e. agrupamento446@gmail.com

Educação integral dos jovens de ambos os sexos baseados na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei Escutistas.

*Valongo***Paróquia de Valongo****Centro Paroquial**

Entidade Privada Sem Fins Lucrativos

R. Sousa Paupério, 213 - Ap. 170

4440-697 Valongo

t. 224 210 822

e. paroquiavalongo@diocese-porto.pt

Prática da Religião Católica e disponibilização de equipamento à população jovem. A paróquia tem um grupo de jovens: *Grupo de Jovens de S. Mamede*.

Saúde

Alfena

Hospital Privado de Alfena

Hospital Privado

Entidade Privada

Rua Manuel Bento Júnior, s/n
4445-268 Alfena

t. 229 688 700

e. geral@trofasaude.com

Internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objetivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhes também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

Alfena

Unidade de Saúde Familiar de Alfena

ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo

Entidade Pública/SNS

Rua da Igreja, s/n
4445-127

t. 229 672 347

e. usalfena@csermesinde.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Campo e Sobrado***Hospital de São Martinho****Hospital Privado**

Entidade Privada

Rua Manuel de Arriaga, 243/273

4440-004 Campo

t. 224 223 938

e. geral@hsmartinho.pt

Internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objetivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhes também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

*Campo e Sobrado***Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua Central de Campo, 1221

4440-037 Campo

t. 224 225 478

e. uscampo@cvalongo.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Campo e Sobrado***Unidade de Saúde Familiar de São João de Sobrado****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua S. João de Sobrado, s/n

4440-339 Sobrado

t. 224 119 970/1/2

e. usfsjsobrado@cvalongo.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Ermesinde***Serviço de Atendimento em Situações de Urgência (SASU)****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua Dr. Egas Moniz, 44

4445-401 Ermesinde

t. 229 732 057

e. direccao@csermesinde.min-saude.pt

Cuidados de saúde curativos.

*Ermesinde***Unidade de Cuidados na Comunidade - Ermesinde****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua Dr. Egas Moniz, 44

4445-401 Ermesinde

t. 229 735 788/789

e. uccermesinde@gmail.com

Cuidados de saúde primários.

*Ermesinde***Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados - Pólo de Ermesinde****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Bela, 736

4445-345 Ermesinde

t. 229 698 525

Recursos: Terapia da Fala, Psicologia Clínica, Nutrição, Pediatria e Serviço Social.

*Ermesinde***Unidade de Saúde Familiar Bela Saúde****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Bela, 735

4445-344 Ermesinde

t. 229 698 525

e. usfbelasaude@arsnorte.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Ermesinde***Unidade de Saúde Emílio Peres****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Bela, 735

4445-344 Ermesinde

t. 229 698 520

e. usfemilioperes@arsnorte.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Ermesinde***Unidade de Saúde Familiar de Ermesinde****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua Dr. Egas Moniz, 44

4445-401 Ermesinde

t. 229 712 958

e. usfermesinde@csermesinde.min-saude.pte. cri.portooriental@arsnorte.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários; Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: a) Consulta de Jovens de Valongo (CRI do Porto Oriental); b) Consulta Descentralizada de Valongo - Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Gondomar.

*Valongo***Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n

4440-344 Valongo

t. 224 220 199

Cuidados de saúde pneumológicos.

*Valongo***Centro Hospitalar de S. João E.P.E - Unidade de Valongo****ARS Norte, IP - Hospital Público**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n

4440-344 Valongo

t. 224 220 019

e. secretaria@hvalongo.min-saude.pt

Internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objetivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhes também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

*Valongo***Unidade de Cuidados na Comunidade - *Vallis Longus*****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n

4440-344 Valongo

t. 224 223 571

e. acesvalongo@cvalongo.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

*Valongo***Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados - Pólo de Valongo****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n
4440-344 Valongo

t. 224 223 571

Recursos: Terapia da Fala, Psicologia Clínica, Nutrição, Pediatria e Serviço Social.

*Valongo***Unidade de Saúde Familiar Santa Justa****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n
4440-344 Valongo

t. 224 223 571

Cuidados de saúde primários.

*Valongo***Unidade de Saúde Familiar de Valongo****ARS Norte, IP - ACES Maia/Valongo**

Entidade Pública/SNS

Rua da Misericórdia, s/n
4440-344 Valongo

t. 224 223 571

e. usfvalongo@csvalongo.min-saude.pt

Cuidados de saúde primários.

Maia (sede)**Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto III - Maia/Valongo****ARS Norte, IP - ACES**

Entidade Pública/SNS

Avenida Luís de Camões, 290 - 3.º

4440-004 Maia

t. 229 470 940

e. acesmaia@csmaia.min-saude.pt

Serviços de saúde constituídos por várias unidades funcionais. Têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica. O ACES - Maia/Valongo é constituído pelos Centros de Saúde de Maia/Águas Santas, Castelo da Maia, Ermesinde e Valongo e respetivas unidades.

Porto (hospital de referência)**Centro Hospitalar de S. João E.P.E****ARS Norte, IP - Hospital Público**

Entidade Pública/SNS

Alameda Professor Hernâni Monteiro, s/n

4200-319 Porto

t. 225 512 100

e. geral@chsj.min-saude.pt

Internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objetivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhes também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

Anexo 2

Entidades convidadas para participação nos grupos focais

Grupo 1	Composição do grupo
Dirigentes de Associações de Estudantes	Associação de Estudantes da Escola Secundária de Campo (representada no Conselho Municipal da Juventude)
	Associação de Estudantes da Escola Secundária de Ermesinde (representada no Conselho Municipal da Juventude)
	Associação de Estudantes da Escola Secundária de Valongo (representada no Conselho Municipal da Juventude)

Grupo 2	Composição do grupo
Professores/as e dirigentes de agrupamentos escolares públicos e de estabelecimentos de ensino privados	Agrupamento de Escolas de Alfena
	Agrupamento de Escolas de Campo
	Agrupamento de Escolas de Ermesinde
	Agrupamento de Escolas de São Lourenço
	Agrupamento de Escolas de <i>Vallis Longus</i>
	Agrupamento de Escolas de Valongo
	Colégio de Ermesinde
	Externato Maria Droste
	Externato Santa Joana
Elemento do Conselho Municipal de Educação (representante no Conselho Municipal da Juventude)	

Grupo 3	Composição do grupo
Agentes e instituições de inserção no mercado de trabalho e formação profissional	Centro de Emprego de Valongo
	PROFIVAL – Escola Profissional
	ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde
	Academia APAMM – Centro de Formação
	Agito – Formação & Serviços
	CENFIM – Centro de Formação Profissional do Centro de Indústria Metalúrgica e Metalomecânica
	Centro Social de Ermesinde
	Consultâmega – Centro de Formação Profissional

Grupo 4	Composição do grupo
Jovens desempregados/as e à procura do 1.º emprego	Desempregado M
	Desempregado M
	Desempregado F
	Desempregado F
	1.º Emprego M
	1.º Emprego M
	1.º Emprego F
	1.º Emprego M

Grupo 5	Composição do grupo Campo/Sobrado e Valongo
<p>Dirigentes associativos (preferencialmente jovens) – desporto e cultura;</p> <p>Bombeiros Voluntários de Valongo.</p>	Associação Recreativa e Cultural da Azenha – Associação RNAJ do concelho de Valongo (representada no Conselho Municipal da Juventude)
	Academia de Ténis de Valongo
	Academia Tigre Branco
	Alto Relevo – Clube de Montanhismo
	Associação Amigos dos Clássicos de Valongo
	Associação Clube Zupper
	Associação Cultural e Recreativa <i>Vallis Longus</i>
	Associação de Matraquilhos de Valongo
	Associação Desportiva de Valongo
	Associação Desportiva e Cultural Canários de Balselhas
	Associação Desportiva e Recreativa Sobrado – Campo
	Associação Fanfarra Boina Verdes de Valongo
	Associação Hípica da Fervença
	Associação Juvenil, Desportiva e Cultural de Penido (<i>Teenagers</i>)
	Associação Motard de Campo – Valongo
	Associação Social e Cultural de Sobrado
	Banda de Música de S. Vicente
	Banda Musical de S. Martinho de Campo
Centro de cultura e Desporto de Valongo	
Centro Recreativo Estrelas da Balsa	
Clube BTT Valongo	

Clube Canários de Postura
Clube de Atletismo “os 5 à hora”
Clube de Modelismo de Valongo e Campo
Clube de Natação de Valongo
Clube de Ténis de Mesa de Campo
Clube Desportivo de Sobrado
Cuca Macuca – Associação de Desenvolvimento Integrado
EducaSom – Associação Artes e Cultura
Entretanto Teatro
Estrelas Susanenses
Grupo Dramático e Recreativo da Retorta
Grupo Folclórico as Padeirinhas de Valongo
Grupo Zés Pereiras Os Lusitanos
Guerreiros da Bola Sport Clube
Núcleo Cultural e Recreativo de Valongo
Rancho Infantil, Juvenil as Padeirinhas de Valongo
Rancho Regional de Campo
SBC-Sobrado BTT Clube
Sporting Clube de Campo
TAS – Teatro Amador Susanense
União Desportiva de Valongo
Bombeiros Voluntários de Valongo

Grupo 6	Composição do grupo Alfena e Ermesinde
Dirigentes associativos (preferencialmente jovens) – desporto e cultura;	Associação Académica e cultural de Ermesinde – Casca de Nós
	Associação de Apoio às Artes Performativas
	Associação AL HENNA
	Associação Ciclismo Pé na Roda
	Associação Cultural e Recreativa Fora d’Horas
	Associação de Minigolfe de Ermesinde
	Associação Desportiva e Recreativa da Gandra
	Associação Os Filhos da Pauta
Associação das Coletividades do Concelho de Valongo;	Associação Sójovem das Saibreiras
	Atlético Clube Alfenense
	Be Equal
Bombeiros Voluntários de Valongo;	Cabeças no Ar e Pés na Terra
	Clube de Bilhar Plaza
	Clube de Karaté de Alfena
Instituto Português do Desporto e da Juventude.	Clube de Karaté Budo Dojo
	Clube Desportivo da Palmilheira
	Ermesinde Sport Clube 1936
	Magriços de Ermesinde Cultura e Desporto
	Moto Clube de Alfena
	Núcleo Desportivo do Colégio de Ermesinde
	Sabor a Teatro – Associação Cultural
	União Desportiva Cultural Recreativa da Bela

	União Desportiva da Gandra
	Associação das Coletividades do Concelho de Valongo
	Instituto Português do Desporto e da Juventude (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Bombeiros Voluntários de Ermesinde

Grupo 7	Composição do grupo	
	Entidades	Valências
Dirigentes associativos – entidades de apoio social	Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde – ADICE	Centro de Apoio à Vida
		Comunidade de Inserção
		Centro Social e Comunitário de Ermesinde – Espaço Jovem
		Centro de Atividades de Tempos Livres
	Centro Social de Ermesinde	Atividades de Tempos Livres
	Centro Social e Paroquial de Alfena	Unidade de Deficiência de Alfena
	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (representada no Conselho Municipal da Juventude)	
	Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo	Atividades de Tempos Livres
	Ermesinde Cidade Aberta - Associação de Solidariedade Social	Centro Ocupacional Juvenil
	Instituto Bom Pastor – <i>Haurietis Aquas</i>	Lar de Crianças e Jovens
	Lar Marista de Ermesinde	Lar de Crianças e Jovens
	Nova Iniciativa – Associação Cultural e Social de Ermesinde	Atividades de Tempos Livres
	Santa Casa de Misericórdia de Valongo	Centro de Acolhimento “Mãe d’Água”

Grupo 8	Composição do grupo
Dirigentes de grupos e de associações de índole religiosa	Agrupamento 0479 – Alfena (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Agrupamento 1281 – Campo (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 7 – Ermesinde (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Agrupamento 1329 – Sobrado (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Agrupamento Escuteiros Valongo (representado no Conselho Municipal da Juventude)
	Grupo Jovens São Mamede
	Grupo Jovens Igreja Santa Rita
	Seminário Bom Pastor – Casa da Juventude

Grupo 9	Composição do grupo		
Dirigentes políticos do concelho	Membro da AM do Bloco de Esquerda (representado no Conselho Municipal da Juventude)		
	Membro da AM do CDS/PP (representado no Conselho Municipal da Juventude)		
	Membro da AM da CDU (representado no Conselho Municipal da Juventude)		
	Membro da AM do PS (representado no Conselho Municipal da Juventude)		
	Membro da AM do PSD (representado no Conselho Municipal da Juventude)		
	Representante de Juventude Partidária com representação nos órgãos do município	Bloco de Esquerda (representado no Conselho Municipal da Juventude)	
		Juventude Popular (representado no Conselho Municipal da Juventude)	
		CDU (representado no Conselho Municipal da Juventude)	
		JS (representado no Conselho Municipal da Juventude)	
		JSD (representado no Conselho Municipal da Juventude)	

Grupo 10	Composição do grupo
Técnicos/as Município de Valongo	Educação
	Ação Social/Rede Social
	Desporto
	Cultura
	Turismo
	Juventude
	Ambiente
	Gabinete de Medicina Veterinária
	Proteção Civil e Proteção da Floresta
	Gabinete Mais Investimento e Mais Emprego
	Gabinete de Apoio a Múncipes
Grupo 11	Composição do grupo
Jovens sistema de aprendizagem	Participação de 8 jovens a frequentar Cursos do Sistema de Aprendizagem promovidos pela ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde

Grupo 12	Composição do grupo
Jovens e jovens adultos com deficiência: Comunidade de Inserção [ADICE] e Unidade de Apoio à Deficiência [UDA - Centro Social e Paroquial de Alfena]	Comunidade de Inserção (4 jovens)
	Unidade de Apoio à Deficiência (4 jovens)